



PAGO CASTANHEIRA DE PERA - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - PEDROGÃO GRANDE

FUNDADOR MARÇAL M. PIRES TEIXEIRA . DIRECTOR HENRIQUÉ PIRES TEIXEIRA . DIRECTOR-ADJUNTO VALDEMAR ALVES

CASTANHEIRA DE PERA

Graça Oliva ameacado de morte

Página 2

Caperarte lança livro sobre a vida do Dr. Ernesto Marreca David

Página 16

Quatro jovens Bombeiros iam perdendo a vida em acidente

Página 24

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Aldeia de Ana de Aviz: do que uma população unida é capaz

Página 4

Caparito: população revoltada contra a Câmara: fossas em questão

Página 3

PEDRÓGÃO GRANDE

Filha reencontra a mãe ao fim de 40 anos

Página 9

IMPORTA NÃO ESQUECER A NOSSA HISTÓRIA

Suplemento da Fundação Vasco da Gama

Nº 27 ANO XVIII - JULHO/93 - 2º Sérié - PRECO: 75\$00



O seu stand PEUGEOT

...portas abertas para recebê-lo! Todos os dias até às 20 H.

Venha visitar-nos

AV. DE ROMA, 15 - B

GEMINAÇÃO ENTRE CASTANHEIRA DE PERA E A CIDADE DE LEIMEN





DR. JOSÉ MANUEL SILVA, PRESIDENTE DA POLÍTICA CONCELHIA DO PSD DE FIGUEIRO DOS VINHOS **EM ENTREVISTA**

«O PSD não perdeu as eleições em 1989 mas sim em 1985, porque não favoreceu o diálogo. A população se mudou é porque tinha razão».

Página 13

NÚMERO PRÓXIMO

CADERNO ESPECIAL SOBRE A COMARCA DA SERTA

Um trabalho dos nossos colegas que não foi possível incluir neste número

Neste número o suplemento "O Caminheiro" que faz parte integrante deste jornal, não podendo ser vendido separadamente.





MENSÁRIO REGIONALISTA PARA OS CONCELHOS DE CASTANHEIRA DE PERA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS E

PEDRÓGÃO GRANDE

Contribuinte nº. 810 828 995 Depósito Legal nº 45.272/91

Número de Registo 104.028 na DGCS

Fundador

Marcal Manuel Pires Teixeira

Proprietária

Mª Elvira da Silva Castela Pires Teixeira Sede

> Figueiró dos Vinhos Director

Henrique Manuel Castela e Pires Teixeira

Director- Adjunto

Valdemar Gomes Fernandes Alves

Chefe de Redacção

Paulo Manuel Castela Pires Teixeira

Redactores Inácio de Passos (redactor principal)

Luis Martins Graça, Isabel Alves, Marça Pires Teixeira, Margarida Pires Teixeira Paulo Pires, Cheila Maia da Silva, Tânia Pires Teixeira, Tatiana Mourisca, Valdema

Castanheira de Pera Luis M. Graça, Filipe Lopo, Kalidás Barreto

Figueiró dos Vinhos

Eng. Rui Silva, Jorge Gouveia

Pedrógão Grande

Américo David Pereira, Antonino Sal gueiro Batista, Padre Arlindo Pontes David, Eduardo Paquete, Paulo César Palheira e Natércia

Lisboa

Dr. Manuel Lopes Barata, TeresaTrindade Delegação do Porto

Victor Camoezas Comarca da Sertã

Carlos Ribeiro, Luis Biscaia, Joaquim Mendes, José Carlos Reis e Deolinda

Delegação no Brasil

Emidio Borges Gomes R.Jorge Tibiriçá, 277- CEP 04126 São Paulo

Gabinete Fotográfico Eduardo Gageiro (chefe) Vitor Fernandes

(Peg. Grande), Studio Sérgio (Fig. Vinhos)

Correspondentes Derreada Cimeira: Eduardo Martins

David; Escalos de Meio: Acácio Alves; Vila Facaia: Nelson Domingos Elias; Arega: Américo Lopes Silva; Coentral Grande: Silvério Nevado; Aguda: António P. Pais

Redacções Castanheira de Pera

Luis Martins Graça - Ervideira - 3280 Castanheira de Pera - Telef. (036) 44684

Figueiró dos Vinhos Marçal Manuel Castela Pires Teixeira

Eiras Novas - Ribeira de S. Pedro 3260 Figueiró dos Vinhos Telef/Fax (036) 52258

Pedrógão Grande

Paulo Cesar Palheira Rua Dr. José Jacinto Nunes 3270 Pedrógáo Grande

Delegação em Lisboa Rua Gomes Freire, 191 - 2° - 1100

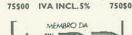
Telefs. (01) 538375 / 547801 Fax 579817 Coordenação e Secretariado

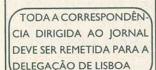
Elvira Pires Teixeira, Carla Mourisca, João Galante, Helena Taia, Ana Margarida Pires Feixeira e Mª. Rosário Santos Pires Teixeira

Maquetagem e Paginação Jornal "A Comarca" Impressão

Litomarco - Artes Gráficas, Lda.

Tiragem - 10.000 exemplares Preço - Assinatura Anual





Aguas

Henrique Pires-Teixeira

VIRIATO OLIVA AMEAÇADO DE GRAÇA

Na vida política local, um dos episódios mais pitorescos foi recentemente protagonizado pelo Presidente da Câmara de Castanheira de Pera, Viriato Graça Oliva.

Numa reunião, aproveitando a presença do Ministro Dias Loureiro, quando se levantou para usar da palavra, todos esperavam que sensibilizasse porventura o Ministro no sentido de dotar a corporação policial local com equipamento mais sofisticado e com viaturas modernas; ou, quiçá, apelasse a um reforço dos meios de combate aos incêndios; ou talvez reclamasse a possibilidade de testar a eficácia dos serviços de protecção civil. Ou seja, todos anelavam que penetrasse nas esferas de competência do ministro e lhe arrancasse qualquer coisa de útil para o município castanheirense. Mas não: limitou-se a apresentar formalmente, respeitosamente, uma queixa. Quase chegou a ser uma graça - mas transmutou-se num gesto feio.

Um ministro é um ministro, não é uma superesquadra! Há-de ter mais poderes do que receber queixinhas pessoais.

Porém o Presidente da Câmara desdobrou-se em todas as suas personalidades para enfatizar a alegada ameaça de morte de que estava a ser alvo - por "fax".

O Presidente Viriato tratou o Dr. Dias Loureiro como uma repartição policial. O Presidente Oliva empenhou-se em obter do ministro - em lugar de uma medida, de um apoio, de uma simples promessa um auto de notícia.

O Presidente Graça terçou armas por um acto gratuito - e despertou um sorriso

Com essa figura, o Presidente da Câmara peralta pode ter querido dissimuladamente afirmar, na pior das hipóteses, que a GNR local não funciona; ou que, na melhor das hipóteses, já não é capaz de orientar uma queixa, quanto mais uma câmara; ou, noutra óptica, que não consegue gerar mecanismos de protecção e segurança para si próprio, quanto mais para o concelho. Se se convocar uma análise do foro psicológico pode intuir-se um outro recado: o menino que saíu da sua terra descalço, Viriato, e que regressou, Oliva, enfatuado em dinheiro, não tem ainda um castelo mas não é um plebeu. Ele queixa-se directamente ao ministro, não se queixa ao cabo.

Perfilam-se no entanto na galeria política local uns maduros achando que o candidato Graça, à câmara, não pretende mais do que explorar habilmente o papel de vítima, tão do agrado de alguns - que lhe deitarão seguramente os votos.

CAPA

Povoadores portugueses lutam na selva brasileira contra uma tribo de indígenas botocudos (desenho de DEBRET, Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro).

As relações entre os portugueses e as tribos nativas do Brasil foram marcadas por frequentes conflitos apesar das instruções enviadas de Lisboa no sentido de um bom entendimento que pudesse cativar os naturais. Logo no regimento dado pelo rei D.João III a Tomé de Sousa em 1548 se recomenda uma política de protecção aos indígenas: «porque a princi-



pal coisa que me moveu a mandar povoar as ditas terras do Brasil foi para que a gente dela se convertesse à nossa santa fé católica, vos encomendo muito que pratiqueis [faleis] com os ditos capitaes e oficiais a melhor maneira que para isso se pode ter; e de minha parte lhes direis que lhes agradecerei muito terem especial cuidado de os provocar a seræm cristãos, e para eles mais folgarem de o ser, tratem bem todos os que forem de paz, e os favorecam sempre, e não consintam que lhes seja feita opressão nem agravo algum». Apesar destas intenções , o estádio cultural de algumas tribos, extremamente atrasado, e a rapacidade dos colonos, que pretendiam por todos os meios capturar nativos para os fazer trabalhar como escravos, desencadearam mais de uma vez conflitos sangrentos. Os Botocudos ou Aimorés, habitantes das florestas brasileirass entre o rio Doce e o rio Pardo, que desconheciam ainda quer a cerâmica, quer a navegação, eram temiidos pelos portugueses e a sua atracção aos novos centros de civilização revelou-se extremamente difíccil.

A imagem representa um combate entre um grupo de portugueses e nativos já civilizados e uma tribo de botocudos que se esconde entre os ramos dos bosques e alveja os forastieiros com as sua flechas. José Hermano Saraiva in "Imagens da História de Portugal" - Publicações Alfa



QUEM DERROTA QUEM

Valdemar Alves

Quem tem tido o cuidado ou o gosto de acompanhar a vida política portuguesa, e neste momento em especial, a das autárquicas, verifica que o partido do poder, o PSD/PPD, está efectivamente em apuros para se poder afirmar como o maior partido português no poder local, e está a aperceber-se de que em Dezembro irá ter essa confirmação numa derrota total nunca sentida neste partido desde que ele existe.

Não é por acaso que se está a ver o Primeiro-Ministro em campanha de norte a sul do país.

Não é por acaso que já ouvi algures e de alguém no Palácio de S.Bento, que quem vai derrotar o PSD nas autárquicas, não será a oposição, mas sim o próprio PSD.

Esta imagem tem-nos sido dada todos os dias da própria bancada do partido do Governo e da maioria dos responsáveis governamentais.

O mesmo se tem vindo a ler e a ouvir de norte a sul do país, dando-nos a ante-visão da derrota total, que vem das próprias trincheiras locais do

O PSD está dividido nas freguesias, nos concelhos e a nível nacional.

A divisão não estará entre os seus militantes de base e anónimos votantes de sempre, mas sim no seus dirigentes e responsáveis.

Sonharam que a maioria absoluta era eterna. Colocaram-se à sombra desta maioria, deixando de fazer militância e de zelar pelos interesses dos seus eleitores, conforme tinham prometido. Deitando estes fieis votantes ao desprezo. Esquecendo-os e ignorando-os.

Não admira que assim se tenha passado e esteja

Pois se alguns dos governantes esqueceram os autarcas e amigos que lhes foram fieis e dedicados companheiros nas horas dificeis do partido, também a maioria dos autarcas esqueceram os seus fieis e dedicados companheiros das lutas quer partidárias quer de interesse nacional.

Nunca pensei ver o Professor Cavaco Silva em dura campanha autárquica.

Onde estarão os senhores Ministros que em tempos íam ao terreno ditar de sua justiça.

Iam ao tão conhecido porta-a-porta, acompanhando os seus amigos autarcas nas decisões locais. Eram vistos a fazer militância partidária e mesmo política governamental, em casas-regionais, em clubes de bairro, em pequenas e grandes festas e encontros da nossa sociedade civil sem distinção de categorias sociais.

Fazem-me lembrar o regime caído em Abril de 1974, que se deitou à sombra de uma PIDE e de umas Forças Armadas, e que acabou por caír nessa própria sombra.

Hoje a maioria Parlamentar consegue fazer a sombra suficiente para que todos os responsáveis do PSD nela se deitem. Caixão?

Esta realidade tem-na o Professor Cavaco Silva, mas os seus Ministros não a têm, estão a dormir à sombra da maioria que então sonharam

Senhores Ministros e responsáveis nacionais e locais do Partido do Governo, podem sonhar à vontade à sombra dessa maioria.

Mas os eleitores portugueses, mesmo os que não sabem ler e escrever, não dormem nem sonham à sombra seja do que for.

Senhor Primeiro-Ministro, é urgente a remodelação Governamental e Partidária a nível nacional e local.

Nem sempre são mais convenientes aqueles que o seguem de perto e lhe sorriem com ar e cor de laranja.



Caparito

UMA MINA MINADA POR UMA FOS-SA APADRINHADA

A população do Caparito solicitou a intervenção da Câmara para o facto de um dos moradores estar a construir uma fossa por cima de uma mina centenária que abastece o lugar, já que os 7 metros que os distancia viola a lei, que exige pelo menos 30 metros. A Câmara ouviu um técnico, que viria em reunião da Câmara, timidamente, sem convicção, dizer (não afirmar) que não havia perigo de contaminação. Um dos moradores convidou então o Dr. Manata a beber lá água todos os dias, se tinha assim tanta certeza. "A Comarca" estava lá.

A história

No Verão de 1992, a população do Caparito, indignada com o início da construção de uma fossa, por um outro morador, na perpendicular da mina que abastece as 10 famílias ali residentes, solicitou formalmente a intervenção da Câmara para que fossem acautelados, não só a legalidade da distância que determina 30 metros, quando neste caso os separam 7, como o risco de uma futura contaminação da nascente.

Face à indiferença da Câmara, novo apelo é feito em 10/4/1993, respondendo a Câmara a 7 de Maio que «tem sob controlo a situação nela referida, tendo mandado impermeabilizar a referida fossa, o que já foi executado, e tendo solicitado a desactivação do poço absorvente inicialmente construido e sua substituição por um outro a construir no local do terreno considerado mais apto para esse efeito».

Simultâneamente a população enviou um ofício ao Instituto Nacional do Ambiente, que viria a informar que tinha solicitado pareceres à Câmara de Figueiró e Administração Regional de Saúde de Leiria, pelo que qualquer resposta deveria ser obtida num destes organismos.

Na verdade foi construído mais um 2º. tanque e um poço absorvente, ou seja, o risco de contaminação mantém-se, adiando-se apenas o prazo de enquinamento da água da nascen-

Entretanto, numa reunião de Câmara, no início de Junho, uma das reclamantes, de nome Maria Irene, levantou o problema, tendo o técnico responsável adiantado que não deveria haver problemas, escusando-se no entanto a garantir a impermeabilidade das fossas a médio prazo.

O Dr. Manata viria a garantir, face à opinião (?!) do técnico, a

Nessa altura responderia Maria Irene: «Se tem tanta certeza Dr., convido-o a beber lá todos os dias a água!». Ninguém nos informou se o terá feito!

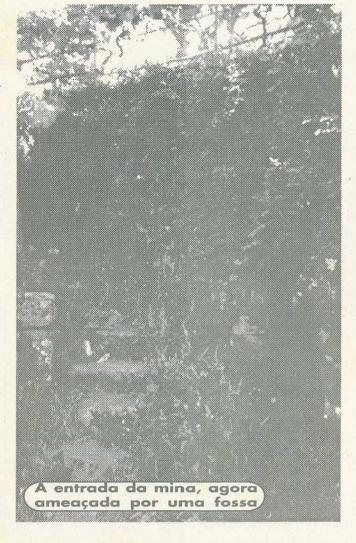
PROPOSTA DA POPULAÇÃO

Os moradores não foram contra a construção das fossas, mas sim contra a localização das mesmas. Sugeriram mesmo que poderiam ser construidas uns metros ao lado, já que os terrenos têm espaço para isso.

«Houve sim, má vontade e teimosia»: - disseram-nos.

UMA ESCRITURA DE 1917





para sucessores, herdeiros, vendedores e compradores a «proibição de abrir ali outro poço além d'aquelle e que no caso de contaminação da mina no futuro prejudicar o poço mencionado de forma que a água lhe falte é obrigado a indemnização».



CONCLUSÃO

A Câmara abandonou a preocupação de 10 famílias em troca do descanso e teimosia de 1 morador. E se bastariam uns metros para todos ficarem em paz, agora nem com quilómetros se acaba com a "guerra".

E Sr. Presidente, acredite no adágio popular: "Nunca digas que desta água não beberei"

Paulo Marçal

Esboços que a população edaborou sem escala: Em cima, um corte lateral da mina e fossa e em baixo um plano horizon-

CAMPELO

CONSTRUÇÃO DO POLIDESPORTIVO

JÚLIO PROPOSTA PELO DEPUTADO HENRIQUES AO GOVERNO EM 29/6/93

A população da freguesia de Campelo, do concelho de Figueiró dos Vinhos, aspira, justamente à construção de um Polidesportivo, nesse sentido se mobilizando, mesmo do ponto de vista da comparticipação financeira e do trabalho voluntário, a sua Comissão de Melhoramentos e a Asssociação Cultural e Recreativa de

O aglomerado sede da Freguesia, com a sua Igreja Matriz, Escola, Posto Médico, Posto de Correios, Piscina/Espelho de Água e Centro de Convívio, é polo aglutinador de um conjunto de pequenas povoações serranas, eminentemente rurais, cuja desertificação é preciso "travar" concedendo investimentos que propiciem índices minimamente aceitáveis em termos de qualidade de vida.

Neste sentido, com a colaboração da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal, foram elaborados projectos e formulada a candidatura junto da CCR/C - entidade que terá encaminhado o Processo para a D.G.O.T., com parecer favorável, mas sem lograr inscrição no PIDDAC.

Uma nova candidatura recebeu nos Serviços competentes a seguinte referenciação: - "CT/725/DP/92/TS - 2º Semestre de

Porque é legítima e justa a aspiração dos habitantes da freguesia de Campelo do concelho de Figueiró dos Vinhos, requeiro ao Governo, nos termos constitucionais e regimentais aplicáveis, as seguintes informações:

- 1. Encontra-se o Projecto aprovado ou em condições de o ser?
- O financiamento é possível ainda no corrente
- Em caso negativo, prevê-se a sua inscrição no PIDDAC/94?

AUTARQUIA RETOMA VIVEIRO DE TRUTAS

Um protocolo entre o Instituto Florestal e a Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, determinou o regresso do viveiro de trutas a

Constituindo uma das grandes potencialidades da freguesia de Campelo, o viveiro de trutas poderá em seu torno ser pretexto de construção de um complexo turístico, já que beneficia de condições naturais para o efeito, como é o caso da piscina fluvial, que vai ser inaugurada no dia 31 de Julho. As dimensões desta piscina são

A Câmara e a Assembleia Municipal, conscientes dessa realidade, aprovaram um regulamento que tornam implicita a abertura de um concurso para adjudicação da sua instalação, através de um contrato de concessão, mediante escritura pública, por um período de cinco anos, podendo ser prorrogado por iguais períodos, cabendo à autarquia o direito de adjudicar "a pessoa singular ou colectiva que melhores garantias ofereçam, independentemente do valor proposto, sendo sempre preferidas, em igualdade de circunstância, as residentes ou sediadas no concelho.'

A Junta de Freguesia de Campelo, cuja orçamento ronda os (parcos) 4.000 contos anuais, poderá aqui obter pretextos para uma maior sensibilização do poder central, já que outras infraestruturas terão que se complementar a este projecto, como é o caso das condições de acesso.



COMÉRCIO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

FRIO INDUSTRIAL

CONGELAÇÃO CONSERVAÇÃO DE CÂMARAS FIXAS E DESMONTAVEIS

AR CONDICIONADO

Panasonic AQUECIMENTO ARREFECIMENTO FACILIDADES DE PAGAMENTO

EQUIPAMENTO HOTELEIRO

PPROJECTOS

MONTAGENS

BALCÕES E ARMÁRIOS FRIGORÍFICOS CORTADORAS BALANCAS **ESTANTARIA EXPOSITORES**

TELEF/FAX: 036. 53071 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

BREVEMENTE UM ESPAÇO EM FIGUEIRÓ



ALDEIA DE ANA DE AVIZ

DO QUE UMA POPULAÇÃO UNIDA É CAPAZ



Já por diversas vezes aqui divulgámos a extraordinária unidade da população da Aldeia, e não nos cansaremos de o fazer, enquanto constituirem um exemplo de bairrismo para a história das nossas aldeias.

A actual comissão, criada em 1992, tomou a seu cargo, além res de contos, obtidos pela boa vontade dos conterrâneos, dos lucros das festas e bailes e, sobretudo, da entrega total dos homens e mulheres da comissão, que continuam a oferecer o seu trabalho nas obras aos finsde-semana. Este exemplo prova que "quando o homem sonha a



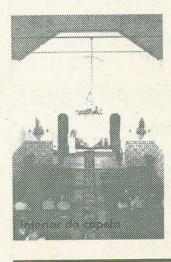
da organização das tradicionais festas de Nossa Senhora da Penha de França, a restauração da capela, a construção de um salão de festas, melhoramento do espaço circundante e ainda a construção de um muro em frente à capela.

din permeter de

saião do festas

As obras foram inauguradas no passado dia 26 de Junho (falaremos mais adiante), e o salão de festas e restantes obras estarão para breve.

Tudo isto soma largos milha-



obra nasce". Mas deveremos ter consciência de que nem tudo foi fácil. Os problemas foram crescendo, mas o sacrifício destes homens, foi, na mesma proporção, eliminando todos os obstáculos.

INAUGURAÇÃO DAS OBRAS DA CAPELA

A capela, de rosto lavado, com um interior airoso e amplo, denuncia uma simplicidade adorável.

A cerimónia de inauguração iniciou-se com uma missa pelo Rev^u. Padre António Antunes e contou com a presença do Presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos, Dr. Manata, os Vereadores Álvaro Lopes e José Machado, Presidente da Assembleia Municipal, Manuel Lopes, entre outros convidados, da população residente e conterrâneos espalhados pelo país, que não quiseram alhearse deste importante momento da

Após a missa, e já no exterior, um dos elementos da comissão, Alexandre C. Costa, proferiu um discurso, onde a emoção foi um aliado franco e transparente (publicamos a seguir), seguindo-se o Dr. Manata, que reconheceu naquela população a sua extraordinária capacidade de trabalho e querer. Diria a dado passo: «Quando passo na Aldeia de Ana de Aviz, penso que estou na Madeira, onde o exotismo e a beleza natural se confundem».



vida daquela aldeia.

O Grupo Coral de S. João Batista integrou a cerimónia com cânticos litúrgicos.

«Aldeia de Ana de Aviz, um autêntico quadro da ilha da Madeira» Umlanche farto oferecido pela população no salão de festas, viria a culminar o dia, que para sempre ficou na história do lugar e na história dos grandes homens.

E na Aldeia de Ana de Aviz mais uma vez se fez vez, e desta vez, de vez.

Exmo Sr. Presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos Exmo Sr. Pároco da Igreja Paroquial de Figueiró dos Vinhos Exmas Autoridades

Minhas Senhoras, Meus Senhores

Pedia a vossa atenção por alguns momentos para dar conta do que aqui se tem passado e que culminou com o arranjo da capela, que éhoje inaugurada com a cerimónia solene celebrada pelo nosso Pároco.

De há alguns tempos para cá, um pequeno grupo da nossa Aldeia conseguiu concretizar o seu sonho que correspondeu à realização das obras de restauro da capela, cuja carência há muito se fazia sentir.

Este grupo não ficou por aqui, foi mais além, mas isso será assunto que oportunamente iremos divulgar.

Foram bastantes os sacrifícios que aqui passámos, pois desde há um ano que todos os Sábados e dias feriados, quer chovesse quer fizesse sol, aqui estivemos presentes a trabalhar em conjunto, sempre com o mesmo entusiasmo, dedicação, amor pela terra e sem qualquer espécie de remuneração.

Não citamos nomes das pessoas que colaboraram, com receio de poder omitir alguém, até porque, no futuro próximo, não queremos perder a colaboração de outros que queiram juntar-se a nós. Há ainda muito para fazer e a gente da Aldeia sabe quanto isto nos

tem custado. Temos também alguns compromis-

sos que precisamos de honrar. Agradecemos toda a colaboração que nos têm prestado e continuamos a contar com toda a vossa melhor compreensão e ajuda.

Oportunamente iremos tornar públicas as nossas contas.

Para não vos maçar mais, queremos apenas dizer-vos que a gente da Aldeia se sente muito honrada com a vossa vinda, esperando contar convosco em ocasiões futuras e se possível com maior frequência.

Recordamos e insistimos que o nosso sonho não termina aqui!

A todos o nosso muito obrigado.



GRUPO CORAL DE S. JOÃO BATISTA 15 ANOS EM PROL DA MÚSICA

Teve lugar no passado dia 20 de Junho, um Concerto de Música Coral integrado nas comemorações do 15º. aniversário do Grupo Coral de S. João Batista.

A sede da Sociedade Filarmónica Figueiroense foi palco do evento, que contou com a presença dos seguintes grupos corais: Grupo Coral de Tancos, Grupo Coral de Santa Maria - Buraca (Amadora),



Grupo Coral e Instrumental da Escola Preparatória de Figueiró dos Vinhos e o Grupo Coral aniversariante.

As diferentes actuações pautaram-se por um excelente nível qualitativo, interpretando temas variados, da Música Sacra a Espirituais Negros.

Sem menosprezar os restantes grupos intervenientes, e como diz o adágio popular: "De pequenino é que se torce o pepino", o nosso destaque vai para os "miúdos" da Escola Preparatória que deram mostras de empenhamento notável, a todos os níveis.

A nossa juventude, quando incentivada, e sem amarras, pode e deve estar ao serviço da comunidade; a ela enriquece-a como seres humanos, a nós, comuns mortais e "consumidores", a fruição do que é belo.

Ao grupo anfitrião (Grupo Coral de S. João Batista), o nosso apreço pela tarde inesquecível que nos foi dado presenciar. É o corolário do esforço conjunto de aprendizagem, que em termos práticos é reconhecido além fronteiras, com a ida a Bologne (França) na 2ª. quinzena de Setembro.

Poderemos nessa altura afirmar: "Santos da casa fazem milagres"?.

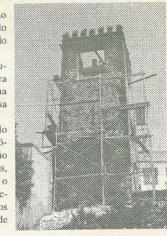
Teresinha Ascensão

RECUPERAÇÃO DATORRE DA CADEIA

Continua em bom ritmo a reconstrução da Torre da Cadeia, um dos ex-libris do nosso concelho e embelezamento do terreno circundante.

Por falta de verbas dos fundos da Comunidade Europeia, o executivo da Câmara Municipal tomou a seu cargo a sua recuperação, que envolve uma despesa prevista de cinco mil contos.

A Torre da Cadeia, construida no século XVI, contava também com sinos e relógio, que estamos certos os mesmos serão recuperados. E ao falarmos de sinos, esperamos que não venha a acontecer o que sucedeu com a substituição adulterada dos velhos e sempre recordados sinos da Igreja Matriz, por outros de toque e som "alatado".









Pela primeira vez em Castanheira

CDS/PP VAI CONCORRER ÀS AUTÁRQUICAS



Se a política em Castanheira estava complicada, desta vez virou imbróglio, com o CDS/PP a surgir na corrida para as autárquicas. A sua candidatura pretende estabelecer a diferença e um sério alerta. Há quem diga que esta candidatura poderá fragmentar o PSD privilegiando o PS. Mas talvez nada disso aconteça.

A dinâmica introduzida por Manuel Monteiro, Secretário Geral do CDS/PP, passa pela vontade em apresentar listas para todas as autarquias do país. Uma 1ª. reunião com simpatizantes e filiados neste partido ocorreu há pouco mais de um mês em Figueiró dos Vinhos com Ramos Horta, juntando ali elementos dos 3 concelhos da comarca, com a finalidade de lançar esta ideia. Há poucos dias, definitivamente os objectivos foram traçados, em reunião com o Dr. Manuel Monteiro, na Batalha. Deste encontro resultou a selecção de Coordenadores concelhios, que ficarão incumbidos de congregar esforços no sentido de formar listas.

Em Castanheira de Pera, o Coordenador é António Manuel Valadas Bebiano Carreira, 36 anos, casado, com dois filhos. De uma família de tradições, António Carreira é filho do falecido industrial de Lanifícios e deputado no anterior regime, Dr. António Bebiano Carreira.

Foi com ele a nossa entrevista.

PARTIDOS EVOLUEM ATRAVÉS DA MENSAGEM

Comarca: O CDS não tem implantação em Castanheira, o que pressupõe admitirem uma clara derrota!

António Carreira: A candidatura do CDS/PP em Castanheira, deriva da nova filosofia introduzida pelo Dr. Manuel Monteiro, que passa pela apresentação de listas para todas as autarquias. Fui convidado e aceitei o desafio de coordenar e não de me candidatar (isto para lugares de primeira linha). Tendo em conta que as maiorias sociológicas estão esbatidas em Portugal, os partidos cada vez mais evoluem através da mensagem. Além disso, só vamos buscar votos a quem acreditar em nós, o que altera um pouco a perspectiva da sua questão!

C: Já têm candidatos?

A.C.: Estou a trabalhar nesse sentido, mas adianto-lhe que iremos apostar nos jovens com formação académica de ambos os sexos, capazes de transmitir a nossa mensagem. Por isso, o candidato será jovem e licenciado.

C: Alguém já em mente?

A.C.: Tenho algumas pessoas com o perfil desejado. Mas... ainda é cedo!

C: Da vossa candidatura poderemos - face à crise social e política de Castanheira de Pera - admitir, que dada a aproximação ideológica, poderão fragmentar o PSD beneficiando o PS na utilidade do voto ou, contribuir ainda mais para as divisões

no seio das populações?

«Castanheira está dividida esm duas facções e cada uma está a utilizar meios radicais e de pressão incompatíveis com a forma de estar das pessoas»

A.C.: Falou de aproximação ccom o PSD. Nós somos um partido com 18 anos de existência da direita popular. Assumimos a nossa posição. Temos comsciência que o CDS tem tido uma mensagem difícil de entendler, mas, Manuel Monteiro ao eliminar as barreiras das fontes (como era o caso da filiação na União Europeia das Democracias Cristãs), declarou-se por determinada linha política popular, genuinamente portugue-sa, independente e transparente.

Quanto à fragmentação do eleitorado do PSD a favor do PS, não podemos colocar tão linearmente a nossa candidatura com pressupostos. Estamos em democracia e o CDS/PP tem o direito como partido de apresentar candidatos sem pensar se vai prejudicar A, B ou C.

Dividir mais os Castanheirenses? Eles estão já divididos em duas facções e cada uma está a utilizar meios radicais e de pressão incompatíveis com a forma de estar das pessoas. Nós pretendemos contrariar isso, protagonizando um projecto de consenso e como influenciadores da unidade Castanheirense. C: Acredita na vitória do PS com a candidatura de Pedro Bariona?

A.C.: Tanto ganhe o PS como @ PSD, que as consequências serão as mesmas!

C: Está a condenar Castanheira?

«Castanheira de Pera precisa de um Presidente de Câmara político que saiba gerir os contflitos da terra»

A.C.: Estou a colocar a nossa piopulação em confronto com o seu futuro, porque defendo que Castanheira para sair da crise precisa de um Presidente de Cârmara político que saiba gerir os conflitos da terra e dirigir um; projecto comum. E só o CDS/PP está em condições de o fazer.

C: E em que condições?

A.C.: Teremos os nossos candiidatos com base nos independentes, já que temos consciência que aqui o CDS/PP não tem tradições, limitando desta forma pessoas filiadas.

C: Autarquicamente Castanheira é PS. Como explica a vitória de Graça Oliva do PSD nas últirmas eleições?

A.C.: A população votou pela iindiferença, pela sede de mudança.

C: Está a passar algum atestado de incompetência a Júlio Henriques?

A.C.: Foi um bom gestor, mas em Castanheira há factores que não parecendo importantes, contam muito.

«Capercamis, foi um dos calcanhares de Aquiles de Júlio Henriques»

A.C.:Por exemplo; nas Comemorações do 75º. Aniversário da Fundação do Concelho, o espectáculo com o Grupo "Os Trovante" A PAGAR.. Quando da criação da Capercamis, Lda. (Fábrica de camisas) e, apesar dos subsídios obtidos, os operários eram obrigados a assinar recibos de valor superior ao da importância realmente recebida. Algumas obras coxas, como é o caso da residencial prevista para o edifício onte está sediada as Finanças, que não tinha as condições exigidas pelo Turismo.

«Castanheira precisa de um político e nem Pedro Barjona nem Graça Oliva o são»

C: O que pensa de Pedro Barjona e Graça Oliva?

A.C.: O Pedro Barjona é um bom gestor, competentíssimo; como candidato tem o "handicap" de não ser político, além de estar desenquadrado do partido político em que concorre. Quanto a Graça Oliva, é uma excelente pessoa, apesar do feitio difícil. Mas não é um conciliador porque também não é político.

C: Que resultados poderá Graça Oliva retirar da decisão do Tribunal Administrativo de Coimbra ao ter julgado improcedente o processo da perda do mandato?

A.C.: Graça Oliva pode agora explicar os entraves ao seu projecto de turismo com esta questão, já que a morosidade da decisão do Tribunal limitou muito a sua acção. É uma vitória para ele. Mas como lhe disse, ele não é político. E repare que denunciou isso mesmo ao afastar, quando entrou para a Câmara, todos os projectos do executivo anterior, como é o caso da Escola Profissinal e do Lar de Acolhimento para Menores.

C: E os vossos projectos?

A.C.: Temos ideias a definir, mas para já Castanheira necessita de uma Associação de Comerciantes, os lanifícios precisam de ser acarinhados. À nossa terra faz falta animação e elos de aproximação entre os conterrâneos radicados fora. O seu afastamento explica-se pela falta de estruturas de animação, de actractivos que os motivem. O próprio jornal "O Castanheirense" faz falta; é um veículo da nossa terra que recorda que estamos vivos. Não estamos a colocar em causa o vosso jornal, já que são projectos distintos. A provar, a existência do "Jornal de Figueiró" e o "A Comarca", em Figueiró, onde o respeito é uma ética que defendem, pese embora reconhecer que a vossa missão é mais comarcã, servindo os três concelhos.

Muito mais naturalmente ficou por dizer.

António Carreira deixou alguns avisos. A população na altura decidirá quem quer para gerir os destinos do seu concelho.

Entrevista conduzida por Paulo Marçal e Teresinha Ascensão







RESTAURANTE

Aberto todo o ano

Especialidade: Linguado ao Meunier

Telef.01.2900130 - COSTA DA CAPARICA

CAFÉ CENTRAL

De Leonide da Silva Simões Antunes

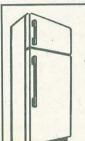
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 7 3260 Figueiró dos Vinhos Telef. 52448

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES ANTÓNIO DA SILVA MIRANDA

AGENTE DA:

SINGER - HOOVER - PETROGAL **TABAQUEIRA**

Telefs. Estabelecimento 52219 - Residência 53110 R. Dr. Manuel Simões Barreiros, 5 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



JOSÉ REIS & ANTÃO, LDA

ELECTRODOMÉSTICOS PRONTO-A-VESTIR

Gerência de José Reis Martins

Telefs.

Estab. 036.45517-Resid. 036.45681 Rua Dr. José Jacinto Nunes 3270 PEDRÓGÃO GRANDE







COMERCIALIZAÇÃO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

TRANSPORTES MANUEL HENRIQUES COELHO & FILHO, LDA.

Escritório: Rua Dr. Jacinto Nunes Telef. (036) 46329

Pinheiro do Bolim Telef. (036) 46318

3270 Pedrógão Grande



SILVÉRIO SANTOS NEVADO

CAFÉ E MINIMERCADO

COENTRAL GRANDE 3280 CASTANHEURA DE PERA

O CANTINHO DO LOURENÇO, LDA.

Petiscos Almocos e Jantares Aberto a partir das 6 da manhã

Telefones: Residência (036) 43330 Estabelec. - (036) 43337 3260 Figueiró dos Vinhos **FERNANDO ALVES** BERNARDO

Fabricante de Artigos de Cimento

Telefone: (036) 45639

Salaborda Nova -Vila Facaia

3270 Pedrógão Grande



URBANIZAÇÕES E CONSTRUÇÕES, LDA. Avenida Padre Manuel da Nobrega, 7. 1.ºDto.

CAFÉ MINIMERCADO BELITA

De: João Antunes Mendes Tomás

Telefone: (036) 44604 Troviscal 3280 Castanheira de Pera

CHURRASQUEIRA CASTANHEIRENSE

De: Joaquim Domingos Conceição Almoços, Jantares, vinhos, petiscos e Artesanato Casamentos e Baptizados

Telefones: Restaurante e resid. (036) 44617 Churrasqueira (036) 44252 3280 Castanheira de Pera

91.3 FM

EMISSOR RADIOFUSÃO DA ZONA DO PINHAL

TELS. (074) 90988-90990/1- FAX 90989-99185 6100 SERTÁ CERNACHE DO BONJARDIM -



Rua Dr. José Jacinto Nunes Telef. (036) 45561 3270 Pedrógão Grande

reportagens:

Casamentos, Baptizados, Conferências, Convívios, etc. PROVAS FOTOGRÁFICAS NO PRÓPRIO DIA

Fotos para Documentos em 1 minuto - Duplicação de chaves

SUPERMERCADO

MARTINEVES

BAR

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

PETISCOS

VARIADOS

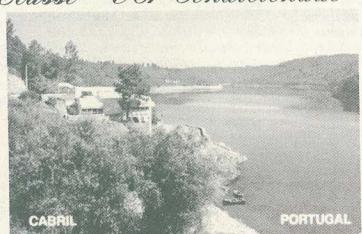
DE VICTOR DOMINGOS CLEMENTE LUIS MARTINS

Largo do Encontro - 3270 Pedrógão Grande

RESTAURANTE LAGO VER

Restaurante panorâmico (Marisqueira) - 2ª. Classe - Ar Condicionado





TE:LEFONE 036, 46240

ALBUFEIRA DO CABRIL - 3270 PEDRÓGÃO GRANDE





AS DISTRACÇÕES DO ALVARINHO

Eu PS me confesso PSD

Todos conhecem Álvaro Lopes. É actualmente vereador da Câmara a tempo inteiro pelo PS. Foi um distinto professor primário; todos os alunos do seu tempo o recordam! Foi também um distinto funcionário bancário; ainda hoje os clientes clamam a sua presença. Foi também um grande militante do MDP-CDE; o ex-marido de Vera Lagoa, o Tengarrinha, ainda hoje o chora. Foi também um grande militante do PS; uma passagem curta mas, de amores por lá se ficou apesar de se ter afastado; Foi também militante do PPD/PSD no tempo de Sá Carneiro, que infelizmente

não o chora porque entretanto faleceu num trágico acidente. aéreo ainda por esclarecer. Actualmente é um distinto elemento que enquadra as listas do PS, de onde também se tinha afastado. Ao longo deste tempo concluimos que ele afinal não é, mas parece-se sempre de qualquer coisa. Edesta vez parece-se outra vez do PS. Todo este roteiro "turistico"

leva-nos a duas conclusões: se por um lado é um homem apetecido e influente na politica local, por outro, é um masoquista idolatrado por quem não é pior. Depois da penúltima Assembleia Municipal (note-se que nas actas nada do que referimos consta, apesar das testemunhas e do critério que o responsável por este pelouro faz por ignorar, denunciando uma apocalíptica partidarite, em que a verdade é sobreposta aos valores Álvaro Lopes, históricos), pùblicamente, dirigindo-se para o Dr. José Manuel Alves, do PSD, actualmente Presidente da Comissão Política desse partido, afirmou que era um PSD convicto, e mais ainda, que não abdicava dos seus ideais social-democratas, além de nutrir por José Alves uma profunda admiração. Pesassem embora as insistências do irmão, Manuel Lopes, Presidente da Assembleia Municipal, também do PS, para que aquele se calasse, a verdade é que Alvaro Lopes, tornou relutante a sua opinião - quiçá convicção.

Para alguns, esta saída foi bombástica, para outros natural!

Mas um imbróglio agora se apoderou dos historiadores locais. Que falar de Álvaro Lopes? O homem que foi? é? ser? ou simplesmente o homem que nunca o foi., O quê? Complicado...! Leia no próximo número o charadismo.

A CÂMARA HOMENAGEOU SIMÕES DE ALMEIDA (SOBRINHO), E ÁLVARO LOPES HOMENAGEOU O TIO

Há dias,um intelectual português ofereceu a um amigo deputado (pouco conhecido, mas deputado), um livro do escritor Fialho de Almeida, falecido em 4/3/1911. Reconhecido, o deputado sublinhou a amizade que tinha pelo escritor, adiantando mesmo que tinham participado juntos nalgumas conferências. Esta história passou-se em 1991!

Cá pelo nosso burgo, também os deputados municipais são distraídos, como é o caso de Alvaro Lopes, que ao

pretender elogiar a obra do homenageado pela Câmara, (Simões de Almeida, SOBRI-NHO) quando do descerramento de uma lápide junto à casa do escultor - actualmente residência de um dos seus descendentes, Martinho Simões - teceu largos elogios a Simões de Almeida, sim, mas TIO.A confirmar este lapso, a leitura pelo distinto vereador de uma passagem da bibliograinserida na Enciclopédia Portuguesa-Brasileira. A

testemunhar, a lápide, onde a data não engana.

Mas lembramos: Simões de Almeida Junior, José (Tio): nasceu em Figueiró dos Vinhos em 1844 e faleceu em 13.12.1926. Das grandes obras salientamos uma das estátuas que ornamenta o monumento dos Restauradores de 1640, o túmulo de Guilherme Cossoul, no Cemitério dos Prazeres, o famoso Cristo existente na Capela dos Jerónimos, onde está o túmulo de Alexandre Herculano, o busto de Fontes Pereira de Melo e uma das mais conhecidas estátuas, "A Puberdade", em bronze, exposta em Paris em 1878, e actualmente no Museu de Arte Contemporânea. Desta estátua, demos estampa no nosso número 25 (Abril/93), num artigo subscrito por César Principe, do Jornal de Notícias. Em Figueiró, Simões de Almeida (Tio), deixou-nos "Cristo Crucificado", oferecido ao Clube Figueiroense e que constitui uma réplica do "Cristo" do Mosteiro dos Jerónimos e ainda "S. João Baptista", colocado no portal manuelino da Igreja Matriz de Figueiró.

Simões de Almeida, José (sobrinho): nasceu em Figueiró em 1880 e faleceu em Lisboa em 2.3.1950. Da sua vasta obra salientamos a concepção do busto oficial da República, cujo molde original está em Figueiró, o baixo relevo que preenche o espaço triangular do tímpano que decora a fachada do Palácio da Assembleia da República, e ainda parte do monumento ao Marquês de Pombal, ao cimo da Avenida da Liberdade em Lisboa. Em termos medalhísticos foi ele o autor dos cunhos das moedas saídas após a implantação da República.

Que esta história da distracção se não repita. E a propósito de distracções vamos contar uma do tempo do Dr Manuel Simões Barreiros, protagonizada pelo Ministério da Guerra, isto em 1926:

Numa das povoações do nosso concelho vivia um rapaz, soldado da I Grande Guerra, que desde então sempre doente, acabou por sofrer



O Jornal "A Comarca" há dias teve a infeliz ideia de solicitar à Câmara que temos o programa de festas do S. João. Todos os funcionários que interpelámos apavoraram-se, receosos de que aquele programa fôsse servir de pretexto para a queda da autarquia e naturalmente dos lugares que ocupam. Ao fim de uma semana de insistências e promessas, não conseguimos que nos facultassem sequer que o "ti das esquinas" iria comer uma sardinha à borla. O medo, implantou-se definitivamente nessas hostes! É a democracia que temos e, por muito que nos custe, é a verdade figueiroense. E dizem que o projecto de convergência envolve o CDS, PSD, CDU e PS. Meus senhores: vão-se coçar!

Se vos disser que temos à nossa volta gente que se submete aos mais mesquinhos complexos e a falta de senso, não se surpreendam. Mas vamos contar-vos:

Umas semanas antes do início das festas do S. João - Festas do Concelho - dirigimo-nos à Câmara com @ propósito de solicitar o programa de festas. Recebeu-nos Carlos Lopes - o 5º. Lopes camarário - que nos indicou o funcionário João Henriques a servir no momento no Gadel.. Este funcionário quando nos recebeu pareceu ver o diabo - e já nos conhecemos há 18 anos de sólida amizade - e, questionando-nos sôbre as intenções da visita,, logo esclarecemos dos propósitos, sublinhando que iamos autorizados pelo Sr. Carlos Lopes. Se o nosso amigo João desconfiou ou não, não sabeimos. A verdade é que fômos forçados a um tempo de espera para que fôsse solicitado aos vereadorres da Câmara autorização para que "A Comarca" tivesse acesso ao programa. Penso que toda a gente sabe que as Festas de S. João em Figueiró nunca foram segredo para ninguém...! Mas agoтa, sabe-se lá!!!

Bem, o funcionário apareceu, adiantando-nos que era impossível divulgar, uma vez que não esta-

vam definidos alguns pormenores, só possíveis após a reunião de Câmara. Não discutimos esta situação como seria lógico, apesar da nossa natural desconfiança. De qualquer modo, ficou prometido o envio de um fax no dia seguinte para a nossa delegação em Lisboa com o programa. Lembramos que fizemos questão de referir que divulgariamos gratuitamente este programa numa página inteira do nosso jornal. No dia seguinte nada de fax. Telefonámos pretendendo falar com o Dr. Manata, mas Carlos Lopes salientou-nos que ele poderia decidir sem a interferência do presidente. Depois de contarmos outra vez a história toda, ficou assente que sim senhor: «vou remeter-vos via fax o programa!». Até hoje meus amigos, nada.

Quando prometer à Câmara que dá de borla qualquer coisa, ela desconfia e revesteuma situação pública, por complexos de perseguição. Quanto a nós, meus amigos, comemos a sardinha assada mesmo à borla, porque afinal também somos povo.

Reguilas, mas Povo!

de tuberculose. O seu internamento era inevitável. Entretanto, este requereu, via Câmara Municipal, à Comissão deste Ministério as

Passado um ano, o nosso soldado que nas Flandres ditara a quem da Pátria requerera, faleceu da moléstia.

providências nesse sentido.

Passados uns meses, um ofício chegava à secretaria da Câmara solicitando um semnúmero de informações do soldado, para que fôsse possíves! tratar da sua situação. Às perguntas inúteiss e disparatadas do Ministério da Guerra, a Câmara respondeu com um sêco: « o soldado fuilano tal faleceu em tantos de tal »

Passados maiss 3 ou 4 meses, um novo ofício do Ministério da (Guerra dizia mais ou menos isto: «Queira V. Exa. informar-nos sobre o que faz e em que localidade reside e quanto ganha o soldado F. que na data assim, assim, requereu, etc:....»

O Dr. Simões; Barreiros mandou responder ao atempado e osportuno ofício o seguinte:

O soldado F. reside no cemitério de.... Quanto ao que fazz, informamos que faz "tijolo". Ignoramos no entanto os proventos».

Que seria da a nossa história sem estas passagens para nos: divertirmos um pouco. Por isso, mais venha daa sensibilidade dos nossos vereadores...

PROCEDENTE PROCESSO CONTRA GRAÇA OLIVA

SOMOS TUDO, MENOS PARVOS!

O Tribunal Administrativo do Circulo de Coimbra julgou improcedente oprocesso instaurado pelo Ministério Público a impulso do empresário Fernando Correia Bernardo, contra os vereadores da autarquia Castanheirense, Viriato Graça Oliva, Armindo Graça e José Gil Martins, e ainda por inerência do cargo, José Alves Barata, como Presidente da Junta do Coentral, isto porque estaya em causa a infracção ao arte. 4º. do

inerência do cargo, José Alves Barata, como Presidente da Junta do Coentral, isto porque estava em causa a infracção ao artº. 4º, do Estatuto dos Eleitos locais.

Relambramos que Graca Oliva adquiriu um edifício em Castanheira

Relembramos que Graça Oliva adquiriu um edifício em Castanheira em nome da sua empresa sediada em Loures, a Lopes & Graça, Lda., por 5.000 contos, vendendo-a 7 meses depois por 10.700 contos à Neveiros, SA. Nada de anormal nesta situação caso, em qualquer dos casos, Graça Oliva não fôsse o Sócio-Gerente e Presidente do Conselho de Administração respectivamente. Acrescente-se ainda, que sendo a Câmara do Conselho de Administração desta última empresa, é representada pelo Edil como presidente da Câmara. Óbvio, certamente!

O tribunal acaba por considerar justificadoa diferença do valor entre a compra e a venda deste edificio, como em resultado das obras entretanto realizadas.

Tentamos falar com o empreiteiro. Em vão. Mas de um facto vos podemos garantir: e que a olho nú se poderá comprovar; a casa foi caiada, as portas e o interior pintados. De facto não sabemos se os adornos serão de ouro ou até diamante. Mas que uma caiadela e uma pinturas custem 5.700 contos, meus amigos, que enganem o zé das farófias, mas não iludam o Povo...! E seja qual for o orçamento, deste facto não se livram. Quem é que afinal nos iludiu? O empreiteiro ou Graça Oliva?

Tal como pós, com uma unha riscamos a parede.





VENDA DE JORNAIS DIÁRIOS

BRINQUEDOS ARTIGOS DE ESCRITÓRIO FOTOCÓPIAS A/3 - reduções e ampliações

De: Pedro Miguel Rocha Almeida

Rua António José de Almeida, 12 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

RESTAURANTE

De: Joaquim Serra Fonseca

Petiscos - Salão de Jogos

Telef. 44691 - MOREDOS 3280 CASTANHEIRA DE PERA

CK-BAR



RESTAURANTE CERVEJARIA

RUA D. ESTEFÂNEA, 92 - B **TELE FONE 53 6772** 1000 LISBOA

COMPUTADORES AUTODATA

AUTOMATA- EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LDA. RUA DR. JOSÉ JACINTO NUNES, 33 - LOJA TEL/FAX (036) 46310 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

JOSÉ RICARDO SILVA WGALP/ **FERNANDES**

Combustiveis GALP e Lubrificantes Automóveis novos e usados Estação de serviço - Pneus - Etc. Agente de seguros - IMPERIO

> Telef. 45191 - Fax 45513 Telemóvel 0676 - 755456 Fundo da Vila - 3270 Pedrógão Grande

MONEIN CORTY

MARIA ALICE H. MARQUES COSTA GERÊNCIA DE JOSÉ DA SILVA COSTA

Com Salão de Cabeleireira こりりつてもりいってり

Mobilias de cozinha e de estilo Escrevaninhas - Estantes - Bares - Estofos Máquinas de Lavar - Frigoríficos - TV - Etc.

Sede: Telef. 036.44152 - Avenida S. Domingos 3280 Castanheira de Pera

Filial: Telef. 01.9560665 - Bº. do Estacal Novo - Rua Principal - Lote 50 2685 SANTA IRIA DE AZOIA

JOALHARIA - PRATAS ANTIGAS **OURO E RELÓGIOS**

Compra e vende jóias usadas, pedras finas, ouro e prata

Rua Áurea, 152 Telef. 3421244

Bem

perto de si!

Uma casa à sua

disposição com

candeeiros de

diversas

qualidades entre

outras novidades

No

Souto do Vale

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

Quer vender, alugar ou comprar? Anuncie nos nossos classificados!

Por apenas 400\$00, poderá inserir o seu pedido, remetendo-o para:

> A COMARCA 1100 LISBOA

(ver página 22)

VENDE-SE Casa de habitação com quintal, poço, motor eléctrico, terra de semeadura c/oliveiras Sita em Escalos Cimeiros Pedrógão Grande Tels.036.44642 e 42021

Casa com logradouros 400 mts2 Preço: 150.000\$00 E.N. 236 - Km 50.670 C.Pera - P.Grande Tratar com: Manuel David Nunes Além Ribeira - Casta, Pera

VENDE-SE

VENDE-SE BMW 1502 83.000 KMS LEGÍTIMOS IMPECÁVEL UM SÓ DONO CONTACTAR: 039, 811 948 DEPOIS DAS 20H00

VENDE-SE **AUSTIN ALEGRO 1300**

> CONTACTAR: 036.52258

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VENDE-SE

CARROCEL ADULTO

16 MTS DIÂMETRO COM 180 LUGARES ZONA SIII CONTACTAR: 01.9443378

VENDE-SE

MÁQUINA DE ESCREVER **ELÉCTRICA CANNON ES-5**

CONTACTAR: 036.52258 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANÁLISLENA LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS DE LEIRIA, LDA

TELEF. 036.53378

R. MAJOR NEUTEL ABREU, 41

B260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

URGENCIA S

POSTOS DE RECOLHA **AVELAR** CASTANHEIRA DE PERA PEDRÓGÃO GRANDE

ACORDOS COM:

SAMS ADSE SAMS (ARS) C.G.D. ADMFA

MINISTÉRIO DA **JUSTIÇA SEGUROS**

CAFÉ-RESTAURANTE

A TENDINHA



Nova Gerência de:

VASCO FERNANDES DIAS

ESPECIALIDADES DA CASA:

- . NACO NA DEDRA
- SANGRIA

SISTEMA MULTIBANCO DE PAGAMENTO AUTOMÁTICO

TELEFONE 036. 52235

Rua Dr. José Martinho Simões, 27 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Gerência de:

Maria Isabel Rodrigues Simões Pereira

CASTANHEIRA DE PERA

COSPEDARIA MALHOA



Quartos com casa de Banho privativa Aquecimento central Em ambiente de sossego

> Telefone 52360 Rua Major Neutel Abreu Edifício Nelson (Ao Barreiro) 3260 Figueiró dos Vinhos

PASSADOS 40 ANOS CONHECEU A VERDADEIRA MÃE

UMA HISTÓRIA DE AMOR COM FINAL FELIZ

Um dia de 1993, 20H00, no lugar da Picha, freguesia e concelho de Pedrógão Grande. A equipa de "A Comarca" deixou Castanheira de Pera com o coração ansioso. Durante a viagem, o Luis Graça colocou-me a par de vários pormenores da história.

Chegados a casa da Srª. D. Maria Filomena da Encarnação, de 38 anos, fomos recebidos com verdadeira amizade e carinho. De imediato nos sentimos em família, enquanto os homens da casa se refugiam noutro lugar (não queriam ficar emocionados).

Personagens principais deste relato:

- Maria Filomena da Encarnação, 38 anos, natural de Buarcos- Figueira da Foz, a filha que morrera...
- Arminda Reis Dias, 63 anos, natural de Picha-Pedrógão Grande, a mãe que adoptou e criou Filomena desde os dois anos.
- Maria Otília da Encarnação, 61 anos, natural de Pisões- Pataias- Alcobaça, a mãe natural que chorou a morte de Filomena.

A nossa história de Amor

Comarca: D. Filomena, o que a levou a contar a sua história?

Filomena: Muita coisa me levou a isso. Para começar, eu fui para a escola primaria e...(emociona-se) a professora perguntou-me de quem eu era filha e eu disse que era filha da mãe Arminda Reis Dias e José Tomás dos Anjos. Aprendi a ler e a escrever, e nessa altura li na minha cédula que era filha de Maria Otília da Encarnação. Perguntei à mãe Arminda porque é que na escola eu dera o nome dela como minha mãe e na minha cédula o nome da minha máe era Maria Otília da Encarnação. Então ela contou-me a história toda.

Comarca: E a D. Filomena desejou conhecer a sua história?

Filomena: Sim.. E mãe Arminda contou-me que não tinha filhos porque não os podia ter e, estando o meu pai internado em Coimbra para ser operado, falou com o Dr. Bissaya Barreto sobre o assunto. O médico disse-lhe que havia uma criança na Casa da Criança em Castanheira de Pera que não tinha família. Como eles gostavam muito de ter um filho, foram ver essa criança. Como gostasvam muito de mim, fizeram tudo para me adoptar.

Comarca: Que idade tinha na altura?

O marido: "mulher,

se quiseres terás ho-

mem para toda a vida!"

Filomena: Pelo que me conta a minha mãe Arminda, tinha dois anos. Após várias visitas que me fizeram, chegou o dia de me irem buscar. Nessa altura aminha mãe Arminda e o meu pai deram-me um fio de ouro (que ainda possuo) e uma boneca. A convivência diária deu-nos a aproximação necessária para nascer o carinho e o amor

de que eu tanto precisava.

Comarca: Qual a recordação que mais a marcou?

Filomena: Eu estava aqui há cerca de 8 dias, quando faleceu o pai da minha mãe. Eu chamava-lhe avô Domingos. Lembro-me que ele caiu de um castanheiro e partiu o pescoço, morrendo de imediato. Ainda hoje me recordo de ver tirar alguns picos dos ouriços ao avô Domingos.

Comarca: Na família que a adoptou, nunca se sentiu diferente de uma filha natural?

Filomena: Não. Sempre fui bastante acarinhada por todos eles; tios, primas, madrinha. Sempre fui tratada como um verdadeiro elemento da família.

Comarca: E na escola?

Filomena: Até determinada altura nunca houve problemas, mas a partir da altura em que todos sabíamos ler e souberam que eu tinha outra mãe diziam- "tu não és de cá, tu não és filha da Arminda, tu tens outra mãe".

Comarca: Nunca se sentiu revoltada pela sua situação?

Filomena: Não. Nunca.

Comarca: A D. Filomena disse que esteve na Casa da Criança de Castanheira de Pera. Esteve lá desde o início?

Filomena: Não. Segundo o que me conta agora a mãe Otília, estive primeiro no Portugal dos Pequeninos, no lar que lá existia.

Comarca: Pergunto à D. Otília, a mãe natural da Filomena: quais os



O filho

mais

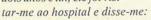
velho

motivos que a levaram a colocar a sua filha num orfanato, se é que os pode dizer?

Otília: Posso dizer, sim senhor...(embora embargada pelas lágrimas, esta mãe contou-nos a sua história). Eu adoeci e fui internada no Hospital de Coimbra, onde estive três anos. O pai da minha filha roubou-me.

Comarca: A senhora não era casada?

Otília: Não. Eu era mãe solteira. Depois de me roubar a mim, internou-a porque tinha uma irmã que era freira no Lar dos Pequeninos em Coimbra. Ele era um senhor de elevada posição social. Quando o conheci, na Figueira da Foz, ele era um oficial do exército. Engravidei e ele levou-me para a terra dele, onde, devido aos muitos desgostos e tristezas que ele me dava, adoeci.. Após o meu internamento, a mãe dele ficou com a nossa filha. Foi durante este período de tempo, que ele conheceu e casou com uma professora. Passados cerca de dois anos e tal, ele foi visi-



"- Vou dar-te um desgosto".

"- Porquê", perguntei.

"-É que a Maria Filomena morreu... Tu agora tratas da tua vida, que eu vou tratar da minha. O que me prendia a ti era a nossa filha, mas como ela morreu..." E foi-se embora. Só Deus sabe como fiquei naquela altura. A minha saúde piorou e quando me apanhei boa fui para o Porto.

Comarca: E não tentou saber a verdade?

Otília: Naquela altura eu era um bocado tapada, mesmo de todo, e como ele me disse que a menina tinha morrido...

Comarca: Que idade tinha na altura?

Otília: Devia ter uns 26 ou 27 anois. Nunca tive o expediente de lhe exigir uma certidão de óbito, porque como era "atrasada", nem sequer sabia o que isso era. No Porsto empreguei-me; o meu pai não

maiis

novo

me aceitou. O meu pat nao me aceitou. O meu primeiro emprego foi servir no grande Hotel Império(Porto), onde estivedurante sete anos, e onde encontrei o marido que hoje tenho, e com quem vivo à trinta anos. A minha vida é esta.

Comarca: Como e quando teve conhecimento que a sua filha estava viva?

Otília: Foi há cerca de um ano que a minha tia e madrasta mo disse.

Comarca: Quando casou contou ao seu marido o que se tinha passado?

Otilia: Contei sim senhor.

Comarca: Eele aceitou? Otília: Ele dizia: "Se tu te achares mulher para me respeitar como teu marido, tens homem até aos últimos dias da tua vida." E até hoje, graças a Deus. Já lá vão trinta anos.

Comarca: D. Arminda, a senhora é o que a lei diz ser a mãe adoptiva..

Arminda: Sou sim.

Comarca: Como tomou conhecimento da existência da Filomena?

Arminda: O meu marido teve que ser internado para ser operado ao estômago, na Universidade de Coimbra, pelo Dr. Bissaya Barreto. Um dia, e quando me despedia dele para regressar a casa, ele disse-me para ir falar com o Dr. Bissaya Barreto, para saber que dinheiro era preciso para pagar a operação. Nessa altura disse ao meu marido se não seria bom falar com ele, para ver se arranjava uma criança para nós. Falei com ele e ele disse-me que sim.

Comarca: A senhora não podia ter filhos?

Arminda: Não .E o Dr. Bissaya Barreto perguntou-me:

"Que idade tem a senhora?"

"Vinte e oito anos".
"Nunca alcançou filhos?"

"E quer uma criança?"

"Sim Sr. Dr. O meu marido gostava de um menino e eu de uma menina".

"Está bem. Para já não sei se consegue algo, mas se houver na Castanheira, tratem das coisas, e menino ou menina que lá houver, vos será entregue". Passados uns dias fomos à Castanheira à Casa da Criança. Lá haviam muitas crianças. A directora disse-nos que só havia duas para dar. Ela chamou a menina e ela veio... pôs-se assim muito tímida e eu chamava: "Anda cá ao pé de mim". Ela pôs-se a olhar e fugiu. Voltámos uns dias mais tarde. Levei-lhe uma grande boneca para ver se ela vinha para ao pé de nós. Levava o meu fio de ouro e deilho colocando-o ao pescoço, mas estava sempre desconfiada. A directora perguntou-nos se era aquela de quem nós gostávamos, e nós dissemos que sim. Combinou-se o dia para a irmos buscar. e assim aconteceu.

Comarca: Foi difícil esse período de adaptação?

Arminda: Se foi difícil, foi. A responsabilidade com a menina era muito grande.

Comarca: E o seu marido? O que achou de uma menina, se gostava de um rapaz?

Arminda: Não calhou, mas adorou.

Comarca: A D. Arminda recorda-se da data em que foi buscar a Filomena?

Arminda: Foi no dia 22 de Outubro de 1956. Comarca: Durante estes anos

a Filomena desejou conhecer a mãe?

Filomena: Sim. Principalmente desde o casamento.

Arminda: Pelo casamento dela colocou-se um anúncio no jornal durante um mês para ver se aparecia a mãe e no fim desse tempo ninguém apareceu e fezse o casamento.

Filomena: Ao fim de ano e meio engravidei, tive uma menina que faleceu com quatro meses. Quando a minha filha morreu, mais desejei conhecer a minha mãe. Seis meses após terfalecido a minha filha, fiquei de novo grávida do meu filho José Manuel, que tem dezoito anos. Três anos depois nasceu o meu filho Fernando Miguel, que tem quinze anos.

Comarca: Valeu a pena todo este sofrimento, toda esta procura, e por fim o reencontro?

Ninguém encontrava palavras para responder. Somente sentiam a felicidade de se encontrarem juntos e unidos no mesmo propósito:a certeza de que valeu a pena.

Filipe Lopo e Luis Graça

COLLABOA	RUA GOMES FREIRE,
COMARCA	
THE RESIDENCE OF THE PARTY OF T	1100 LISBOA
	PORTUGAL
SER ASSINANTE?	
EVIDENTEMENT	QUE QUERO!
A MORADA ACIMA INDICA PAGAMENTO NA FORMA	.: 750\$00 (12 NÚMEROS)
NOME	47-100-100
NOME MORADA	4/2-2-1 1 1 1 1 1 1



NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTANHEIRA DE PERA A CARGO DO NOTÁRIO, LICENCIADO JOSÉ ANTÓNIO RISQUES CORREIA DA SILVA.

JUSTIFICAÇÃO E VENDA

CERTIFICO narrativamente para efeitos de Publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número DEZASSEIS-A, de folhas trinta e um a folhas trinta e três se encontra uma escritura de Justificação e Venda Notarial, com data de 7 do corrente mês de Julho na qual MANUEL DE MATOS TOMÁS e mulher ARCOLINA VIEIRA DAS NEVES, casados no regime de comunhão geral de bens, residentes no lugar de Sarzedas de S. Pedro, na freguesia e concelho de Castanheira de Pera, DECLARAM:

Oue são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores de uma casa de habitação que se compõe de rés-do-chão, primeiro andar e logradouros, sita no lugar da Moita, na freguesia e concelho de Castanheira de Pera, com a superfície coberta de vinte e oito metros quadrados e logradouros-dezasseis metros quadrados, que confronta do norte com Luis Tomás, sul e poente com o proprietário e nascente com herdeiros de Rosa da Silva, inscrita na matriz predial urbana respectiva anteriormente ao ano de mil novecentos e trinta e cinco sob o artigo 669, com o valor patrimonial de cinco mil quatrocentos e dezassete escudos e o atribuído de dez mil escudos.

Que este imóvel se encontra inscrito na matriz em nome dele primeiro outorgante marido e não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que este imóvel veio à sua posse por lhes ter ficado a pertencer na partilha verbal a que procederam, com os demais interessados e há mais de vinte e cinco anos, do acervo das heranças abertas por óbito de seus pais e sogros Manuel Tomás Júnior e mulher, Carminda Maria de Matos, casados que foram segundo o regime de comunhão geral de bens, e que tiveram a sua última residência habitual no referido lugar da Moita, não tendo, todavia, sido celebrada a respectiva escritura que porém, desde essa altura entraram na posse do mencionado imóvel e praticam todos os actos inerentes à qualidade de proprietários, procedendo a benfeitorias e pago os impostos quando devidos, gozando de todas as utilidades por ele proporcionadas, com âmbito de quem exercita direito próprio, ignorando lesar direito alheio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente do lugar, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, à vista e com o conhecimento de toda a gente, sem a menor oposição de quem quer que seja, verificando-se assim todos os requisitos legais para que a aquisição do citado imóvel seja por usucapião, título este que, por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais a fim de o registarem a seu favor na Conservatória do Registo Predial competente.

SE ALGUM INTERESSADO PRETENDER IMPUGNAR EM JUÍZO O FAC-TO JUSTIFICADO, REQUERERÁ SIMULTANEAMENTE AO TRIBUNAL A IMEDIATA COMUNICAÇÃO A ESTE CARTÓRIO DA PENDÊNCIA DA

E, PARA CONSTAR, SE PASSOU O PRESENTE EXTRACTO-QUE VAI CONFORME O ORIGINAL NA PARTE FOTOCOPIADA, SENDO PUBLICA-DONOSTERMOS DO Nº 1 DO ARTIGO Nº 109 DO CÓDIGO DO NOTARIADO.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, 7 de Julho de 1993. O Ajudante do Cartório Notarial,

(Eduardo Bebiano Antunes)

Jornal "A Comarca" de 25 de Julho de 1993

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DO NOTÁRIO, LICENCIADO JOSÉ ANTÓNIO RISQUES CORREIA DA SILVA

JUSTIFICAÇÃO E VENDA

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número DEZASSEIS-A, de folhas treze verso a folhas quinze verso se encontra uma escritura de Justificação e venda Notarial, com data de 23 de Junho de mil novecentos e noventa e três, na qual LÍDIA DA PIEDADE TOMÁS viúva de Ilídio José Coelho, residente nesta vila, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, DECLAROU:

Que é, com exclusão de outrém, dona e legítima possuidora de um terreno com eucaliptal, pinhal e mato, sito na Ervideira, na freguesia e concelho de Castanheira de Pera, com a área de vinte e sete mil e trinta e quatro metros quadrados, que confronta do norte com Adelino Simões Covado, sul com José Francisco Dinis, nascente com a Florestal e poente com Mário Henriques Serrano, inscrito na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 17.325, com o valor patrimonial de cinquenta e seis mil novecentos e cinquenta e dois escudos e o atribuido de quinhentos mil escudos.

Que este imóvel se encontrava inscrito até sete de Dezembro de mil novecentos e noventa e dois em nome de Ilídio José Coelho, ex-marido da primeira outorgante e posteriormente em nome do terceiro outorgante por este ter pago na referida data o imposto Municipal de Sisa, e não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que, não é detentora de qualquer título formal que legitime a posse de tal

Que, não obstante isso, tem usufruído o mesmo imóvel, usando de todas as utilidades por ele proporcionadas, tendo procedido à plantação de eucalíptos e pinheiros e respectivo corte, pagando os impostos quando devidos, com âmbito de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, à vista e com o conhecimento de toda a gente do lugar, sendo reconhecida como sua dona e sem oposição de ninguém, e tudo por lapso de tempo superior a vinte anos.

Que, dadas as enumeradas características de tal posse, ela justificante, adquiriu o respectivo imóvel por usucapião, título este que, por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais a fim de o registar a seu favor na Conservatória do Registo Predial competente.

SE ALGUM INTERESSADO PRETENDER IMPUGNAR EM JUÍZO O FACTO JUSTIFICADO, REOUERERÁ SIMULTANEAMENTE AO TRIBUNAL A IME-DIATA COMUNICAÇÃO A ESTE CARTÓRIO DA PENDÊNCIA DA ACÇÃO.

E, PARA CONSTAR, SE PASSOU O PRESENTE EXTRACTO - QUE VAI CONFORME O ORIGINAL NA PARTE FOTOCOPIADA, SENDO PUBLICADO NOS TERMOS DO Nº 1 DO ARTIGO Nº 109 DO CÓDIGO DO NOTARIADO.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, vinte e três de Junho de mil novecentos e noventa e três.

O Ajudante do Cartório Notarial, (Eduardo Bebiano Antunes)

Jornal "A Comarca" de 25 de Julho de 1993

NOTARIADO PORTUGUES

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTANHEIRA DE PERA A CARGO DO NOTÁRIO, LICENCIADO ANTÓNIO RISQUES CORREIA DA SILVA

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação, que neste Car-tório e no livro de notas para escrituras diversas número DEZASSEIS-A, de folhas nove verso a onze se encontra uma escritura de Justificação notarial, com data de dezasseis do corrente mês de Junho, na qual JAIME HENRIQUES LOPES, viúvo, residente no lugar do Porto, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, DECLARA:

Que é, com exclusão de outrém; dono e legítimo possuidor dos seguintes prédios situados na freguesia e concelho de Castanheira de Pera:

PRIMEIRO: Casa de habitação térrea com cinco divisões e cinco vãos, sita no Porto, com a superfície coberta de oitenta metros quadrados, que confronta do norte com herdeiros de Manuel Francisco Andrezo, sul e poente com o caminho público e nascente com o proprietário, inscrita na matriz predial urbana respectiva sob o artigo 2.537, com o valor patrimonial de catorze mil setecentos e dezanove escudos e o atribuído de cinquenta mil

SEGUNDO: Casa térrea, servindo de habitação, com cinco vãos e duas divisões, sita no Porto, com a superfície coberta de quarenta e seis metros quadrados, que confronta do norte com herdeiros de Manuel António Rosinha, sul e nascente com o caminho e poente com José Alves Almeida, inscrita na matriz predial urbana respectiva sob o artigo 2.738, com o valor patrimonial de cinco mil quatrocentos e dezassete escudos e o atribuído de tribto mil esqudos e trinta mil escudos: e

TERCEIRO: Terreno de cultura com dezassete oliveiras, duas laranjeiras e trinta e cinco videiras, sito no Chouso, com a área de quatrocentos e setenta e um metros quadrados, que confronta do norte com herdeiros de Manuel António Rosinha, sul e nascente com estrada e poente com urbano do mesmo, inscrito na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 13.053, com o valor patrimonial de dois mil quinhentos e quarenta e seis escudos e o atribuído de dez mil escudos.

Que estes imóveis se encontram inscritos na matriz em nome dele primeiro outorgante e não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que, não é detentor de qualquer título formal que legitime a posse de tais imétaile.

Que, não obstante isso, tem usufruído os mesmos imóveis, usando de e obras de conservação nos prédios urbanos, os quais tem habitado, e procedendo ainda ao amanho das terras e colheita dos seus frutos no prédio rústico, com o âmbito de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa lé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente à vista e com o conhecimento de toda a gente dos lugares, sendo reconhecido como seu dono e sem oposição de ninguém, e tudo isto por um lapso de tempo superior a trinta anos.

Que, dadas as enumeradas características de tal posse, ele justificante, adquiriu os respectivos imóveis por usucapião, título este que, por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais a fim de os registar a seu favor na Conservatória do Registo Predial competente.

SE ALGUM INTERESSADO PRETENDER IMPUGNAR EM JUÍZO O FACTO JUSTIFICADO, REQUERERA SIMULTANEAMENTE AO TRIBUNAL A IMEDIATA COMUNICAÇÃO A ESTE CARTÓRIO DA

PENDÉNCIA DA ACÇÃO.

E, PARA CONSTAR, SE PASSOU O PRESENTE EXTRACTO - QUE VAI CONFORME O ORIGINAL NA PARTE FOTOCOPIADA, SENDO PUBLICADO NOS TERMOS DO Nº 1 DO ARTIGO Nº 109 DO CÓDIGO

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, dezasseis de Junho de mil

O Ajudante do Cartório Notarial, (Eduardo Bebiano Antunes)

Jornal "A Comarca" de 25 de Julho de 1993

NOTARIADO PORTUGUES

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DO NOTÁRIO, LICENCIADO JOSÉ ANTÓNIO RISQUES CORREIA DA SILVA.

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação, que neste Car-tório e no livro de notas para escrituras diversas número CATORZE-A, de folhas oitenta e oito a oitenta e nove verso se encontra uma escritura de Justificação, com data de vinte e um do corrente mês de Janeiro, na qual JOSE ANTUNES ANTONIO e mulher CLOTILDE HENRIQUES JOSE, casados no regime de comunhão geral de bens, residentes no lugar da Gestosa Fundeira, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, DE-

Que são, com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores de uma casa de habitação composta de rés-do-chão e primeiro andar, com casa de cozinha, forno e páteo, sita na Gestosa Fundeira (Barreira da Portela), com cozinha, torno e pateo, sita na Gestosa Fundeira (Barreira da Forteia), com a superfície coberta de quarenta e quatro metros quadrados, forno e cozinha-vinte e quatro metros quadrados e páteo-trinta metros quadrados, na freguesia e concelho de Castanheira de Pera, que confronta do norte com a estrada pública, sul com o mesmo proprietário, nascente com herdeiros de Firmino Carvalho e poente com Alipio Pedro, inscrita na matriz predial urbana respectiva sob o artigo 950, com o valor patrimonial de oito mil novecentos e sessenta e nove escudos e o atribuído de noventa mil escudos.

Que este imóvel se encontra inscrito na matriz predial respectiva em nome dele primeiro outorgante marido e não se acha descrito na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos. Que, não são detentores de qualquer título formal que legitime a posse de

Que, não obstante isso, têm usufrauído o mesmo imóvel, usando de todas as utilidades por ele proporcionadas, procedendo a reparações e benfeitorias no mesmo, pagando os respectivos impostos quando devidos, com âmbito de quem exercita direito próprio, ssendo reconhecidos por toda a gente do lugar, como seus donos, fazendo- ω de boa fé por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente à vista e com o conhecimento de todda a gente do lugar e sem oposição de

ninguém e tudo isto por lapso de tempo superior a vinte e cinco anos. Que, dadas as enumeradas características de tal posse, eles justificantes, adquiriram o respectivo imóvel por usucapião, título este que, por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais a fim de o registar a seu favor na Conserwatória do Registo Predial competente

SE ALGUM INTERESSADO PRETENDER IMPUGNAR EM JUÍZO O FACTO JUSTIFICADO, REQUERERÁ SIMUILTANEAMENTE AO TRIBUNAL A IME-DIATA COMUNICAÇÃO A ESTE CARTÓRIO DA PENDÊNCIA DA ACÇÃO. E, PARA CONSTAR, SE PASSOUJ O PRESENTE EXTRACTO QUE VAI CONFORME O ORIGINAL NA PARTFE FOTOCOPIADA, SENDO PUBLICADO NOS TERMOS DO Nº 1 DO ARTIGO Nº 109 DO CÓDIGO DO NOTARIADO.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, 21 de Janeiro de 1993.

O Ajudante do Cartório Notariall,

(Eduardo Bebiano Antunes)

Jornal "A Comarca" de25 de Julho de 1993

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE **JUSTIFICAÇÃO**

CERTIFICO, para efeitos de publicação que neste Cartório no Livro de Notas para escrituras diversas número 43-B, de folhas 141 a folhas 142 verso, se encontra exarada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL, com data de hoje na qual MANUEL NUNES e PALMIRA DA CONCEI-ÇÃO, naturais ele da freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, onde residem no lugar de Soalheira e ela da freguesia de Vila Facaia, do mesmo concelho, DECLARAM:

Que são com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores dos oito prédios que se encontram descritos numa relação de bens organizada nos termos do artigo setenta e oito do Código do Notariado que aqui dou como inteiramente reproduzida que faz parte integrante desta escritura e que

Que todos os prédios se encontram inscritos na matriz em nome da justificante mulher e que para efeitos fiscais e emolumentares atribuem a todos os prédios o valor de CENTO E CINCO MIL ESCUDOS.

. Que os referidos prédios vieram à titulariedade deles justificantes por os haverem possuido em nome próprio e durante mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando os terrenos de cultura, colhendo a resina do pinhal, plantando e cortando árvores, colhendo de cada um dos prédios todos os seus frutos, e extraindo de cada um deles todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé durante aquele período de tempo adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição dos referidos prédios para o efeito de os registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

RELAÇÃO DE BENS ORGANIZADA NOS TERMOS DO ARTIGO SETENTA E OITO DO CÓDIGO DO NOTARIADO PARA INSTRUIR A ESCRITURA DE JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL DOS PRÉDIOS PERTENCENTES A PALMIRA DA CONCEIÇÃO E MARIDO MANUEL NUNES, CASADOS NO REGIME DE COMUNHÃO GERAL, RESIDENTES NO LUGAR DE SOALHEIRA, FREGUE-SIA DA GRAÇA, CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE.

PRÉDIOS SITUADOS NA FREGUESIA DA GRAÇA, CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE

NÚMERO UM - Terreno de cultura com catorze oliveiras e pinhal, sito em Laranjeira, com a área de mil e cem metros quadrados, a confrontar do norte e poente com Aristarco Mendes, nascente e sul Alberto dos Santos, inscrito na matiz sob o artigo DOIS MIL SEISCENTOS E TRINTA E SETE, com o valor patrimonial de dois mil e sete escudos, ao qual foi atribuido o valor de cinco mil escudos.

NÚMERO DOIS - Terreno de cultura com dezassete oliveiras e vinha, sito em Soalheira, com a área de dois mil novecentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com Albino Nunes, nascente caminho, sul Mário José Leitão e poente Augusto Simões Moreira, inscrito na matriz sob o artigo DOIS MIL SEISCENTOS E CINQUENTA E UM, com o valor patrimonial de oito mil escudos, ao qual foi atribuido o valor de vinte mil escudos

NÚMERO TRÊS - Terreno de cultura com vinha e doze oliveiras, sito em Soalheira, com a área de setecentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com a Estrada, nascente e sul com Manuel Caetano de Oliveira e poente Francisco Simões, inscrito na matriz sob o artigo DOIS MIL SEISCENTOS E CINQUENTA E OITO, com o valor patrimonial de dois mil novecentos e quatro escudos, ao qual foi atribuido o valor de dez mil escudos.

NÚMERO QUATRO - Terreno de cultura com quatro oliveiras e mato, sito em Soalheira, com a área de seiscentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Caetano de Oliveira, nascente Barroca, sul Albino Nunes e poente caminho, inscrito na matriz sob o artigo DOIS MIL SEISCENTOS E SESSENTA E UM, com o valor patrimonial de mil duzentos e quinze escudos, ao qual foi atribuido o valor de cinco mil

NÚMERO CINCO - Terreno de pinhal e eucaliptal, sito em Vale do Coxo, com a área de mil quatrocentos e setenta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Caetano de Oliveira, nascente e sul Damião David Campos e poente Aristarco Mendes, inscrito na matriz sob o artigo CINCO MIL CENTO E CINQUENTA E DOIS, com o valor patrimonial de dois mil quatrocentos e sessenta e seis escudos, ao qual foi atribuido o valor de cinco mil escudos.

NÚMERO SEIS - Terreno de pinhal e eucaliptal, sito em Vale do Coxo, com a área de quatro mil e duzentos metros quadrados, a confrontar do norte com Mário José Leitão, nascente Manuel Caetano de Oliveira, sul Adelino de Oliveira Leitão e poente Eduardo Nunes de Carvalho, inscrito na matriz sob o artigo CINCO MIL CENTO E CINQUENTA E SEIS, com o valor patrimonial de seis mil novecentos e noventa e seis escudos, ao qual foi atribuido o valor de quinze mil escudos.

NÚMERO SETE - Terreno de pinhal, sito em Vale da Ruixa, com a área de catorze mil e novecentos metros quadrados, a confrontar do norte com José Leitão, nascente Estrada, sul Manuel Caetano de Oliveira e poente Ramiro dos Santos Fonseca, inscrito na matriz sob o artigo CINCO MIL DUZENTOS E SETENTA E QUATRO, com o valor patrimonial de vinte e quatro mil oitocentos e sessenta e nove escudos, ao qual foi atribuido o valor de trinta mil escudos.

NÚMERO OITO - Terreno de cultura com três oliveiras e pinhal, sito em Enxertos, com a área de mil novecentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com Mário José Leitão, nascente Joaquim Tavares Correia de Carvalho, sul Manuel Caetano de Oliveira e poente Mário José Leitão, inscrito na matriz sob o artigo OITO MIL TREZENTOS ETRINTA E NOVE, com o valor patrimonial de três mil quinhentos e noventa e um escudos, ao qual foi atribuido o valor de quinze mil escudos.

Todos os prédios acima descritos encontram-se omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos oito de Julho de mil novecentos e noventa e três.

O Ajudante,

(Constantino Agria Batista)

Jornal "A Comarca" de25 de Julho de 1993

CASTANHEIRA DE PERA - CASTANHEIRA DE PERA - CASTANHEIRA DE PERA - CASTANHEIRA DE PERA - CASTANHEIRA DE PERA

GRAÇA OLIVA AMEAÇADO DE MORTE

Foi durante um colóquio realizado em Coimbra sobre Segurança e onde estavam presentes, para além de outros, o Ministro da Administração Interna, Dias Loureiro, que Graça Oliva, Presidente da Câmara Municipal de Castanheira de Pera, na altura em que se falava de segurança autárquica, revelou que recentemente tinha recebido ameaças de um conhecido industrial castanheirense.

Este empresário é já demais conhecido deste edil, visto que tem dado algumas dores de cabeça a Graça Oliva, ao ponto de lhe instruir um processo judicial para perda de mandato, processo que viria a ser julgado improcedente pelo Tribunal Administrativo de Coimbra.

Este caso está a ser averiguado pelas entidades competentes, uma vez



que Graça Oliva achou que seria a altura ideal para pôr cob r o segundo as suas palavras - a esta situação de atentado contra a sua dignidade. Ainda segundo Graça Oliva, este

conhecido

empresário

estará com processos às costas por difamação, bem como processos na Direcção Geral de Viação.

Os casos com este senhor vêm já do mandato anterior, numa contenda que este empresário tem com a Câmara, por esta querer reaver uma casa ocupada por ele, casa esta doada à edilidade pela família Pimentel para ali instalar a Biblioteca Municipal. Em tempos, num acordo feito com a Câmara, teria ficado assente que este iria ocupar a casa Bissaya Barreto, mas este permaneceu nas duas indevidamente.

Agora com a leitura da sentença que lhe foi desfavorável, mesmo depois de ter recorrido para o Supremo Tribunal Administrativo, no tal FAX diz textualmente que o "que lhe poderá acontecer a si e aos vereadores é o que aconteceu em Tábua ao Presidente local num caso idêntico, ao filho de Champallimaud ou ao Cabanelas em Vila Real".

O recurso ao fax foi o último episódio, porque segundo o edil castanheirense, verbalmente é constantemente alcunhado de "salazarista, vigarista, aldrabão, Saddam Hussein..."

Mas não fiquemos admirados com este caso, pois ainda segundo nos disse Graça-Oliva, nesse colóquio estiveram outros autarcas que no final lhe garantiram terem também já sido ameaçados.

Luis Biscaia

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

- Algumas estatísticas
- CNEFF
- Seguro e estatuto dos Bombeiros



A referida verba será distribuida através da CNEFF (Comissão Nacional Especializada Fogos Florestais) pelas várias regiões do país, apesar deste organismo ter solicitado à tutela 4 milhões de contos, por entender que seria a importância necessária para satisfazer um programa desta natureza.

Experiência piloto, por outro lado, está já a ser desenvolvida desde Maio, envolvendo as zonas de Leiria, Viseu, Guarda, Castelo Branco e Vila Real, que consiste no aproveitamento dos desempregados no trabalho de prevenção dos fogos florestais.

Mas, como diz o Ministério da Administração Interna, é bom que se saiba que os "desempregados que forem chamados no âmbito deste programa não vão apagar fogos, procedendo sim à abertura e limpeza de caminhos, manutenção da limpeza da floresta e construção de pontos de água", para o que foram destinados este ano 120.000 contos. Registe-se ainda com agrado



que o Governo acaba de abrir concurso público para seguros de acidentes pessoais dos bombeiros, cujo valor mínimo passará para 10 mil contos. Para despesas de tratamento e subsídio região de Viseu, organizadas pela sua Federação - a terceira maior do país - e que decorreram recentemente.

As negociações para a revisão deste Estatuto têm prosseguido, face

	AREA ARDIDA	IDEBCOR-I UTILIZA-I	Nº. DE	TIPO DE FOGO			MÊS + AREA			
ANO			HOMENS		VIATURA	ff	fu	fi	ARDIDA	ARDIDA
90	25,459	1.269	452	45,30	206	41	4	1	OUT, NOV (0)	MARÇO (14.910)
91	6.021.467	2.557	563	288,30	105	34	7	3	JAN, FEV, NOV, DEZ (0)	AGOSTO (6.018,710)
92	60,410	2.483	594	69,00	:114	43	6	4	JUN, JUL, NOV, DEZ (0)	MARÇO (46.830)

diário, esse seguro atribuirá os montantes de 1.500 contos e 3 mil escudos/dia, respecivamente.

Trata-se de uma uniformização do seguro, que até agora dependia da capacidade financeira das autarquias locais, bem como da boa vontade dos respectivos presidentes, verificando-se valores bastante injustos e desiguais.

A questão da uniformização dos seguros e a revisão do Estatuto Social dos Bombeiros (matéria muito importante e que tem alimentado polémicas acaloradas), fforam debatidas, entre outros assuntos, nas 1ªs Jornadas Administrativas dos Bombeiros da

ao reconhecimento que apesar de conter aspectos positivos, o documento apresenta grandes lacunas que devem ser suprimidas.

Uma delas respeita ao facto imoral de certos benefícios e

		AREAS	
AREA (HA) P/FOC	Nº. DE FOGOS	ARDIDA (POVOA MENTO (HA)	ANOS
		16.500	1973
	• 4	32.000	1974
	-	82.000	1975
		21.000	1976
		12.000	1977
		68.000	1978
		48.000	1979
		29.000	1980
	+:	64.000	1981
	-	27.500	1982
7,	4.500	32.500	1983
4,	6.400	27.000	1984
11,	7.300	85.000	1985
15,	4.400	68.000	1986
11,	6.300	74.000	1987
1,	8.400	10.500	1988
3,	17.000	55.000	1989
4,	18.500	75.000	1990
5,	22.000	116.000	1991
1,	23.000	34.000	1992

MEDIA DE POVOAMENTOS ARDIDOS NOS ÚLTIMOS 20 ANOS -50.000 HECTARES POR ANO

privilégios não serem extensivos aos directores, nomeadamente na bonificação das reformas, riscos, etc.

Esperemos que seja encontrada uma solução rápida, consensual e eficaz, estimulando os bombeiros e salvaguardando as suas famílias e o nosso rico património florestal, que depende, sobretudo, do apoio e dos meios que os primeiros tiverem ao seu dispor.

Elementos gentilmente cedidos pelo Eng. Pedro Barros

VERB	AS DESTIN		FOGOS FL	CIAMENT ORESTAI: ENÇÃO)		CÇOES C	ONTRA
ANOS	CEFFS APOLADAS	ACEL	PORTUCEL	SOPORCEL	CELB1	CAIMA	O.E.
1987	.17	86.500				1	
1988	75	360.000					175000 (SNPC+SN
1989	86	342.000		La			90.000 (SNPC)
1990	103	N	209,000	84,000	57.000	20.000	
1991	114		126,000	40,000(1)	50.000	29.000	150.000
1992	133		45.000	20.000	46.400	8.000	750.000
1993	150(2)						1.050.000

CRIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE MELHORAMENTOS DE CASTANHEIRA DE PERA

"Propõe-se esta, contribuir para o engrandecimento desta linda terra, não olhando a ideais políticos ou religiosos que porventura cada membro possa ter ou assumir"

Cada vez mais a população castanheirense toma consciência dos graves problemas que a envolvem. E tem sido fácil constatar que pequenos focos de preocupação emergem do anonimato. E, quiçá um grito de ipiranga, todos convergem à imperiosa necessidade de contrariar a acelarada derrocada do concelho que chegou a ser dos mais prósperos do país. Contudo, pese esta sensibilidade, continuam a dispersar-se as influências e a ser cavado mais fundo o abismo do bairrismo e unidade. Não podemos negar o elevado sentido de propósitos que cada um introduz nos seus objectivos, mas há que definitivamente absorver dos exemplos do dia a dia, uma consciência única, um projecto único, uma luta possivel, realista e concreta.

Estamos implicitamente a falar do futuro castanheirense, e não a relembrar um passado de duas autarquias. Esta Associação, com existência desde Setembro de 1992, formalizou a sua estrutura com a escritura realizada no dia 26/02/93 e publicada na II série do Diário da República de 16/04/93. Foi criada por 18 amigos castanheirenses que vivem a realidade do concelho.O facto da direcção ser presidida por Jorge Ferreira Correia, estamos a tornar ciente o atestado de idoneidade desta Associação, já que os exemplos que nos tem transmitido ao longo de vários anos, testemunham a sua postura conciliadora, transparente e motivadora. Que mais exemplos possam daqui advir e concerteza estaremos

desde Setembro
izou a sua estruura realizada no
publicada na II
ida República

PRESIDENTE:
Aquiles Almeida Morgado
SECRETÁRIO:
João Manuel C.Góis Ramalho, Dr.
SECRETÁRIO:
Adérito Alves Tavares dos Santos

P.M.

PRESIDENTE:
Jorge Ferreira Correia
SECRETÁRIO:
Fernando Manuel Pedroso Simões
TESOUREIRO:

DIRECÇÃO

Lista dos 1ºs Corpos Gerentes

ASSEMBLEIA GERAL

Aires Simões Alves VOGAL: Rui Manuel Almeida e Silva, Eng. VOGAL:

Eduardo Manuel C. Almeida Neves

CONSELHO FISCAL

PRESIDENTTE: Joaquim Alves Barata SECRETÁRIO: José Tomaz de Campos RELATOR:

Carlos Manuel Pires da Silva

Cumprindo uma tradição

BOMBEIROS CONFRATERNIZAM

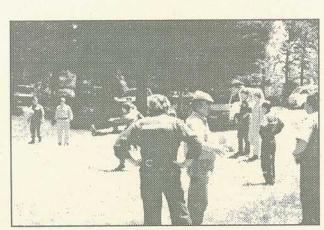
Todos os anos os Bombeiros Castanheirenses tiram um dia para confraternização no Figueiredo, na Serra da Lousã.

E se nesse dia não apagaram fogos (porque felizmente não houve), pelos menos afogaram os ânimos.

Jogou-se futebol, chinquilho, sueca, etc., e comeu-se e bebeu-se com fartura.

O que interessou mesmo, foram os momentos de são convívio e a unidade que caracterizam os nossos soldados da paz.

E eles, porque defendem sempre alguém, merecem como ninguém.



Caté

De: João

Manuel de

Jesus Cunha



Salão de Jogos Aberto até às 2 horas Tel. (036) 46295 PEDRÓGÃO GRANDE



Durante o 79º. Aniversário da Fundação do Concelho de Castanheira de Pera

- MOMENTOS ALTOS VIVIDOS NO 4 DE JULHO
- GEMINAÇÃO ENTRE CASTANHEIRA DE PERA E A CIDADE ALEMÃ DE LEIMEN CONCRETIZADA
- FESTAS TIVERAM ADERÊNCIA POPULAR

Castanheira de Pera viveu momentos de grande significado histórico e cultural, ao celebrar o Juramento de Geminação com a cidade europeia de Leimen, na Alemanha.

Integrado nas comemorações do 79º. Aniversário da Fundação do Concelho, e com um vasto programa que se prolongou por três dias, o nosso concelho, com pompa e circunstância terá rubricado um passo importante para as relações de solidariedade entre a Alemanha e Portugal.

AS FESTAS

Durante os três diás, os espectáculos sucederam-se, entre artistas da terra, bandas e ranchos, e Grupo de Samba Brasileiro.

Inédita, foi a abertura dos pavilhões das "tasquinhas" das colectividades e empresários do ramo, que se perfilavam junto ao heliporto, onde, conjuntamente com a Casa Municipal da Cultura e Desporto, foram os espaços destinados a todo o programa destas comemorações.

DESPORTO E CULTURA

A cultura foi uma área privilegiada nestes actos, salientandose a palestra sobre a exposição patente ao público de Caricaturas: "O Humor e a Bola" pelo jornalista Cruz dos Santos; uma exposição de Taças e Troféus pelo Sport Castanheira de Pera e Benfica; uma exposição de pintura pelas artistas Maria Fernanda Alhandra e Maria Gabriela Mota; uma exposição alusiva à cidade de Leimen; a exposição: "Fontes para a História de Portugal" pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses; a exposição "A Arte das nossas Avós" pela CAPERARTE e duas exposições de trabalhos pelo Centro de Apoio Familiar e Casa da Criança- Fundação Bissaya Barreto.

A nível do desporto, realizaram-se diversos torneios de tiro aos pratos, no Clube de Caçadores de Castanheira de Pera.

INAUGURAÇÕES

A edilidade no mesmo âmbito destas comemorações, inaugurou diversas obras, como foram a estrada entre as Sarnadas e o Coentral das Barreiras, a estrada do Carregal Cimeiro à EN. 347, e a estrada do Vermelho, vindo a descerrar uma lápide alusiva ao local de construção da Barragem do Coentral e da placa toponímica- Avenida Stadt de Leimen, entre a Escola Secundária C+S e o cruzamento do Safrujo.

JURAMENTO DE GEMINAÇÃO

A Casa Municipal da Cultura e Desporto, fina, elegante e agradavelmente decorada, foi o palco destas cerimónias, que contaram com a presença do Secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais Eng.

António Taveira, dos autarcas alemães Oborburgermeister, Herbert Ehrbar, General Heinz Ptak, entre outras individualidades civis e militares alemãs, da Drª. Maria José Monteiro, ex- Consul-Geral de Portugal na Alemanha, Dr. José Novo, dos Deputados Júlio Henriques e Dr. Belarmino Henriques Correia, dos nossos autarcas representados por Graça Oliva, entre outras individualidades convidadas e castanheirenses que não quiseram alhear-se do acontecimento.

Graça Oliva, no uso da palavra, viria a tecer comentários sobre a realidade castanheirense e evidenciar a importância desta geminação, com resultados económicos positivos para Castanheira de Pera. Um discurso de esperança.



Seguiu-se a entrega de diplomas às entidades envolvidas neste juramento.

Tomaram ainda a palavra o Dr. Morais, Director dos Serviços de Protecção Civil do Distrito de Leiria, que fez uma leitura dos protocolos da geminação; o Burgormestre Herbert Ehrbar, falando na sua língua, traduzido por um tradutor, salientou o facto de «a União da Europa não se constrói só por interesses económicos», reforçou a predisposição da sua comunidade em contribuir para o bom relacionamento inter- nações e a concluir diria:«fiquei maravilhado com a hospitalidade Castanheirense e declaramos a nossa convicção na manutenção desta geminação».

«O MUNDO LIVRE PRECISA DE PORTU-GAL E PORTUGAL PRECISA DE NÓS» eurupeu.

Sublinhamos noutro espaço deste Jornal, algumas expressões que evidenciam esse espírito.

A encerrar as cerimónias, o Secretário de Estado do Ambiente, Eng. Taveira, que defendeu o aproveitamenro das oportunidades que a Europa nos oferece e, referindo-se à geminação frisaria: «o Governo tinha que estar aqui para testemunhar este acto».

Culminaria a sessão com o tradicional barrete a ser enfiado por Graça Oliva a António Taveira.

Paulo Marçal



O General Heinz Peter Ptak, discursando em português, viria a avaliar a nação portuguesa como fundamental para o mundo livre, utilizando mesmo a expressão: «O Mundo Livre precisa de Portugal e Portugal precisa de nós». Ainda deste general, um apaixonado por Portugal e um convicto



Excertos do discurso do General Heinz Peter Ptak



«Jáem 1988, quando vim a Castanheira de Pera pela primeira vez, acompanhando o Primeiro Burgomestre, Senhor Herbert Ehrbar, e uma pequena delegação vereadores de Leiman, abordei o tema da EUROPA em diversas vertentes. Tal como o fiz na Alemanha, assim também aqui falei, então, do povo português, e da extenção do seu "Mundo Universal Português"».

«A história mostra que os portugueses, em todas as partes do mundo, não só deram e receberam bens materiais mas, ao mesmo tempo, valorizaram e protegeram bens éticos e mentais. Foi por essa razão que muitos deles, voluntariamente, aceitaram no seio da sua família membros de origem de povos longínquos e desconhecidos. O novo sangua da Arábia, África, Índia, América do Sul, China e Oceânia ajudou a moldar a índole dos portugueses».

«A "HARMONIA UNIVERSAL" de Luis de Camões, a sua atitude mental e a grande visão de que fala a sua epopeia "Os Lusíadas", foram e continuam a ser o ideal de muitas gerações de portugueses».

«Um outro importante elemento nos empreendimento dos portugueses é o "Princípio da Igualdade de todos os Povos, independentemente da cor da pele" que foi e continua a ser a base da sociedade multiracial portuguesa. Esta atitude liberal e as evoluções daí decorrentes diferenciam fundamentalmente o procedimento de Portugal no ultramar dos regimes coloniais praticados por outros países. É importanta sublinhá-lo.

Um poeta alemão deste século, Reinhold Schneider, da Alemanha do Sul, profundo conhecedor e muito afecto a portugal, que foi condecorado coa a ordem alemã "Pour-le mérite", escreveu no seu trabalho (1957) "A Europa é a alma de Portugal":

"...Mas a outra missão de Portugal é a representação de latinidade luso-brasileira na Europa na unidade da sua contradição com o mundo anglo-americano. Só quando ambos estão em vigor, é que vivemos na Europa"...».

«O modo de pensar e a mentalidade dos portugueses só podem ser valores do lado activo da Comunidade Europeia, dos quais todos os europeus podem beneficiar».

«Estou muito satisfeito com a geminação que celebramos hoje, tanto como fundador da Associação Luso-Alemã na Alemanha do Sul e como tambem como membro do concelho de direcção dos Amigos de la Fondation du Mérite Européen».





"O PSD não está contra ninguém, e em Figueiró é imprecindível que a discussão se eleve e que os opositores políticos sejam considerados adversários e não inimigos"

- Defende o Dr. José Manuel Silva, Presidente da Comissão Política Concelhia de Figueiró dos Vinhos

O PSD em Figueiró estava moribundo. A derrota nas últimas eleições abalaram toda a estrutura interna, dispersando-se o interesse de cada um no ressurgimento do partido. Jorge Domingues e Mário Cruz, este último substituido por José Machado, foram os únicos até há poucos meses a dar um ar da sua graça pelas hostes do PSD. Havia necessidade de contrariar este fenómeno. O Partido estava desmembrado e ôco.

E é neste periodo que surge uma figura, oriunda da nossa zona, com grandes influências em Coimbra, a quem lhe é dada a responsabilidade de fazer "ressuscitar" o partido. O trabalho até aqui realizado foi sintomático. Um PSD renovado, aberto, jovem, dinâmico e empreendedor.

Foi com este homem que conversámos, o Dr. José Manuel Alves, Presidente da Comissão Política Concelhia do PSD de Figueiró dos Vinhos e Presidente, recentemente eleito da Região Turismo Centro.

Comarca: A história do seu cargo em Figueiró como Presidente da Comissão Concelhia.

Dr. José Manuel: Simples! Começo porque os meus pais são de cá (Arega) e aqui estudei. Sou Moçambicano e Figueiró sempre me encantou e não me canso de em qualquer local assinalar as suas grandes virtudes com orgulho. Este facto influenciou naturalmente o PSD local que me colocou este desafio, posteriormente reafirmado por outros responsáveis nacionais. E estar filiado no PSD em Coimbra e ter pertencido à Direcção da JSD, foram concerteza factores que pesaram no convite que me dirigiram.

C: Conhece a realidade figueiroense?

J.M.: Sei tudo sobre Figueiró. Apesar de distante, acompanhei todos os passos. Não se esqueça que sou um apaixonado por esta terra. C: O PSD perdeu as últimas eleições...

J.M.: O PSD perdeu nas penúltimas eleições em 1985. Não soube priviligiar o diálogo. A nossa população tinha razão para mudar. C: É uma crítica a José Abreu?

J.M.: É uma crítica ao PSD de Figueiró.

C: Mas de 85 a 89, José Abreu estava na Câmara! É um pressupôsto!

J.M.: Devo-lhe dizer que Simões Abreu marcou o progresso em
Figueiró. Foram nos seus mandatos que se fizeram as principais obras.

Com erros também! Há tendência de que o Presidente da Câmara
oriente as linhas políticas do seu partido e esta concentração, no nosso
caso, resultou em prejuízo da Comissão Política, que se alheou dos
aspectos estratégicos.

C: O PSD, e já consigo como Presidente da Comissão Política, distanciou-se do processo "AGORA EU" de José Abreu. Esta atitude denuncia ambiguidade quanto às razões do autôr?

J.M.: O "AGORA EU", tal como sugere, é pessoal. Simões de Abreu

assumiu pessoalmente as acusações que dirigiu. Estamos alheios a

C: Como explica o pedido de demissão de Mário Cruz como vereador, pela posição assumida em reunião de Câmara contra o "AGORA EU"?

J.M.: Nessa altura ainda não tinha assumido a C.P.C., por isso acredito que alguns elementos "interrogassem" e pressionassem Mário Cruz sobre as razões, de, conjuntamente com os vereadores da maioria PS ter votado na condenação do "AGORA EU". Foi uma atitude também pessoal.

C: A grande maioria dos elementos da Comissão Política é constituida por jovens apenas comhecidos na vila de Figueiró. É uma estratégia acertada?

J.M.: Sendo exagerada essa limitação que atribui aos nossos jovens, devo-lhe dizer que são pessoas dæ valor, sensíveis a uma nova estratégia. Para contrariar de qualquer modo algum fundo de verdade da sua pergunta, adianto-lhe que praticamente todos os domingos vamos visitar diversos lugares do concelho e dialogar com as populações. Se por um lado damos a cara, por outro vamos tomando consciência das necessidades e reclæmações das nossas gentes.

C: Que outras transformações?

J.M.: Vou só referir para já mais uma.. Criámos internamente pelouros, como da Cultura, habitação, etc., e momeámos um responsável para cada um, que terá a missão de gerin e apresentar actualizadamente trabalhos válidos adequados à nosssa realidade. Dentro de pouco tempo estaremos preparados para disscutir qualquer assunto de qualquer natureza. Mesmo como oposiição, poderemos apresentar os nossos projectos, as nossas ideias se discuti-las. Repare que neste momento o PS não possui este nível de organização. Mas desejamos que sim. Há que confrontar projectos, admiti-los e corrigi-los conjuntamente. Interessa o nosso concelho-e toda a perspectiva política em Figueiró tem que passar por esta solução. Estamos a perder os grandes projectos de desenvolvimento. E afignal que projectos de desenvolvimento? Porque é que não fomos um dos dinamizadores, como os do concelho do ADSICÓ. Porque não assumimos um papel de representação do Pinhal Interior? É necessário estar-se organizado. E o progresso de Figueiró tem que passar pelos partidos representados na

C: Apesar das críticas que são dirigidas à actual Câmara (nós somos críticos, devemos ser, nas razões que entendemos justas), ressalta uma grande aderência popular ao Dr. Manata. Nesta perspectiva, pressupõe-se que qualquer eventual candidato do PSD seja homem a ser "queimado".

J.M.: Responderemos no terreno brævemente que não vai ser assim. O Dr. Manata conseguiu inteligentermente avançar com projectos já existentes, como é o caso da distribuição e abastecimento de água pelo concelho; uma atitude que foi de encrontro às reclamações da população. Esta iniciativa tem peso eleitorail, pese embora, como disse, com projectos da anterior Câmara. Eu fariia o mesmo.

C: O projecto de convergência pryotagonizado com sucesso pelo PS. Uma opinião.

J.M.: Os projectos desta natureza são) excelentes exclusivamente para um consenso de gestão. Mas caduccam com facilidade, já que nos grandes objectivos ficam subjacentess e em confronto os ideais partidários de cada facção representado, ilimitando e estrangulando qualquer viabilidade de decisão. Devo-lihe dizer que uma das regras da democracia assenta na existência de poartidos políticos. É através deles que as mensagens são enviadas. E é xneles que as pessoas se reencontram. Estará violada e em risco a dermocracia se assim não acontecer. C: Uma palavra para finalizar.

J.M.: Que em Figueiró se entendda que o PSD não está contra ninguém e é imprescindivel que va discussão se eleve e que os opositores políticos sejam considerrados adversários e não inimigos.

NOVOS ESTABELELCIMENTOS

CAFÉ RESTAURANTE PALMEIRA

Abriu em Abril, na Rua da Nogueira em Pedrógão Grande, no edificio do Alfredo Ferrador, agora restaurado, um café restaurante, cuja propriedade é de Maria da Conceição Correia, ex-emigrante. Com duas salas, uma para café e outra para restaurante, este estabelecimento oferece um espaço simpático e moderno.

À proprietária os nossos votos de sucesso.

ROTUNDA-BAR

Também em Pedrógão Grande, abriu no início do ano, o Rotunda Mar, um estabelecimento tipo pub, com salão de jogos, fundamentalmente virado para a juventude, que ali converge as suas conversas e momentos de distracção. A música tonifica o ambiente e suscita bocadinhos agradáveis.

Ao proprietário, José António Jesus Gomes, também os nossos votos de bons negócios.

CAFÉ DO FATO

No Fato, abriu o primeiro café do lugar, situado junto ao cruzamento da ICS.

A propriedade é de Manuela Rodrigues da Conceição, e o espaço, apesar de pequeno é agradável. Contudo, segundo nos informaram, será alargado dentro de algum tempo.

Petiscámos e ficámos encantados, não só com a qualidadde culinária como da simpatia com que fomos recebidos.

Continuem que estão de parabéns.

TALHO

Em Pedrógão, inaugurou-se durante as Festas do Concelho um novo talho do Victor Paulo, situado junto à Caixa Agricola.

A abertura deste estabelecimento esteve anunciada para Novembro de 92, contudo um acidente impediu o proprietário de o fazer.

É um jovem que merece apoio, quando alguns parecem descrentes quanto à Juventude de hoje. No entanto, - e somos observadores - os novos estabelecimentos, maioritariamente estão a ser inaugurados por jovens.

Centro Cultural

JOVENS ASSUMEM DI-RECÇÃO

A Nova Direcção do Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos é constituida por uma equipa bastante jovem.

Os seus projectos passam por uma série de iniciativas que servirão para revitalizar este Centro em determinados domínios.

Pretende-se uma iniciativa em que os sócios possam beneficiar das condições existentes.

Falaremos no próximo número deste projecto.

Entretanto estão assim constituidos os Órgãos Sociais.

Assembleia Geral

Presidente: José Carlos Pimenta

Secretários: Rui Alexandre Henriques e Anabela Conceição Silva

<u>Direcção</u>

Presidente: Hugo Filipe Ribeiro Cardoso Dias Vice-Presidente: Daniel Jorge Silva Morgado Secretário: João Alípio da Conceição Martins

Tesoureiro: Luis Manuel Piedade David Vogais: Paulo Alexandre Medeiros, Paulo Jorge Silva Santos e Luis Manuel Correia

Suplentes: Tiago Dias, Paula Santos, Paula Dinis e António Costa

Conselho Fiscal

Presidente: Luis Miguel Cunha Fonseca Secretário: Victor Faustino Costa Relator: José Paulo Gaspar Pedro Suplentes: João Carlos Pimenta e Paulo Martins

NOVO PRESIDENTE NA

REGIÃO TURISMO CENTRO

Tomou posse no passado dia 19 de Julho, no Governo Civil em Coimbra, o novo Presidente da Comissão da Região Turismo Centro, Dr. José Manuel
Alves, figueiroense (Arega) e actualmente Presidente da Comissão Política Concelhia do PSD em

Figueiró dos Vinhos. Estiveram presentes O Secretário de Estado do Turismo, Governador Civil de Coimbra, representantes dos 22 concelhos da Região Turismo Centro entre outros convidados, estranhando-se a ausência

do anterior Presidente, Correia Moniz. Apresentamos ao nosso conterrâneo sucesso na sua missão.



PROFISSÕES LIBERAIS

ADVOGADOS

HENRIQUE CASTELA PIRES TEIXEIRA

MANUEL H. LOPES BARATA

TOMAZ RAMALHO BATISTA

EDUARDO JORGE

SILVINA CARDOSO

SOLICITADOR

LUIS DE TÁVORA

TELEFS.: 547801 - 538375 - 555651 FAX: 579817

R GOMES FREIRE, 191-2º. - 1100 LISBOA

EDUARDO FERNANDES

ADVOGADO

R. Luis Quaresma (Val do Rio), 19 Telef. 036.52286 3260 - Figueiró dos Vinhos.

SOLICITADOR

FLÁVIO REIS E MOURA

Telef. 036. 53258 - Escritório - Telef. 036.52732 - Residência R. Luis Quaresma (Val do Rio), 25 3260 Figueiró dos Vinhos

DR FRANCISCO BRANCO

MÉDICO DE CLÍNICA GERAL

2ºS., 4ºS., 5º. E 6ºS. FEIRAS A PARTIR DAS 19 HORAS

Acordos com: ADSE - SAMS - CGD - CTT Avença com: Compª. Seguros Bonança e A Social

CENTRO DE ENFERMAGEM

- Para pensos e injectáveis
- Domicilios programados
- por marcação todos os dias úteis das 15 às 16 horas

ANALISES CLINICAS

LABODATÓDIO AFMINIUM

Todos os dias úteis das 8 às 9H30

marcações de consultas médicas

Telef. 036. 44582 Todos os dias úteis a partir das 15 horas

Souto Vale - Castanheira de Pera

FERNANDO MARTELO

ADVOGADO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1º. Telef. 036.52329

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VAZ DE CASTRO

ADVOGADO

GARE DA RODOVIÁRIA TELEF. 036.46141

DEDRÓGÃO GRANDE

CARLOS MESQUITA

Cirurgia do Aparelho Digestivo Cirurgia Geral Especialista dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Consultas por marcação pelo telef.036.46303 Consultório do Dr. José Silva

PEDRÓGÃO GRANDE

GABINETE DE CONTABILIDADE

Telef. e Fax

Eiras Novas - S. Pedro 3260 FIGUEIRO DOS VINHOS

(036) 52258

MARÇAL PIRES TEIXEIRA

INFORMATIZADO

IRS - IRC - IVA

REQUERIMENTOS, PREENCHIMENTO DE IMPRESSOS, CARTÕES DE CONTRIBUINTE, ETC

ALBANO CONCEIÇÃO BERNARDO

OFICINA DE SERRALHARIA CIVIL

Técnico de Máquinas Têxteis

Nuovo Pignone Tornearia em madeira, Estofos, etc. - Fogões de lenha e assadores

Telefone (036) 42028 VILAR PEQUENO - 3280 Castanheira de Pera

ASTRÓLOGO PROF. APOLO

MARQUE A SUA CONSULTA PELO TELEF. (039) 98 32 54

CEGONHEIRA - 3000 COIMBRA

JOSÉ ANTÓNIO TOMÁS GODINHO LADRILHADOR E APLICAÇÃO RÁPIDA COM MÁQUINAS MODERNAS

52187 P.F. - CHÁVELHO FIGUEIRÓ DOS VINHOS

OS MELHORES PREÇOS

Saiba onde pagar a sua assinatura

Papelaria Bruno

Papelaria Jobel

Eduardo Paquete

Luis Martins Graça Ervideira Café Central

Pedrógão Grande

Eduardo Paquete

E em qualquer dos nossos correspondentes constantes da Ficha Técnica (pág.2)

CAFÉ E MINIMERCADO

MARIA DULCE BARREIROS, LDA

Especialidade da casa:

Frango de Churrasco

Telefone 52670

3260 Figueiró dos Vinhos

COMARCA a expressão da nossa terra

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

AGORA COM SERVIÇO DE BANCO COMPLETO

SERVIÇOS BANCÁRIOS AO DISPÔR DAS COMUNIDADES RURAIS

CONTA DEPÓSITO À ORDEM - CONTA DEPÓSITO A PRAZO - CONTA POUPANÇA MEALHEIRO CONTA POUPANÇA JOYEM - CONTA POUPANÇA REFORMADO - CONTA POUPANÇA À ORDEM CONTA ESPECIAL EMIGRANTE - CONTA SERVIÇOS - CONTA RENDIMENTO MENSAL CONTA CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADES

CARTÃO VERDE GARANTIA - CARTÃO VISA - CARTÃO MULTIBANCO TRANSFERÊNCIAS INTERBANCÁRIAS - OPERAÇÕES COM O ESTRANGEIRO CÂMBIOS - INVESTIMENTOS NA BOLSA

UM APOIO DIFERENTE AOS SEUS INVESTIMENTOS

CRÉDITO DARA

AGRICULTURA - FLORESTA - PECUÁRIA AGRO-INDUSTRIAS - AGRO-ALIMENTARES - AGRO-TURISMO - TURISMO RURAL **JOVENS AGRICULTORES**

APOIO AO COMÉRCIO E SERVIÇOS - APOIOS FINANCEIROS COMUNITÁRIOS (CEE) - BEM-ESTAR RURAL AS CAIXAS DE CREDITO AGRICOLA MUTUO

Podem financiar actividades não agricolas, proceder a operações cambiais e com o estrangeiro, emitir cartões multibanco e de crédito, emitir títulos de investimento, facultando assim, aos seus clientes e associados o SERVIÇO DE BANCO COMPLETO

oferecemos as melhores taxas de Juros

CONSULTE-NOS

CAIXA DE CRÉDITO AGRICOLA MÚTUO

Telef. (036) 36412 - Fax 36315 - CABAÇOS - 3250 ALVAIAZERE Telef. (036) 46328 - Fax 46210 - 3270 PEDRÓGÃO GRANDE Telefs. (036) 52564 - 52857 - Fax 53263 - Rua Luis Quaresma (Val do Rio), 24

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



A ARTE DAS **NOSSAS AVÓS EXPOSIÇÃO**

Integrada nas comemorações do 79º. Aniversário do Concelho de Castanheira de Pera, a CAPERARTE levou a efeito uma exposição sob o tema "A arte das nossas Avós", que esteve patente nos dias 2, 3 e 4 deste mês.

A exposição deu a conhecer um pouco da arte manual das nossas Avós, já um tanto esquecida pelo culto da pressa, da série e do estereotipado.

Os trabalhos, feitos com ternura, gosto, talento e paciência excepcionais revelavam uma habilidade manual que se torna urgente fomentar.

A vida não pode ser só feita a correr, sem tempo para parar, meditar, cultivar o

Na exposição sobressaíram maravilhosas peças da colecção da Família de Fernanda e Rui Palma Carlos e de Maria Teresa Bebiano Correia de Carvalho. São de salientar igualmente os belos trabalhos de Maria Fernanda Cary, de Maria Teresa Bebiano Correia de Carvalho e de Maria Inês Bebiano Faro Lima.

Estas Senhoras, dotadas de grande sensibilidade artística, entre outros tipos de trabalho (como um reposteiro com brasão aplicado elaborado por Maria Teresa Bebiano) têm continuado a graciosidade com que as nossas Avós, inspiradas nos trabalhos conventuais, ornavam os Registos dos Santos da sua devoção para os terem em oratórios ou adornando as salas.

São verdadeiras obras de arte feitas com excepcional bom gosto e que a CAPERARTE teve muita honra em apresentar.

CASTANHEIRA DE PERA

Caperarte - Lança 1º livro da autoria de Kalidás Barreto

«Dr. Ernesto Marreca David - O Homem e a Sua Obra»

A Caperarte - Associação para o Desevolvimento Económico e Cultural, lançou no passado dia 16, o livro da autoria de Kalidás Barreto: « Dr. Ernesto Marreca David - O Homem e a Sua Obra».

Esta médico Castanheirense, tem vindo a ser homenageado em diversas cerimónias, nomeadamente pelo Presidente da República com o Grau de Comendador da Ordem de Benemerência, da Ordem dos Médicos, da Câmara, do Povo dos Lugarinhos, dos Povos do sul do concelho, dos Bombeiros, Sindicato,

Governador Civil, Deputados e Câmaras do Distrito.

Foi Presidente da Câmara de Castanheira de 1951 a 1963, e a ele se devem grandes obras, como é o caso do Bair-Operário, saneamento básico da Vila, Quarteis da GNR e Bombeiros, Hospital, Edifício dos CTT e da CGD, Avenida S. Domingos e quase todas as estradas do concelho entre outras obras. Durante a cerimónia, o autor deste livro, Kalidás Barreto, revelaria no seu discurso com ênfase a grandeza deste vulto, contando



mesmo algumas passagens curiosas da sua vida, num periodo em que a coragem e a solidariedade não eram fáceis. Diria a dada altura: «São Homens como este que ajudam o Mundo

Esta obra, foi mais um testemunho e o reconhecimento de quem, como poucos, soube dignificar os valores humanos.

SERTÁ SELECIONA PEQUENOS GRANDES CANTORES PARA A FINAL EM MAÇÃO

Teve lugar pela segunda vez o festival da canção infantil da Sertã, para apuramento da canção representativa do concelho na final, da Zona do Pinhal, a decorrer brevemente em Mação. Das 15 canções concorrentes todas

elas para nós teriam a pontuação máxima uma vez que é bom ver petizes como aqueles, que actuaram frente a um ginásio da escola C+S da Sertá cheio que nem

Esta edição serviu de encerramento da semana cultural do concelho durante a qual foi realizada a quarta edição dos jogos inter-escolares, para além de colóquios, exposições e outras actividades.

Voltando à edição do festival da canção 93 o seu nível, no que respeita às letras das canções, bem como à música regista-se uma evolução. E para uma acção como esta, que nunca tinha sido levada a cabo, é de apoiar e incentivar, para que não se perca esta oportunidade das crianças do concelho mostrarem as suas capacidades vocais.

Como nestas coisas tem ser feita a difícil tarefa de eleger de entre todas a melhor, esta votação recaíu na canção apresentada pela Rádio Condestável intitulada "LEI DA SELVA NUNCA MAIS", as intérpretes foram a Sónia, a Helena, a Silvia e a Márcia, que para além de cantarem, encantaram a plateia que estava a

Agora esperamos pela sua representação no concelho de Mação, e a Rádio Condestável tem estado a ver se consegue a sua incrição, pelo menos num festival da canção fora de região, nomeadamente no festival que vai



ocorrer em Faro no mês de Agosto no Festival da Canção do Sul 93.

As três primeiras classificadas foram:

- 1ª "Lei da Selva Nunca Mais"
- 22 Pontos em representação da Rádio Condestável;
- 2ª "Fantasia em Poucas Cores "
 - 21 Pontos em representação do Instituto Vaz Serra:
- 3ª "O Pinheirinho"
 - 19 Pontos em representação do Jardim Infantil da Misericórdia;
- 3ª "Na Minha Escola"
- C+S da Sertã.

Chão de Couce

III FESTIVAL DA CANÇÃO SOMOU PONTOS

Publicamos as classificações resultantes do III Festival da Cangão, realizado em Chão de Couce, no passado dia 25 de Julho.

1º. Prémio - "Cantem Comigo" Letra/composição: Manuel Miguel Intérprete: Sónia Cristina Localidade: Caldas da Rainha

2º. Prémio - "A minha Esperança" Letra: Susana Porto Composição: Tómané Cardo/Mário Cardo Intérprete: Marta e Carla Localidade: Alvaiazere

3º. Prémio - "A nossa amiga floresta" Letra/composição: Olinda de Jesus Moriano Coro: Miquel Moriano Localidade: Elvas

4º. Prémio - "Se queres ver o amor chegar" Autor, composição e intérprete: Ana Paula Ferreira Afonso

5º. Prémio - "Um mundo melhor" Letra/composição: Elsa Ferreira Intérpretes: Elsa Ferreira & Tânia Pataco Localidade: Barração

Melhor letra: "A minha esperança" Melhor música: "Cantem Comigo" Melhor interpretação: "Se queres ver o amor

19 Pontos em representação da Escola

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA

MÚTUO 3260 Figueiro dos Vinhos ANÚNCIO

SISTEMA INTEGRADO Empreitada de construção do edifício sede da CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, C.R.L., 2ª. FASE - ACARAMENTOS

TASE - ACAB	AIVIENTOS.
PREÇO BASE	14.000.000\$00
ALVARÁ EXIGIDO	ALVARÁ INDUSTRIAL DA CONSTRUÇÃO CIVIL (CLASSE 20.000 CONTOS)
PRAZO EXECUÇÃO	6 (SEIS) MESES

ÚLTIMO DIA E HORA: EM 18 DE AGOSTO DE 1993, AS 15 (QUINZE) HORAS.

O ACTO PÚBLICO DE ABERTURA DAS PROPOS-TAS TERÁ LUGAR NA GARAGEM DO EDIFÍCIO EM CONSTRUÇÃO SITA À RUA MAJOR NEUTEL DE ABREU, EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PELAS 10 HORAS, DO DIA 21 (vinte e um) DE AGOSTO DE

O PROCESSO DESTA EMPREITADA, PODE SER EXAMINADO DURANTE AS HORAS DE EXPEDI-ENTE, NA RUA LUIS QUARESMA VALE DO RIO Nº 24 - FIGUEIRÓ DOS VINHOS.

Figueiró dos Vinhos, 08 de Julho de 1993.

A DIRECÇÃO

CAPERARTE

ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DE CASTANHEIRA DE PERA

Estimado amigo,

Com o objectivo de promover, apoiar e dinamizar acções que visem o desenvolvimento social, cultural e económico do nosso concelho e da nossa região, acabamos de fundár esta Associação, por escritura pública de 01 de Fevereiro de 1993.

A CAPERARTE não tem fins lucrativos e é neutral sob o ponto de vista partidário e religioso, como o atestam os nomes dos cidadãos fundadores, pretendendo contribuir também para o equilíbrio ecológico e normalização do espaço ambiental da Região.

É intenção dos promotores intervir pelo bem da nossa terra, colaborando com todos os que visem os mesmos objecti- somos uma terra de gente devos. Todos somos poucos!

Neste sentido fizemos a nossa apresentação junto dos órgãos autárquicos de Castanheira de Pera e a diversas entidades oficiais.

O que nos anima é contrariar uma certa inércia que se vive e combater a falta de esperança e a resignação que parece estar instalada a partir da grave crise económica que o concelho atravessa.

Tal estado de espírito é socialmente indesejável e deve ser combatido por todos os que amam Castanheira, por todos os que entendem ser necessário querer-se, para ser dado um primeiro passo no sentido de uma saudável modificação.

Diz-nos a nossa História que

terminada. Vamos, por certo, continuar esta linha dos nossos antepassados. Há em Castanheira e fora dela, ligada pelo nascimento ou pela amizade, muita gente boa e disposta a fazer coisas!

O nosso projecto é consensual, abrangente e tem apenas por base o amor a Cas-

Não podemos assistir indiferentes à desertificação da nossa

Queremos agir no campo do turismo e da cultura, criar condições para fixar a nossa iuventude.

Contamos consigo!

É hora de demonstrarmos na prática que "não somos uma Terra morta, estamos vivos"!

FEIRA S. PANTALEÃO 93

DIA 25 - DOMINGO 22H - NO RINQUE DE PATINAGEM - MÚSICA POPULAR POR-

TUGUESA: CONJUNTO ANTÓNIO MAFRA ESPECTÁCULO DE EDADES COM OS ARTISTAS

DO PORTO: LILIANA VANESSA - (gémeas 7 anos) -- TONY LOPES - MARIA DULCE

PAULA SÁ BAILE COM O CONJUNTO MUSICAL - CHAMA VIVA DO PORTO

(até 2H00) DIA 26 - SEGUNDA FEIRA 22H00 - NO RINK DE

PATINAGEM: - ESPECTÁCULO DE MÚSI-CA LIGEIRA: ARMANDO **GAMA e VALENTINA** - BAILE COM O ORGANIS-

TA NANDO DIA 27 TERCA FEIRA 22H00 - NO RINK DE PATINAGEM:

- ESPECTÁCULO MÚSICA POPULAR LIGEIRA com o grupo: CANTARES DO MINHO de Viana do Castelo BAILE

93.07.25



CARTÓRIO NOTARIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA ZULMIRA MARIA NEVES DA SILVA

JUSTIFICAÇÃO E PERMUTA

CERTIFICO, para fins de publicação, que por escritura de Justificação e Permuta, lavrada no dia 24 de Junho de 1993, no livro de notas nº 7 - C, a folhas 29 verso e seguintes, deste Cartório, compareceram:

- PRIMEIROS:

ARMANDO MENDES DINIS e mulher MARIA DO CÉU DA CON-CEIÇÃO NUNES DE CARVALHO DINIS, casados no regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Vila Facaia, onde residem em Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, contribuintes fiscais respectivamente números 104543094 e 104543086.

- SEGUNDOS:

MANUEL JOAQUIM DINIS e mulher MARIAROSA LOPES BRAN-CO DINIS, casados no regime de comunhão geral, naturais da referida freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, onde residem no lugar de Salaborda Nova, contribuintes fiscais respectivamente números 116099062 e 116099054, DECLARARAM:

Que, com exclusão de outrém, são donos e legítimos possuidores, na proporção de metade para cada um dos casais, dos bens relacionados sob os número sete, oito, nove, dez, onze, doze, treze, catorze, quinze, dezasseis, dezassete, dezoito, vinte e vinte e um, no documento complementar elaborado nos termos do artigo setenta e oito do Código do Notariado, que arquivo.

Que os indicados prédios não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, declarando também que não conhecem e que não lhes pertencem os prédios descritos sob os números zero, zero seiscentos e trinta e um e zero, zero novecentos e quatro, que constam da respectiva certidão, correspondendo os artigos matriciais respectivos à antiga matriz, embora coincidindo com os artigos matriciais da nova matriz de que são donos.

Que os mencionados prédios se encontram inscritos na matriz em nome dos justificantes maridos e que lhes pertencem por os possuirem em comum e na referida proporção de metade para cada um dos casais, há mais de vinte anos, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento e acatamento de toda a gente sendo por isso, uma posse pública, pacífica e contínua pelo que adquiriram os mesmos prédios por usucapião não havendo, todavia, dado o modo de aquisição documento que lhes permita fazer a proya do seu direito de propriedade perfeita.

Que atribuem a cada um destes prédios o valor de sessenta e cinco mil escudos, sendo o valor total declarado de novecentos e setenta e cinco mil escudos, valor atribuido a esta justificação.

RELAÇÃO DE BENS ORGANIZADA NOS TERMOS DO NÚMERO DOIS DO ARTIGO SETENTA E OITO DO CÓDIGO DO NOTARIADO E QUE FAZ PARTE DA ESCRITURA DE JUSTIFICAÇÃO E PERMUTA; LAVRADA A FOLHAS VINTE E NOVE VERSO; NO LIVRO SETE-C.

PRÉDIOS SITUADOS NA FREGUESIA DE VILA FACAIA, CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE.

VERBA NÚMERO SETE

Um terreno de pinhal e mato, sito em Merocinho, com a área de mil novecentos e trinta e seis metros quadrados, a confrontar de norte com Hermínia da Conceição, nascente com Manuel Simões Jorge, sul com Manuel Joaquim da Silva, e poente com José Coelho Fernandes, inscrito na matriz sob o artigo rústico número 6.680, com o valor patrimonial de mil quinhentos e oitenta e quatro escudos, omisso na referida Conservatória.

VERBA NÚMERO OITO

Um eucaliptal, sito em Merocinho, com a área de mil e dez metros quadrados, a confrontar de norte com Manuel Simões Parada, nascente com Hermínia da Conceição, sul com Maria Leonor e outros e poente com António Coelho Mendes, inscrito na matriz sob o artigo rústico número 6.675, com o valor patrimonial de mil seiscentos e sessenta e quatro escudos, omisso na Conservatória do Registo Predial.

VERBA NÚMERO NOVE

Um terreno de pinhal e mato, sito no Merocinho, com a área de mil quatrocentos e vinte e cinco metros quadrados, a confrontar de norte com Manuel Simões Jorge, nascente com o Ribeiro, sul com Lusitana da Conceição e poente com o viso, inscrito na matrizsob o artigo rústico número 6.749, com o valor patrimonial de mil quatrocentos e vinte e seis escudos, omisso na dita Conservatória.

VERBA NÚMERO DEZ

Terreno de pinhal, mato e terra de cultura com oliveiras, sito em Vale da Presa de Baixo, a confrontar de norte com a Regueira, nascente com Manuel Henriques Nunes, sul com Deolinda Maria e outros e poente com Gracinda da Conceição, inscrito na matriz sob o artigo rústico número 6.830, com o valor patrimonial de mil quinhentos e cinco escudos, omisso na referida Conservatória, com a área de mil quatrocentos e vinte metros quadrados.

VERBA NÚMERO ONZE

Um pinhal e mato, sito em Por Deus, com a área de setecentos e oitenta netros quadrados, a confrontar de norte com Frutuoso Marques, nascente com Eduardo da Silva Eiras, sul com Manuel Joaquim da Silva e poente com José Bernardo, inscrito na matriz sob o artigo rústico número 7, digo, norte com Manuel Henriques Nunes, nascente com o mesmo, sul com o caminho e poente com Albino Henriques Alves, inscrito na matriz sob o artigo rústico número 7.074, com o valor patrimonial de mil duzentos e vinte escudos, omisso na dita Conservatória.

VERBA NÚMERO DOZE

Um terreno de pinhal e mato, sito em Por Deus, com a área de quatrocentos e seis metros quadrados, a confrontar de norte com Frutuoso Marques, nascente com Eduardo da Silva Eiras, sul com Manuel Joaquim da Silva, poente com José Bernardo, inscrito na matriz sob o artigo rústico número 7.091, com o valor patrimonial de seiscentos e oitenta e sete escudos, omisso na referida Conservatória.

VERBA NÚMERO TREZE

Um terreno de pinhal e mato, sito em Por Deus, com a área de novecentos e dez metros quadrados, a confrontar de norte com o viso, nascente com Manuel Simões Parada, sul com Manuel António Sá e poente com Armando Mendes Dinis, inscrito na matriz rústica sob o artigo número 7.097, com o valor patrimonial de mil seiscentos e onze escudos, omisso na dita Conservatória.

NÚMERO CATORZE

Terreno de mato e pinhal, sito em Por Deus, com a área de mil quatrocentos e setenta metros quadrados, a confrontar de norte com a Ribeira de Pera, nascente com Celestina Maria, sul com o viso, poente com Eduardo Gonçalves, inscrito na respectiva matriz sob o artigo rústico número 7.132, com o valor patrimonial de quinhentos e vinte e oito escudos, omisso na referida Conservatória.

VERBA NÚMERO QUINZE

Um terreno de pinhal, mato e eucaliptos, sito no Vale das Ripas, com a área de trinta mil trezentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar de norte e sul com o viso, nascente com Eduardo Rosa e poente com Maria Luisa Nunes Simões e outros, inscrito na matriz sob o artigo rústico número 7.177, com o valor patrimonial de trinta e um mil e sete escudos, omisso na dita Conservatória.

VERBA NÚMERO DEZASSEIS

Um terreno de pinhal, mato e oliveiras, sito em Vale das Ripas, com a área de mil quatrocentos e trinta metros quadrados, a confrontar de norte com Maria Luisa Nunes Simões, nascente com Eduardo Rosa, sul com o viso e poente com Armando Mendes Dinis, inscrito na matriz sob o artigo rústico número 7.187, com o valor patrimonial de dois mil quatrocentos e três escudos, omisso na dita Conservatória.

VERBA NÚMERO DEZASSETE

Um pinhal e mato, sito em Vale das Ripas, com a área de três mil e quarenta e dois metros quadrados, a confrontar de norte com Manuel António Sá e outros, nascente com Manuel Joaquim Dinis, sul com Frutuoso Marques e poente com o viso, inscrito na matriz sob o artigo rústico número 7.199, com o valor patrimonial de cinco mil e noventa e seis escudos, omisso na dita Conservatória.

VERBA NÚMERO DEZOITO

Um pinhal e mato, sito em Vale da Ameixoeira, com a área de duzentos e oitenta e oito metros quadrados, a confrontar de norte com Adelaide da Conceição Dias, nascente com o viso, sul com Celestina Maria e poente com António Henriques Bernardo, com o valor patrimonial de quinhentos e dois escudos, omisso na referida Conservatória, inscrito na matriz sob o artigo rústico número 7.276.

VERBA NÚMERO DEZANOVE

Um pinhal e mato, sito em Vale da Ameixoeira, com a área de mil duzentos e trinta e dois metros quadrados, a confrontar de norte e sul com o viso, nascente com António Coelho David e poente com Eduardo da Silva Eiras, inscrito na matriz sob o artigo rústico número 7287, com o valor patrimonial de dois mil e oitenta e seis escudos, omisso na referida Conservatória.

VERBA NÚMERO VINTE

Um pinhal e mato, sito em Vale da Ameixoeira, com a área de quinhentos e vinte metros quadrados, a confrontar de norte com Manuel António Sá, nascente com Manuel Simões, sul com José Coelho e outros e poente com Joaquim da Silva Eiras, inscrito na respectiva matriz sob o artigo rústico número 7.290, com o valor patrimonial de oitocentos e noventa e oito escudos, omisso na referida Conservatória.

VERBA NÚMERO VINTE E UM

Um eucaliptal, sito em Soutinho, com a área de dois mil seiscentos e vinte e cinco metros quadrados, a confrontar de norte com José Alves Lopes Barreto, nascente e sul com António Simões Alves, e poente com o viso, inscrito na respectiva matriz sob o artigo rústico número 7.478, com o valor patrimonial de quatro mil trezentos e quatro escudos, omisso na referida Conservatória.

Está conforme. Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 25 de Junho de 1993.

O Ajudante,

(assinatura ilegível)

Jornal "A Comarca" de 25 de Julho de 1993

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE CASTANHEIRA DE PERA "ALBANO ANTUNES MORGADO, LIMITADA"

Nº de Matrícula: 00001/930503 - Nº de Inscrição: 4 - № Ident. de P. Colectiva: 500012679 - № e Data de Apresentação: 01/930623

JOSÉ ANTÓNIO RISQUES CORREIA DA SILVA, Conservador da Conservatória do Registo Comercial de Castanheira de Pera, CERTIFICA que para os fins previstos nas disposições combinadas dos artigos 42º. nº. 1 e 72º. nº. 3, ambos do Código do Registo Comercial, que se acham depositados na pasta respectiva, os documentos legais para o registo de prestação de contas, referente ao ano de 1992.

Está conforme o original e contém uma folha. Castanheira de Pera e Conservatória do Registo Comercial

O Conservador,

(José António Risques Correia da Silva)

Jornal "A Comarca" de 25 de Julho de 1993

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO, para efeitos de publicação que neste Cartório no Livro de Notas para Escrituras Diversas número 28-C, de folhas 129 a folhas 130 se encontra exarada uma escritura de JUSTIFICA-ÇÃO NOTARIAL, com data de hoje, na qual ANTONIO NUNES FETEIRA ou ANTÓNIO NUNES FETEIRA JÚNIOR, como também usa e é conhecido e mulher DAMAZILDE CONCEI-ÇÃO SIMÕES, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais ele da freguesia e concelho de Pedrógão Grande onde residem no lugar de Sobreiro e ela da freguesia da Graça do mesmo concelho de Pedrógão Grande, DECLARAM:

Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores dos cinco prédios que se encontram descritos numa relação de bens organizada nos termos do artigo setenta e oito do Código do Notariado, que faz parte integrante desta escritura, que aqui dou como inteiramente reproduzida e que arquivo.

Que os mencionados cinco prédios vieram à titulariedade deles justificantes por os haverem possuido em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando as terras de cultura cuidando das oliveiras, apanhando a azeitona, extraindo a resina dos pinheiros, roçando o mato, cortando e plantando árvores, extraindo de cada um dos prédios todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele periodo de tempo, adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição dos mencionados prédios para o efeito de os registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

RELAÇÃO DE BENS ORGANIZADA NOS TERMOS DO ARTIGO SETENTA E OITO DO CÓDIGO DO NOTARIADO PARA INSTRUIR A ESCRITURA DE JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL QUE VÃO FAZER ANTÓNIO NUNES FETEIRA E MULHER DAMAZILDE CONCEIÇÃO SIMÕES, CASADOS SOBO REGIME DE COMUNHÃO GERAL, RESIDENTES NO LUGAR DE SOBREIRO, FREGUESIA E CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE.

PRÉDIOS SITUADOS NA FREGUESIA E CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE

UM - Terreno de cultura com oliveiras, com a área de trezentos e oitenta metros quadrados, sito em Chão, que confronta de norte com José Nunes Ferreira, sul com Caminho Público, nascente com Albino João Coelho Nunes e poente com António Fernandes Lopes, inscrito na matriz em nome do Justificante marido sob o artigo 1.910, com o valor patrimonial de novecentos e cinquenta e um escudos e ao qual atribuem o valor de cinquenta mil escudos.

DOIS - Terreno de cultura com oliveiras, com a área de duzentos e quarenta metros quadrados, sito em Chão, que confronta de norte com Manuel Carvalho, sul com Albino João Coelho Nunes, nascente com Hilário Fernandes Luis e poente com José Nunes Ferreira, inscrito na matriz em nome do Justificante marido sob o artigo 1.914, com o valor patrimonial de quinhentos e dois escudos, ao qual atribuem o valor de cinquenta mil escudos.

TRÊS - Terreno de pinhal e mato, com a área de dois mil metros quadrados sito em Balada, que confronta de norte com Odete de Jesus Nunes, sul e poente com Albino João Coelho Nunes e nascente com António Simões Louro e outros, inscrito na matriz em nome do Justificante marido sob o artigo 2.397, com o valor patrimonial de três mil quatrocentos e seis escudos ao qual atribuem o valor de cem mil escudos.

QUATRO - Terra de cultura com oliveiras, pinhal e mato, com a área de dois mil e duzentos metros quadrados, sita em Balada, que confronta de norte com Ângelo Nunes e dos restantes lados com Albino João Coelho Nunes, inscrita na matriz em nome do Justificante marido sob o artigo 2.399, com o valor patrimonial de três mil trezentos e vinte e sete escudos e a que atribuem o valor de cem mil escudos.

CINCO - Terreno de pinhal e mato com a área de seiscentos metros quadrados, sito em Covão do Lobo, que confronta de norte com Aires Henriques, sul e nascente com Manuel Nunes Fernandes e poente com Herdeiros de Bernardino António, inscrito na matriz predial em nome do Justificante marido sob o artigo 3.668, com o valor patrimonial de mil e trinta escudos e ao qual atribuem o valor de cem mil escudos.

Todos os prédios atrás descritos encontram-se omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

Está conforme.

Cartório Notarial do concelho de Figueiró dos Vinhos, aos 22 de Junho de 1993.

O Ajudante,

(Constantino Agria Batista)

Jornal "A Comarca" de 25 de Julho de 1993



BAPTIZADOS

Figueiró dos Vinhos

SARA MARGARIDA



Das mãos do Revº. Padre Luis Vieira, Missionário da Sociedade Portuguesa das Missões e professor de Religião e Moral no Instituto Vaz Serra de Cernache do Bonjardim, recebeu no passado dia 4 do corrente, na Igreja Matriz, o sacramento de baptismo SARA MAR-GARIDA, encantadora filha do casal nosso amigo, Margarida do Rosário da Cruz e Silva Lopes e Jorge Humberto Almeida Lopes.

Foram padrinhos, os tios Aldina Maria Cruz e Silva, professora em Unhais da Serra e Miguel Jorge Almeida Lopes, enfermeiro.

Finda a cerimónia os avós paternos Margarida e Jorge ofereceram, na esplanada da sua vivenda "Domus Quieta" ao Barreiro, aos familiares e amigos um copo de água e banquete que se prolongou pela noite fora.

À Sara Margarida que aos primeiros meses de vida revela encanto e boa disposição, desejamos as maiores felicidades com saúde, extensivas aos Pais, Avós, Familiares e Amigos.

Amadora

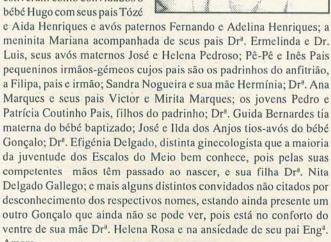
GONÇALO NUNO

Na igreja da Amadora procedeu-se ao baptismo de GONÇALO NUNO BERNARDINO FERNANDES, filho do Dr. Fernando Fernandes e da Dra. Maria Manuel Fernandes, tendo como padrinhos

o Dr. José Manuel Pais e Dra. Filomena Pais. O bébé é neto de Manuel e Deolinda Fernandes e de Carlos Bernardino e Lúcia Bernardino e irmão de Nuno Alexandre Bernardino Fernandes.

Depois de realizada a cerimónia do primeiro sacramento do Gonçalo, dirigiu-se com a sua comitiva para um requintado restaurante de Sintra.

A este acontecimento social estiveram como convidados o



Nesta lauta refeição festiva, tem de se destacar a alegria transmitida por todos os presentes.

Ao Gonçalo Nuno as maiores felicidades.



MAIS UM CANUDO PARA OS **ESCALOS DO** MEIO

Já são tantos!!! Mas, não muitos.

Vêm aí mais, esperando nós que não pa-

A valorização humana é sempre pouca, nunca é demais.

Fomos à entrega deste diploma.

Assim foi.

Com a maior pompa

organizou-se um cortejo encabeçado pelo Magnifico Reitor, seguido de Professores Catedráticos Jubilados, Professores Catedráticos, Doutores Honoris Causa, Membros do Governo, Distintos convidados e Corpo Docente, ornamentados sem esquecer os medalhões da Universidade.

Depois de tomarem lugar na mesa de honra e nos respectivos lugares, Sua Ex.ª o Magnífico Reitor deu a palavra ao Professor Doutor Catedrático de matemática para a Oração de Sapiência. Terminada a Oração do Distinto Sapiente, foi feito o elogio póstumo ao Vice-Reitor Historiador Professor Doutor Franco Nogueira, pondo em destaque as virtudes sobejamente reconhecidas, tendo a Universidade criado um prédio com o nome de tão evidenciada Figura Académica.

Seguiram-se os discursos de circunstância das várias entidades presentes, procedendo-se ainda à entrega dos prémios aos vários alunos vencedores, um dos quais foi entregue pela filha do Professor Doutor Franco Nogueira e aí o silêncio foi absoluto numa homenagem singela ao Homem e Pai.

Depois de tantos aplausos e alegria, viveu-se um período de

Foi um momento de grande carga emocional a anteceder a chamada, para a entrega dos tão desejados canudos, com os respectivos Diplomas.

A agitação de todos os presentes foi intensa.

Até que se ouviu o nome de Ana Isabel Alves Marques, e aí da nossa parte, vimos raios solares que penetravam no vasto salão decorado com as cores da Universidade, aumentaram o seu brilho, a sua energia, a sua intensidade. Olhamos e vimos o Victor e a Mirita, pais da nóvel Economista, auma expressão de euforia ainda que discreta. Só quem os conhece sabia o que lhes ia na alma, adivinhava-se em todos os semblantes dos Pais, Avós e Bisavós

Simplesmente o Victor e a Mirita eram os visados da nossa parte, sabíamos que estavam a viver aquele momento com grande rego-

A festa da filha era também deles, com a consciência que aquele momento pode ser apagado das suas existências.

Foi uma 2ª feira, dia da Universidade, vinte e dois de Março de mil novecentos e noventa e três data histórica na vida desta familia, vinte e três anos depois do Baptismo da jovem licenciada.

N.B. À saída da Universidade pensámos o que é a VIDA.

A definição que encontrámos foi a de que é um grande banquete. Quem sabe banquetear-se com suavidade, honestidade e moderação, passará ao salão seguinte gozando os aromas perfumados dos digestivos. De contrário cairá nas trevas do esquecimento.

O REPORTER V Assinatura ilegivel

ROMÃO PEDRÓGÃO GRANDE **AGRADECIMENTO** ANTÓNIO ANTUNES

(Falecido a 15/05/93)

tos, bisnetos e restante família, não lhes sendo possível fazê-lo pessoalmente e não desejando cometer qualquer falta, vêsn

por este meio agradecer a todas as pesso: as que se interessaram pelo estado de saúde do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, bisavô e parente, António Antunes, e o acompanharam à sua última morada. Vai para todos o seu mais profundo reconhecimento.

> Funeral a cargo de: Agenscia Funerária Coelho Barraca da Boavista -Tellfs. 036/52555-52648



CASAMENTO

Figueiró dos Vinhos



Celebrado pelo Revº. Padre António Mendes Antunes, receberam o sacramento do matrimónio no passado dia 10 na Igreja Matriz da vila, MÓNICA MARIA GOUVEIA ALMEIDA, filha de Maria de Lurdes Pinto Gouveia Almeida e do nosso prezado amigo Fernando Almeida Martins, residentes no Casal de Santarém, com PAULO JORGE DUARTE PEREIRA natural de Odivelas, mas residente com seus pais no Casal Soeiro, no vizinho concelho de Ansião, filho de Natália Augusto Duarte Pereira e de Alberto Pereira.

Foram padrinhos por parte da Mónica, seu irmão João Fernando Gouveia Martins e Maria Manuela Fernandes Martins.

Por parte do noivo, o seu amigo de infância António Paulo Pereira Santos e esposa Ercília da Costa Teixeira Santos, naturais e residentes

Após a cerimónia litúrgica, foi servido no Restaurante Paris aos familiares e convidados dos noivos, um copo de água e respectivo

"A Comarca" deseja aos noivos muitas felicidades, assim como envia parabéns aos familiares dos noivos.

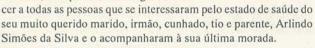
SARZEDAS DE S. PEDRO

AGRADECIMENTO

ARLINDO SIMÕES DA SILVA

(Falecido a 19/04/93)

Sua esposa, irmãos, cunhados, sobrinhos e restante família, não lhes sendo possível fazê-lo pessoalmente e não desejando cometer qualquer omissão, vêm por este meio agrade-



Vai para todos o seu sentido reconhecimento.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AGRADECIMENTO

MANUEL QUARESMA **FERREIRA**

(Falecido a 26/04/93)

A Família Ferreira, na impossibilidade de o fazer pessoalmente e no receio de cometer qualquer omissão, que seria involuntária mas lamentável, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde do seu muito saudoso Manuel Quaresma

Ferreira, e lhe prestaram a derradeira homenagem acompanhando-o à sua última morada.

Vai para todos a sua mais profunda gratidão.

Moninhos Fundeiros AGRADECIMENTO FERNANDA MARIA DA SILVA

UM ANO DE SAUDADE

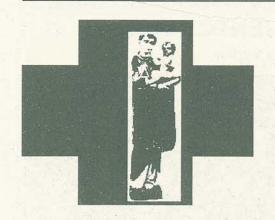
Seu marido, filhos, genros, nora e demais familia, vêm desta forma lembrar o 1º. aniversário do falecimento da saudosa extinta, que

continua a ser recordada por todos com muita saudade.



BRINDES-BRINQUEDOS-BIJUTARIAS





POLICLÍNICA DE SANTO ANTÓNIO DE CASTANHEIRA DE PERA, LDA

CONSULTAS DE ESPECIALIDADES

SERVIÇO DE ENFERMAGEM

ELECTROCARDIOGRAFIA

UM NOVO
SERVIÇO DE
SAÚDE AO
DIS PÔR DE
TODA A
NOSS A
REGIÃO

MARCAÇÕES DE CONSULTAS:

NO LOCAL E PELO TELEFONE 036 . 42290, TODOS OS DIAS ÚTEIS DENTRO DO HORÁRIO DE E X P E D I E N T E

SÓCIOS DA CAIXA DE CRÉDITO AGRICOLA COM REDUÇÃO NOS PREÇOS DE CON-SULTA DA ESPECIALIDADE

Fax 42360

18

APARTADO 2

A FUNCIONAR DESDE 17 DE MAIO DE 1993

ESPECIALIDADES:	ORIGEM:
GASTROENTEROLOGIA	CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA
ENDOSCOPIA DIGESTIVA	IDEM
NEUROLOGIA	HOSPITAL UNIV. COIMBRA
GINECOLOGIA E OBSTETRICIA	IDEM
MEDICINA DENTÁRIA	HOSPITAL UNIV. COIMBRA
CARDIOLOGIA	HOSPITAL UNIV. COIMBRA
OTORRINOLARINGOLOGIA	IDEM
PSIQUIATRIA	IDEM
OFTALMOLOGIA	IDEM
PNEUMOLOGIA E ALERGOLOGIA	IDEM
DIABETOLOGIA	IDEM - MEDICINA I
PEDIATRIA	MATERNIDADE DR. DANIEL DE MATOS
MINI CENTRO DE DESENVOLVIMENTO	HOSPITAL PEDIÁTRICO Para crianças com dificuldades de aprendizagem, perturbações psicomotoras, insucesso escolar, etc
ELECTROCARDIOGRAFIA	DRA. GRAÇA CASTRO E DR. FRANCISCO BRANCO
SERVIÇO DE ENFERMAGEM	PENSOS E INJECTÁVEIS
ANÁLISES CLÍNICAS	LABORATÓRIO AEMINIUM

Avenida S. Domingos - 3280 Castanheira de Pera

Carta Aberta

A Sua Excelência o Ministro da Saúde

Excelência

Permita-me que lhe diga que V.Exa. é a **pedra** e a **cal** em pessoa.

Anda o País inteiro a protestar mas V.Exa. mantém-se forte, seguro, inabalável... qual pedra.

E protestam não se compreende bem porquê. Não se sabe se por o electricista do seu Ministério ter desligado o quadro geral; se por o porteiro ter esmurrado um jornalista; se por a secretária ter bocejado a meio de uma conversa telefónica; ou se por terem morrido em Évora aí umas 10 ou 20 pessoas - números redondos. Com excepção do murro ao jornalista, todos os demais factos apresentam-se com idêntica gravidade. Mas desta feita pretender que V.Exa. assuma a responsabilidade política pelo respectivo cometimento é uma imbecilidade de todo o tamanho.

V.Exa. é em todos estes casos - irresponsável:

Na verdade, V.Exa. não tem culpa de que o seu Ministério não funcione a pilhas; nem tem culpa de que o porteiro, ignorando a escrita, exprima os seus argumentos com ênfase e com punhos; nem tem também a responsabilidade por a secretária abrir a boca; nem ainda a responsabilidade por os falecidos em Évora terem recorrido ao Hospital Distrital. Porque, em rigor (e ninguém fala disso), a causa primeira das mortes reside precisamente na decisão dos interessados em recorrerem àquele Hospital. Não fora isso e decerto não teriam morrido.

Tanto quanto percebo, bem se esforça V.Exa. por dar **sinais** no sentido de as pessoas se **não dirigirem** aos **hospitais** ou estabelecimentos de saúde públicos. Pelo menos para mim afigura-se claro:

V.Exa. corta, na prática, no orçamento da saúde (e logo o electricista lhe desliga o quadro);

V.Exa. nomeia para dirigir os hospitais individualidades igualmente irresponsáveis (e o porteiro de imediato se avantaja sobre o jornalista);

V.Exa. multiplica-se em palavras e em realizações mas para se inscreverem apenas no futuro (e, acto contínuo, a secretária boceja);

V.Exa. suprime dos hospitais os aparelhos de ventilação, as salas de cirurgia, as gazes, o soro, os filtros (e em Évora os hemodialisados não tiveram visão suficiente para se aperceberem do elevado teor de alumínio na água).

Tudo isto são **recados** cristalinos, escarrapachados ao cidadão para que não utilize os estabelecimentos de saúde públicos - mas vá lá esta gente entender tais insubtilezas!

V.Exa. deve manter-se assim insensível, irresponsável, enfim... qual pedra.

O Eng. Walter Rosa, aqui há alguns anos Ministro da Indústria, apresentou a demissão, só porque o filho (veja lá V.Exa.) surgiu indiciado num processo de natureza penal; O Dr. Francisco de Sousa Tavares, quando Ministro da Qualidade de Vida, demitiu-se (imagine!!) logo que os jornais associaram o seu nome ao tráfico de

divisas - suspeição que se revelaria infundada; Muito recentemente, o Ministro alemão do Interior pediu a demissão em virtude da morte de 1 (um!... pasme-se!) cidadão, alegado terrorista, vítima de excessos policiais. Ora, eu talvez compreenda V.Exa.; isto são excesso de cuidados... são essas modernices da "ética política" - Baahh!!!

V.Exa. não deve demitir-se! Deve continuar, ali, no duro... qual pedra. E enroupar-se com a mesma candura do arminho e da cal.

Mas repare como a memória das pessoas é curta. Ordenou V.Exa., no ano passado, dentro do mais puro e subido critério, o encerramento de clínicas privadas que não garantiam a prestação de cuidados de saúde a um nível aceitável - não fossem pedir porventura a sua cabeça em caso de alguma fatalidade - e agora, ingratos, acusam-no de ser o responsável político do que sucedeu num hospital público.

Aliás, V.Exa., com o mesmo critério subido e puro, ordenou inúmeras inspecções, especialmente à clínica do **Dr. Cândido Ferreira**, em Leiria, esse cacará que, oriundo como V.Exa. de Alvaiázere, ousou alcançar, ainda que sofrível, alguma (concedamos) notoriedade política, ainda por cima como Presidente da Comissão Política Distrital de Leiria do Partido Socialista. Havia de lhe ter fechado a clínica, para ele não andar a gabar-se lá na terra e deixar V.Exa. verde - ou ecológico, como queira. Mas duma coisa não se pode ele gabar, fique V.Exa. ciente: - a de ser conhecido em Évora.

Entre nós podemos con vir que V.Exa. não tem qualquer responsabilidade política sobre o que se passa nos hospitais públicos - ainda que a restante população, ignara, não acredite nisso. E proclamo que a responsabilidadæ de V.Exa. se resume às clínicas privadas. E essas devem ser vigiadas, com sirga curta. E percebe-se: não é V.Exa. quem nomeia os gestores; eles não têm de obter a sua confiança e a sua benção - sabe-se lá pois o que fazem. Justificam-se então plenamente as inspecções de que são objecto - sem embargo claro da pureza, da brancura, da cal de V.Exa.; do calor da sua política; das calorias subjacentes ao seu discurso.

Confirmadamente, V.Exa. não tem de responder por quem está hierarquica e funcionalmente sob si: o electricista que desliga; o porteiro que usa o punho; a secretária que boceja. E, por maioria de razão, não tem de responder pela administração hospitalar de Évora, tanto mais que está longe.

V.Exa. só responde pelos actos de quem está por cima.

Respeitosamente

Hlenrique Pires-Teixeira



O ALMOÇO DOS ESTUDANTES DE NAMPULA MOÇAMBIQUE

Nampula, cidade a norte de Moçambique, foi fundada pelo herói nacional, Major Neutel de Abreu, natural de Figueiró dos Vinhos.

Foi entre verdura e flores, entre mesas cobertas de travessas, apresentando diversas iguarias, entre elas, salada de maionese, dando um colorido variado, de encher a vista, que esteve reunida parte de uma parcela de Nampula. Estudantes, professores e alguns familiares de diversas escolas; Escola Comercial e Industrial Neutel de Abreu, Liceu Vasco da Gama, Colégio Nossa Senhora das Vitórias, Colégio Dantas, entre outras.

Que alegria este encontro! Que emoção! Como é sublime esta amizade!

Os nossos meninos, que hoje são homens e mulheres com maturidade, estão mais gordinhos e com menos cabelos ou já com fios de prata a espreitar, fruto de uma vida de preocupações e sacrifícios. Acompanhados pelos familiares, alguns que não sendo Moçambicanos, ou nunca lá estiveram, olhavam admirados este conjunto de tanto afecto. Muitos faltaram, mas outros, que nunca tinham comparecido, estavam lá, radiantes, conscientes do grande recuo que a vida, por uns momentos, lhes proporcionou. E que pena não sermos poetas para poder descrever este quadro tão grande dos nossos sentimentos, como ele merecia. Estava lá a já avózinha Yollanda, filha do saudoso artista Dantés (tótó). E a pensar que esta avózinha andou ao nosso colo. Como o tempo voa!

Vimos a Ducha Mendes, a menina tão aplaudida e mimada. Quando da 1ª. eleição da Miss Moçambique, ela foi a 1ª. Dama de Honor. Para Miss Portugal, também como 1ª. ou 2ª. Dama de Honor, ficou a Anita Marques, no ano seguinte. Viria a trocar o título pelo brazão. A Ana Maria Aleixo Pereira, Miss Futuro - por não ter idade e como homenagem à sua beleza - no mesmo ano em que a Miss Popularidade foi a Agrioula Sanianos, filha do Embaixador da Grécia e 2ª. a nossa Nampulense (já falecida) Rosa Fiúza. Elàs foram o orgulho de Nampula. O Engo. Jorge Jardim, proprietário do Jornal "Noticias da Beira", foi o patrocionador deste concurso, junto com a sua filha, Carmo Jardim, paraquedista, menina destemida e, talvez ainda hoje, a melhor de Portugal. Proporcionou-se a muitas raparigas e familiares de todo o Moçambique, o convívio franco com jornalistas e outras individualidades, na bairrista cidade da Beira.

Este ano faltaram muitos professores. De abraço em abraço, o prof. Alvito Pereira, sorrindo de felicidade para os seus alunos. D. Emilia Dantas, professora e poeta, sempre jovem, alegre, dinâmica. O seu olhar queria abranger tudo e todos, com o mesmo carinho. Observámos muitos alunos já formados, outros com vida organizada, depois de muito sofrerem, enfrentando com coragem, uma situação dolorosa.

Terei que falar em dois jovens: um que julgávamos falecido, para grande desgosto do meu marido. O Lálá, do conjunto 007. Foi uma alegria quando soubemos que estava vivo. Outro, o Joca (irmão da Ana Maria, Miss Futuro), cujo sofrimento nos tocou muito. A sua namorada, a Paulinha, falecera na África do Sul em resultado de uma intervenção cirúrgica a um tumor no cérebro. Ela escrevia-lhe todos os dias, e quando se soube da notícia da sua morte, o Joca continuava a receber cartas de amor dela. Recordo que ia ter com o meu filho Paulo para que ele as lêsse. Tremia, tremia, chorava, que dôr meu Deus! Que drama tão grande este, entre um amôr puro de adolescentes!

Entre os ausentes, Carlos Queirós, treinador da selecção Nacional de Futebol, irmão do infeliz Rogério, que faleceu na estrada do Mossuril em brutal acidente de viação, por despiste. Momentos antes, tinha andado na mota do meu filho Paulo.

Também faltou o Mário Deca, menino travesso que saltava o muro para o nosso quintal para brincar.

A Dalila, incansável organizadora, e sua equipa, vai um abraço de agradecimento, pelo alegre convívio.

Como foi agradável e reconfortante, direi, uma obra de Deus! Ama o teu próximo como a ti mesmo.

Espaçadamente, iremos dedicar algumas linhas aos nossos jovens e contar algumas histórias. Para nos ajudar, e se souber de algumas situações que entenda possíveis publicar, remeta-nos, juntando, a título devolutivo, fotografias da altura.

Gostariamos de falar muito mais dos nossos jovens e professores.

Contamos convosco!

A este conjunto de pessoas, sem olhar a cores, religiões ou posições, não foi precisa a desgraça para nos unir, porque já o éramos.



NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DO NOTÁRIO, LICENCIADO JOSÉ ANTÓNIO RISQUES CORREIA DA SILVA

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas número DEZASSEIS-A, de folhas dezassete verso a dezanove, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de vinte e quatro de Junho de mil novecentos e noventa e três, na qual JOSÉ LUIS e mulher ANA MARIA ANTUNES DOS SANTOS, casados no regime de comunhão geral de bens, residentes habitualmente no lugar de Gestosa Fundeira, na freguesia e concelho de Castanheira de Pera, DECLARAM:

Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios situados na freguesia e concelho de Castanheira de Pera:

PRIMEIRO: Casa de habitação que se compõe de rés-do-chão com uma divisão e três vãos e primeiro andar com seis divisões e seis vãos, sita na Portela, com a superfície coberta de setenta e oito metros quadrados, logradouros-trinta metros quadrados e barracão-vinte e oito metros quadrados, que confronta do norte com Maria do Carmo Domingues, sul com estrada pública, nascente com Palmira das Neves Carvalho e outro e poente com Narciso José Lopes Ventura, inscrita na matriz predial urbana respectiva sob o artigo 3.448, com o valor patrimonial de vinte e cinco mil novecentos e sete escudos e o atribuído de cinquenta mil escudos;

NÚMERO DOIS: Terreno de cultura com quatro fruteiras, pinhal e mato, sito no Vale das Lajes, com a área de quinhentos e sessenta metros quadrados, que confronta do norte com Palmira das Neves Carvalho, sul com urbano do mesmo, nascente com Manuel Domingos e poente com Maria do Carmo Domingos de Carvalho, inscrito na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 18.667, com o valor patrimonial de mil trezentos e onze escudos e o atribuído de dez mil escudos.

Que estes imóveis se encontram inscritos na matriz em nome dele primeiro outorgante marido e não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que, não obstante isso, têm usufruído os mesmos imóveis, usando de todas as utilidades por eles proporcionadas, tendo procedido a benfeitorias e obras de conservação no prédio urbano, o qual têm habitado, e procedendo ainda ao amanho da terra e colheita dos seus frutos no prédio rústico, com âmbito de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, à vista e com o conhecimento de toda a gente dos lugares, sendo reconhecidos como seus donos e sem oposição de ninguém, e tudo isto por um lapso de tempo superior a vinte anos.

Que, dadas as enumeradas características de tal posse, eles justificantes, adquiriram os respectivos imóveis por usucapião, título este que, por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais a fim de os registarem a seu favor na Conservatória do Registo Predial competente.

SE ALGUM INTERESSADO PRETENDER IMPUGNAR EM JUÍZO O FACTO JUSTIFICADO, REQUERERÁ SIMULTA-NEAMENTE AO TRIBUNAL A IMEDIATA COMUNICAÇÃO A ESTE CARTÓRIO DA PENDÊNCIA DA ACÇÃO.

E, PARA CONSTAR, SE PASSOU O PRESENTE EXTRAC-TO - QUE VAI CONFORME O ORIGINAL NA PARTE FOTOCOPIADA, SENDO PUBLICADO NOS TERMOS DO Nº 1 DO ARTIGO № 109 DO CÓDIGO DO NOTARIADO.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, 24 de Junho de 1993.

O Ajudante do Cartório Notarial, (Eduardo Bebiano Antunes)

Jornal "A Comarca" de 25 de Julho de 1993

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E **ENERGIA**

DELEGAÇÃO REGIONAL DA INDÚSTRIA E **ENERGIA DO CENTRO**

EDITAL

Faz-se público que "J. Machado, Lda." pretende obter licença para ampliação de uma instalação de armazenagem constituida por um depósito subterrâneo de 6000 litros de (óleos queimados) e 2.180 litros de taras de (gases de petróleo liquefeitos), sita na freguesia de Figueiró dos Vinhos, concelho de Figueiró dos Vinhos, distrito de Leiria, (proc. nº CD.10.08.010).

A referida instalação encontra-se abrangida pelas disposições constantes no Decreto nº 29034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e ainda pelo Decreto nº 36270, de 9 de Maio, de 1974, que aprova o Regulamento de Segurança deste tipo de instalações.

Em conformidade com as disposições do citado Decreto nº 29034, convidam-se as entidades, singulares ou colectivas, que possam sentir-se lesadas com a instalação ou a exploração em causa a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data de publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, para o que poderão examinar o respectivo processo nesta Delegação, nas suas instalações sitas na Av. Fernão de Magalhães, 222, 3º, em Coimbra, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Delegação Regional da Indústria e Energia do Centro

Coimbra, 16 de Julho de

O Director da Delegação (Eng. Gil Patrão)

Jornal "A Comarca" de 25 de Julho

NOTARIADO **PORTUGUÊS** CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO, para efeitos de publicação que neste Cartório no Livro de Notas para Escrituras Diversas número 28-C de folhas 132 a folhas 133 se encontra exarada uma escritura deJUSTIFICAÇÃO NOTARIAL, com data de hoje qual ANGELO FERNANDES DE JESUS e mulher MARIA HENRIQUES TOMÁS, casados sob o regime de comunhão geral, naturais ele da freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande e ela da freguesia de Campelo deste concelho onde residem no lugar de Castelo, DECLARAM; Que são com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia de Campelo:

Pinhal e mato com a área de quatro mil cento e cinquenta metros quadrados, sito em Penedo da Póvoa, que confronta do norte com João Morais Rosa, sul com Etelvina da Conceição Santos, nascente com Palmira da Graça Santos e poente com José Francisco Loja, herdeiros, inscrito na matrizem nome do justificante marido sob o artigo 5.959, com o valor patrimonial de três mil novecentos e quarenta escudos, omisso na Conservatória do Registo Predial deste concelho e a que atribuem o valor de cem mil escudos.

Que o referido prédio veio à titulariedade deles justificantes por o haverem possuido em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, roçando mato, extraindo a resina do pinhal, cortando árvores, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé durante aquele periodo de tempo, adquiriram o prédio por

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles primeiros outorgantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registar a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

Está conforme.

Cartório Notarial do concelho de Figueiró dos Vinhos, aos 23/6/93.

O Ajudante, (Constantino Agria Batista)

Jornal "A Comarca" de 25 de Julho de 1993

NOTARIADO PORTUGUES CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTANHEIRA DE PERA A CARGO DO NOTÁRIO, LICENCIADO JOSÉ ANTÓNIO RISQUES CORREIA DA SILVA **JUSTIFICAÇÃO**

CERTIFICO narrativamente para efeitos de Publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número DEZASSEIS-A, de folhas vinte e seis a folhas vinte e sete se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data do corrente mês de Junho na qual CARLOS SECO e mulher MARIA LUSITANA DUARTE, casados no regime de comunhão geral de bens, residentes no lugar de Troviscal, na freguesia e concelho de Castanheira de Pera, DECLARAM:

Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores de uma terra de cultura com vinte e quatro oliveiras, duas fruteiras, duas larajeiras, vinha e mato, sita no Vale dos Carvalhinhos, na referida freguesia de Castanheira de Pera, com a área de três mil quatrocentos e cinquenta metros quadrados, que confronta do norte e sul com herdeiros de Jaime Barata, nascente com José de Moura, e poente com casa do próprio, inscrita na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 2.887, com o valor patrimonial de seis mil quatrocentos e um escudos e o atribuído de cinquenta mil

Que este imóvel se encontra inscrito na matriz em nome dele primeiro outorgante marido e não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que, não são detentores de qualquer título formal que legitime a posse de tal imóvel.

Que, não obstante isso têm usufruido o mesmo imóvel de todas as utilidades por ele proporcionadas, tendo procedido ao amanho da terra e colheita dos seus frutos, bem como ao corte de mato, com âmbito de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e ininterruptamente e publicamente, à vista e com o conhecimento de toda a gente do lugar, sendo reconhecidos como seus donos e sem oposição de ninguém, e tudo isto por um lapso de tempo superior a vinte e cinco anos.

Que, dadas as enumeradas características de tal posse, eles justificantes, adquiriram o respectivo imóvel por usucapião, título este que, por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais a fim de o registarem a seu favor na Conservatória do Registo Predial competente.

SE ALGUM INTERESSADO PRETENDER IMPUGNAR EM JUÍZO O FACTO JUSTIFICADO, REQUERERÁ SIMULTA-NEAMENTE AO TRIBUNAL A IMEDIATA COMUNICAÇÃO A ESTE CARTÓRIO DA PENDÊNCIA DA ACÇÃO.

E, PARA CONSTAR, SE PASSOU O PRESENTE EXTRAC-TO-QUE VAI CONFORME O ORIGINAL NA PARTE FOTOCOPIADA, SENDO PUBLICADO NOS TERMOS DO Nº 1 DO ARTIGO Nº 109 DO CÓDIGO DO NOTARIADO.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, 30 de Junho de 1993. O Ajudante do Cartório Notarial, (Eduardo Bebiano Antunes)

Jornal "A Comarca" de 25 Julho de 1993

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DELEGAÇÃO REGIONAL DA INDÚSTRIA E ENERGIA DO CENTRO

EDITAL

Faz-se público que MARIA ADILIA SIMÕES MEN-DES, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, em taras, com a capacidade aproximada de 2.000 litros, sita na freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, distrito de Leiria (procº. nº. CD.10.13.009).

A referida instalação encontra-se abrangida pelas disposições constantes no Decreto nº. 29034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e ainda pelo Decreto nº. 36270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança deste tipo de instalações. Em conformidade com as disposições do citado Decreto nº. 29034, convidam-se as entidades, singulares ou colectivas, que possam sentir-se lesadas com a instalação ou a exploração em causa a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data de publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, para o que poderão examinar o respectivo processo nesta Delegação, nas suas instalações sitas na Avª. Fernão Magalhães, 222, 3º., em Coimbra, em todos os

Delegação Regional da Industria e Energia do Centro. Coimbra, 14 de Julho de 1993.

dias úteis, durante as horas de expediente.

O Director da Delegação Engº. Gil Patrão

Jornal "A Comarca" de 93/07/25

REPARTIÇÃO DE FINANÇAS DO CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE 2º AVISO

Antonino Marcelo Salgueiro Baptista, Técnico Tributário de 1ª classe, e Chefe da Repartição de Pinanças do concelho de Pedrógão Grande

Faz saber que pela Repartição de Finanças do concelho de Pedrógão Grande, corre seus termos um processo justificação de dominio para efeitos de registo em nome do ESTADO PORTUGUÊS, nos termos do artigo 3º do Decreto-Lei nº 34.565, de 2 de Maio de 1945, de uma parcela de terreno de mato e pinhal, sita aos Pardieiros, limites do lugar de Derreada Cimeira, com a área de 500 m2, inscrita nas matrizes prediais rústicas da freguesia de Pedrógão Grande, sob o artigo nº 11002, e que confronta do norte com Maria Assunção Carvalho Paiva, pascente com António Bernardo Junior, sul confronta do norte com Maria Assunção Carvalho Paiva, nascente com António Bernardo Junior, sul com Adelino Lopes e poente com Maria Assunção Carvalho Paiva e não registada na Conservatória do Registo Predial do concelho de Pedrógão Grande.No prazo de 60 dias a contar da publicação do presente aviso, a ocorrer no jornal, poderá quem se entender com direito sobre o aludido prédio, apresentar na Reparição de Finanças do concelho de Pedrógão Grande a sua reclamação devidamente fundamentada.

O Chefe da Repartição,

(Antonino Marcelo Salgueiro Baptista)

Jornal "A Comarca" de 93/07/25

PROENÇA SOBE

O principal objectivo da equi-

pa do Proença-a-Nova é a manutenção na 3ª. Divisão,

onde já esteve há dois anos

Assim, com um orçamento

entre os 20 e 25 mil contos o

Proença para já contratou 12

novos jogadores, havendo

ainda a possibilidade de con-

tratar mais 1 ou 2, tendo gran-

de parte do plantel da época

anterior sido dispensado,

passando mesmo por

Roberto Marioni, jogador/trei-

nador que subiu a equipa à

3a. Divisão, mas não tendo

chegado a acordo com a Di-

recção do Proença, veio a

ser substituido por Vitor No-

zes, que na pretérita tempo-

rada treinou o Arronchense.

Assim para já os 12 jogado-

res contratados são: Crispim

guarda redes, ex. T. Novas;

Luis Nabais, ex. Imortal; Zé

Monteiro, ex. Juventude de

Évora; Rui, ex. Lourinhense;

Mário Jorge e Tó-Zé, ambos

ex. Est. Portalegre; Cid,

Viotorino, Matroca e Tito, to-

dos ex. Portalegrense;

Beirão, ex Arronchense e Tó

Luis, ex. Pego (um regres-

so); da época passada já as-

sinaram: Luis Filipe, Rui,

Helder, Delgado, Quim Ma-

nuel e Luis (ex. Júnior), em

dúvida está a continuação de

Láia e de Fonseca.

atrás e regressa este ano.

MANUTENÇÃO

E QUER A



FIGUEIRÓ DOS VINHOS CAMPO DE TIRO IRADORES ABRIGADOS

Desde que a sociedade Turistiro, Lda abriu portas com a exploração do bar no campo de tiro e a associação desportiva reanimou a sua secção, com frequência se têm realizado provas de tiro aos pratos, naquele excelente recinto.

Neste momento melhores condições servem os concorrentes, já que uma pala abriga-os dos inconvenientes dias de sol escaldante. E se o Turistiro não é palavra vã, é hora de tomarmos disso consciência, aproveitando as potencialidades que esta modalidade proporciona.

Escalos Cimeiros

MOTOCROSS VALEU

E o campo de futebol, quando é alargado?

Um apelo que fazemos à Câmara de Pedrógão para mais um empurrãozito!



O Proença vai regressar aos trabalhos nos finais de Julho princípios de Agosto e terá alguns jogos de preparação, sendo o primeiro jogo o da apresentação do plantel a 14 de Agosto com um equipado S.L. Benfica e será disputa-

do no campo Senhora das Neves em P. Nova, que nesta altura está a sofrer obras de melhoramentos do terreno de jogo e balneários.

Segundo Jaime Fernandes, Presidente da Direcção, há já a promessa do Presidente da Câmara de um novo campo, que incluirá uma pista de atletismo, mas ao que tudo indica só para a próxima épo-

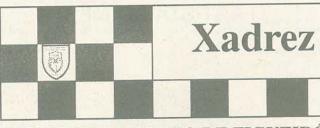
SERTANENSE APERTA O CINTO

O Sertanense para a próxima época vai mesmo apertar o cinto, com um orçamento a baixar entre os 5 e 6 mil contos em relação à época passada, a equipa do Sertanense tem como principal objectivo ficar numa posição tranquila da tabela classificativa, para isso vai contar essencialmente com jogadores da casa, como nos disse Jorge Nunes, Presidente da Direcção.

Do plantel da época anterior, saíram 8 jogadores (Mário Júlio, Germano, Zuca, Bábá, Herminio, Costa, Luis Augusto e Carlitos que já tinha saido no decorrer da época). Aquisições para já são 3, a saber:

Rogério - guarda redes, ex. Fundão; Zé Carlos, ex. V. Setúbal e Luis António, ex. Praiense (um regresso), podemos adiantar que já há contactos com mais 2 jogadores que ao que tudo indica irão mesmo regressar no plantel. O regresso aos trabalhos está marcado para 15 de Julho e o treinador vai continuar a ser o Prof. Kikas.

JOSE CARLOS REIS.



1º. TORNEIO ABERTO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS - UM SUCESSO

Promovido pela secção de Xadrez da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos, reali-

zou-se no passado dia 26 de Junho nas instalações do Restaurante Panorama, o 1º Torneio Aberto de Xadrez. Esta importante competição contou com o apoio da Câmara Municipal, Junta de Freguesia, INATEL, INDESP, Instituto da Juventude, ANSIGRAFE, e o patrocínio exclusi-

vo do Restaurante Panorama. O torneio foi disputado no sistema suico, em sete sessões em partidas semi-rápidas.

Participaram na prova cento e dois jogadores, oriundos de todos os pontos do país, representando quase trinta equiOvencedor individual foi Carlos Ferreira dos Santos do Camarate. Colectivamente ven-

ceu a equipa do Camarate.

A Associação Desportiva esteve representada com uma equipa sénior e outra ju-

Na equipa sénior, destaque para o bom resultado obtido por José Fidalgo e na turma juvenil para a excelente pontuação, obtida por Pedro Portela,

um jovem que poderá vir a dar que falar na modalidade.

A Direcção da prova, excelente, esteve a cargo de Angelo Monforte (INATEL) e dos figueiroenses Fernando Pires e Jorge Domingues.

Estiveram em disputa duzentos e quarenta contos em prémios monetários e vinte troféus.

CLASSIFICAÇÕES FINAIS: INDIVIDUAL:

1º Carlos Pereira Santos - 6,5 Pts 2º António P. Santos - 6,5 Pts 3º Luis Oliveira - 6,5 Pts

39º José Fidalgo - 4,0 Pts 45º Pedro Portela - 4,0 Pts 64º Álvaro Gonçalves - 3,0 Pts

68º António Curado - 3,0 Pts 74º Esmeraldo Lourenço - 3,0 Pts 79º Rui Silva - 2,5 Pts

83º Fernando Gonçalves - 2,5 Pts 90º João Rocha - 2,0 Pts 94º Bruno Antunes - 2,0 Pts

Académica, Águias do Porto,

Guarda, Farense, Académica da

Belenenses,

95º Filipe Santos - 2,0 Pts 96º Carlos Gonçalves - 1,5 Pts 97º Luis Coelho - 1,0 Pts 98º Pedro Machado - 1,0 Pts 100º Nuno Machado - 1,0 Pts 102º Rui Frazão - 0,0 Pts

POR EOUIPAS:

1º Camarate - 21 Pts 2º Entroncamento - 19 Pts 3º Torres Novas - 19 Pts

9º A. Desportiva - 14 Pts Amadora, entre outras, o que diz De referir ainda que disputaram bem da importância do torneio e a prova jogadores do Sporting,

constituir.

do verdadeiro sucesso que veio a

Rui Silva

Integrado nas festas do lugar, a Comissão de Festas dos Escalos Fundeiros, organizou no passado dia 10 mais uma prova de Motocross, cujos resultados foram os seguintes;



125 cm3

1º. Nuno Miguel - Yamaha - da Moita

50 cm3

1º. João Correia António - Casal 6 - Escalos Cimeiros

2º. Sérgio Miguel - Saches 6 -Pedrógão Grande

3º. Miguel Zuzarte - Casal 6 -Aguda 4º. António Zuzarte - Casal - Agu-

A dinâmica população dos Escalos, aproveitaria as festas para inaugurar o palco e recinto

de dança. As nossas gentes, cada vez mais evidenciam um saudável bairrismo, ao procurar nos seus lugares, criar condições de animação.



- * SERVIÇO DE RESTAURANTE DIÁRIO
- * CASAMENTOS
- * BAPTIZADOS
- * EXCURSÕES



A Unidade Hoteleira am maior capacidade no Norte do Distrito de Leiria

RESTAURANTE PANORAMA



3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS TEL. 036-52115/52260 FAX 036-52887



- QUATRO SALAS INDEPENDENTES
- **DUAS COZINHAS**
- CAPACIDADE PARA 800 PESSOAS
- AR CONDICIONADO TOTAL





- * CONGRESSOS

Benfica,

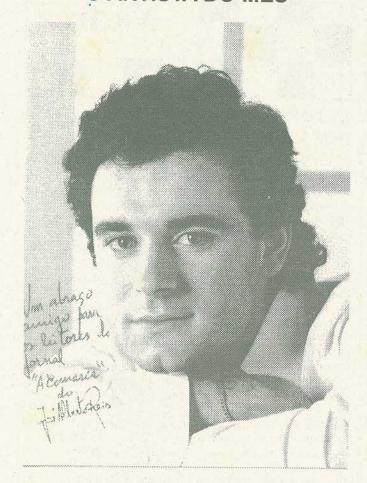
- * EXPOSIÇÕES
- * ANIMAÇÃO EM FINS-DE-SEMANA



componentes do desenvolvimento turistico do Concelho de Figueiró dos Vinhos



O ARTISTA DO MÊS



JOSÉ ALBERTO REIS

Nasceu na cidade berço de Portugal - Guimarães. Fez na sua terra natal os primeiros estudos, vindo depois para

o Porto onde se matriculou na Faculdade de Engenharia. Desde pequeno (cantou no coro de duas igrejas em Guimarães), toda a sua vocação estava virada para as cantigas. Apareceu "de repente" e fez um percurso meteórico, graças a uma voz excelente e ajudado por uns olhos verdes que "arrasam cora-

"AMO-TE" foi o primeiro single do cantor, que já é bem conhecido do público português. Estamos em 1987. Fomos falar com José Alberto Reis.

Logo de início adiantou-nos "canto um estilo romântico que tem muito a ver comigo. Sou uma pessoa sentimental, e acho que faço transparecer esses sentimentos no reportório que canto. No meu primeiro disco cantei poemas de Fernando Pessoa e Florbela Espanca - isso aconteceu porque coincidiu com uma época muito triste da minha vida. Nessa altura, acabei por gravar quase cem canções muito bonitas, mas que não eram ideais para começar uma carreira. Os seis anos de carreira não alteraram em nada a minha maneira de ser. Sou uma pessoa simples, amigo de toda a gente, não mudei os meus gostos. A grande mudança foi conseguir paz interior - agora consigo sentir-me feliz".

Casou em Setembro de 1990 com uma jovem advogada, hoje notária. A completar a felicidade, um encantador "Reizinho". Em Maio de 1987, outro grande êxito de José Alberto Reis com a canção "Setembro", seguindo-se "Sonhando", "Abraça-me assim" e "Encanto".

Muito satisfeito com a sua carreira, com uma média bastante grande de espectáculos, não só no país, como nos EUA, África do Sul e comunidades portuguesas espalhadas pela Europa.

A nossa região vai ter o prazer de o ver e ouvir, no próximo dia 7 de Agosto, nas festividades de Nossa Senhora da Penha de França, em Aldeia de Ana de Aviz.

No dia 8, também nestas festas, a presença do consagrado Trio Odemira - 35 anos de carreira e quatro voltas aos quatro cantos do mundo.

Victor Camoezas

ANTÓNIO GOMES TECEDEIRO, LDA. CAMIONAGEM DE PASSAGEIROS Autocarros, Alugueres e Turismo Avelar e Pedrógão Grande (pela IC8) Pedrógão Grande e Vila Facaia (por Adega) INSTALAÇÕES CENTRAL DE CAMIONAGEM - PEDRÓGÃO GRANDE

VÍDEO TOP

ESTA SEMANA	SEMANA ANTERIOR	VIDEOGRAMA	EDITORA	Nº PO			
1	1	Máquinas de Guerra	Transvideo	142			
2	2	Instinto Fatal	Metrovideo	110			
3	3	Jogos de Poder - O Atentado	Edivideo	72			
4	4	Arma Mortifera	Warner H. V.	44			
5	6	O Principe das Mulheres	Edivideo	28			
6	5	Beethoven	Edivideo	23			
7	13	Horizonte Longínquo	Edivideo	14			
8	12	Aço Azul	Lusomundo	10			
9	7	O Deus da Força	Metrovideo	8			
10	9	O Gladiador	Lusomundo	7			
11	15	O Meu Primeiro Beijo	Lusomundo	6			
12	14	Fúria no Bairro Japonês	Warner H.V.	5			
13	16	Crimes de Rua	Transvideo	4			
14	-	Febre de Matar	Ecovideo	4			
15	-	Alien 3 - A Desforra	Castello L.	3			
16	_	Bugsy	Lusomundo	3			
17		Entre Verdades	Warner H. V.	3			
18	19	Mentes que Brilham	Lusomundo	3			
19	_	O Silêncio dos Inocentes	Lusomundo	3			
20	_	O Rasto do Gang	SEV	2			

FILMES EM ALUGUER NO SEU VÍDEO CLUBE CORTESIA DA FEVIP - FEDERAÇÃO EDITORES DE VIDEOGRAMAS

TOP DISCO

	TÍTULO	ARTISTA	EDITORA
	MTV PLUGGED	BRUCE SPRINSTEEN	SONY MUSIC
	OST-THE BODYGUARD	WHITNEY HOUSTON *	BMG ARIOLA
	FIVE LIVE	GEORGE MICHAEL	EMI-VC
	ON THE NIGHT	DIRE STRAITS	POLYGRAM
	TIMELLES	MICHAEL BOLTON .	SONY MUSIC
	DANCE MANIA	vários .	VIDISCO
	PAVAROTTI & FRIENS	vários .	POLYGRAM
	TEM SUMMONER'S TALLES	STING	POLYGRAM
	KEEP THE FAITH	BON JOVI	POLYGRAM
,	ALMA, CORAÇÃO E VIDA	JOANNA	BMG ARIOLA
	HEAVENLY BODIES	GENE LOVES JEZEBEL	BMG ARIOLA
	PURE CULT	THE CULT #	EDISON
	TINTA PERMANENTE	SÉRGIO GODINHO	EMI-VC
	TINHA QUE ACONTECER	ROBERTA MIRANDA #	VIDISCO
	GET A GRIP	AEROSMITH	BMG ARIOLA
,	UNPLUGGED AND SEATED	ROD STEWART	WARNER MUSIC
	ACHTUNG BABY	U2 *	BMG ARIOLA
	TUTTE STORIE	EROS RAMAZZOTTI	BMG ARIOLA
	REPUBLIC	NEW ORDER	POLYGRAM
	BLACK TIE, WHITE NOISE	DAVID BOWIE	BMG ARYOLA

CORTESIA DA ASSOCIAÇÃO FONOGRÁFICA PORTUGUESA

TODOS ESTES ÁLBUNS PODERÃO SER OUVI-DOS NA GRELHA DE PROGRAMAS DA RÁ-DIO CONDESTÁVEL - FM 91.3 MHZ

VÍDEO

Rúbrica de Victor Camoezas

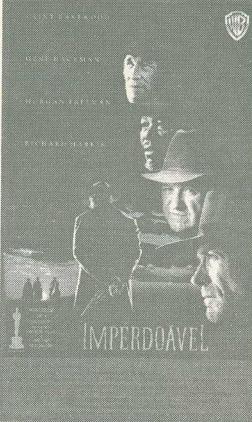
IMPERDOÁVEL

VENCEDOR DE 4 ÓSCARES

William Munny (Clint Eastwood) é um fora da lei que tenta esquecer o seu

Passaram onze anos desde que arrumou as suas armas e vive agora com os

filhos numa pequena quinta



do Kansas Arruinado e desiludido, Munny aceita o convite de um pistoleiro, The Schofield Kid (Jaimz Woolvett), para darem caça a d o i s «cowboys» que mataram uma prostituta da cidade «Big Whiskey» e cujo sheriff, um ex-condenado, Daggett (Gene Hackman), mandou em paz após a «paga» de seis cavalos ao dono do bordel. Munny põe

Munny pôc como condição para esta caçada, que o seu antigo companheiro Ned Logan (Morgan Freeman) os acompanhe.

Nomeado para nove Óscares, incluindo melhor filme, melhor realização e melhor actor principal, «Imperdoável» é um olhar nostálgico sobre o velho «Far West» e os seus heróis.

«Imperdoável» é um filme de justiça, amizade e...vingança. Distribuido pela Warner Home Vídeo (Portugal) Lda. Em aluguer no seu vídeo clube. A não perder.

INDOCHINA

Vencedor do "Óscar" da Academia de Hollywood 1993 "Globo d' Ouro" melhor filme estrangeiro 1993

Este filme retrata os últimos anos do poder colonial na Indochina. O exército e a polícia secreta face ao dominado e discriminado povo indochinês.

CASTELLO LOPES

O preâmbulo de confrontações sangrentas que este século presenciou.

presenciou. Um filme de Régis Wargnier com Catherine Deneuve, Vincent Perez, Linh Dan Pham Jean Yanne, etc. Argumento de Catherine Cohan, Louis Gardel. Erick Orsenna e Régis Wargnier Música de



Patrick Doyle Realização de Régis Wargnier

Distribuição Castello Lopes Vídeo.

TELEFONES URGÊNCIA

FIGUEIRÓ DOS **VINHOS**

Indicativo	030
Centro de Saúde	52133
Bombeiros	52122
Farmácia Correia Farmácia Serra Farmácia Vidigal	52339 52312 52441
G.N.R.	52444

AGUDA

Centro de Saúde	32503
Farmácia	32891

AREGA Centro de Saúde

BAIRRADAS

34233

Centro de Saúde

CAMPELO Centro de Saúde 44896

VILAS DE PEDRO

entro de Saúde

CASTANHEIRA DE PERA

, w	.00
G.N.R.	44444
Farmácia Dinis Carvalho	42313
Bombeiros	44122
Centro de Saúde	42333

PEDROGAO GRANDE

Centro de Saúde	45350 45133
Bombeiros	46122
Farmácia Baeta	46133
G.N.R.	46284

GRAÇA

Centro de Saúde

VILA FACAIA

Centro de Saúde 50297

50188

CERNACHE DO BONJARDIM

Indicativo	074
Centro de Saúde	99675
Bombeiros	90963
Farmácia Farinha	99225
G.N.R	99132
SERTÃ	(Ellis)
Centro de Saúde	63508

63528 Bombeiros Farmácia Lima Silva 61169 Farmácia Patrício 61342 63560

PROENÇA-A-NOVA 32625 Centro de Saúde 32635 Bombeiros Farmácia Roda 32663

G.N.R. 32667 SOBR. FORMOSA

DODAW I CAMIACOTA	
Centro de Saúde	92227
Farmácia	92159
	Control of the contro

VILA DE REI

Centro de Saúde	98161
Bombeiros	98215
Farmácia Silv Domingos	98165
G.N.R.	98179

OLEIROS

Indicativo	072
Centro de Saúde	62219
Bombeiros	62122
Farmácia Garcia Guerra	62386
G.N.R.	62311

9 - É BOM OBSERVADOR?

Então observe com atenção estes dois desenhos e tente descobrir as 8 diferenças existentes entre eles. Divirta-se





Mercê dos esforços conjugados entre

o Centro Regional de Segurança Social

de Leiria - entidade promotora de Pro-

jectos - e Parceiros (Câmara Municipal

de Figueiró dos Vinhos, Centro de

Saúde, Centro de Emprego, Associa-

ção Empresarial do Pinhal Interior e

Santa Casa da Misericórdia) foi opor-

tunamente apresentada a proposta de can-

didatura ao Comissariado Regional do

Sul da Luta Contra a Pobreza, do Projec-

to "Aprender para Melhor Viver no

Congratulamo-nos neste momento por,

graças ao interesse e empenhamento das

várias entidades acima citadas e em es-

pecial da Srª Comissária Regional do

Sul, Srª Drª Irene Aleixo, terem sido

aprovados por despacho do Sr. Ministro

do Emprego e da Segurança Social os

objectivos/estratégias, meios e orçamen-

- Melhorar as condições habitacionais,

contribuindo para o bem estar das famí-

lias, em articulação com as Autarquias.

- Prestar serviços globais diversifica-

dos aos idosos por forma a garantir a sua

- Proporcionar educação de base à po-

pulação promovendo a alteração de há-

bitos/atitudes das famílias mais proble-

máticas, em aspectos importantes para o

seu pleno desenvolvimento e integração

- Apoiar os deficientes no acesso a

cursos/programas de formação/reabili-

tação profissional e criação de alternati-

- Tratamento e prevenção do alcoolis-

vas com vista à sua integração social.

identidade, pessoal, familiar e social.

to financeiro.

São Objectivos:

Concelho de Figueiró dos Vinhos".

BOM OBSERVADOR? SOLUÇÕES

Horizontais:

1 - Apache. Proa. 2 - Vida. Taia. N. 3-Ira. Rat. Do. 4-Da Tipo, Boa, 5-O, Ar, Lagas, 6 -Solar, Artes, 7-Lazer, Ui. O. 8-Par, Pela, Av, 9-As, Rogo, Ana, 10-1, Tora, Eter, 11-

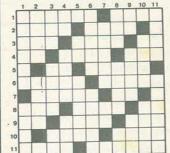
CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL

DE LEIRIA

PROJECTO - "Aprender para melhor viver no

concelho de Figueiró dos Vinhos"

CRUZADAS



mbarco. 2 — Modo de viver; cobra venenosa e perigosissima de Nova Granada. 3 — Cólera; acto inoportuno; Compaixão pelos males alheios. 4 — Cede gratuitamente; pessoa excêntrica; jibóia. 5 — O espaço aéreo; sagrados. 6 — Moradia de família nobre ou importante; armações de apanhar sardinha. 7 — Ocio: interi. designativa de surpresa. 8 importante; armações de apannar sardinha.

7 — Ócio; interj. designativa de surpresa. 8
— Sociedade de dois; bola para brinquedos
de crianças; avenida (abrev). 9 — Carta de
jogar; suplica; nome de mulher. 10 — Certo
tributo que os Judeus pagavam por família;
regiões superiores da atmosfera. 11 — Produzir sorn; humor viscoso que se forma nos
pontos lacrimais.

VERTICAIS: 1 — Muito desejosos; nação.
2 — Fogueira em que os antigos queimavam os cadáveres; panelas. 3 — Nome de mulher; formar em alas; não digas mais. 4 — Aqui; conduz para cá; grande quantidade. 5 — Graceja; tornar a pôr. 6 — Distância que se vence sem parar; acompanhar com vinho que se come. 7 — Mete em atoleiro; tecido fino como escumilha. 8 — Pedra escavada em forma de vaso; máquina para levantar pesos; sobre. 9 — Rádio (s.q.); dei pancadas em; sem excepção de. 10 — Ração; aro de metal que se traz no dedo. 11 — Designação da ervilha, em algumas regiões; dera pancadas em.

- Promover a diminuição do desem-

prego, sobretudo das mulheres do meio

rural, com menos qualificação, com

O contributo dos parceiros, para além

de outros aposios diversificados esti-

Centro Regional de Segurança Social

- Câmara Municipal de Figueiró dos

- Santa Casa da Misericórdia - 7.500

- Assoc. Emp. Pinhal Interior -

- Centro de Emprego de Figueiró dos

O Projecto tem a duração de 4 anos

(1993/1996) e um financiamento di-

recto de 215.000 contos com a seguin-

- Ano de 1993 - 30.000 contos

- Ano de 1994 - 80.000 contos

- Ano de 1995 - 60.000 contos

- Ano de 1996 - 45.000 contos

Cremos que a execução do presente

Projecto constituirá a par de outras

iniciativas, um importamte contributo

no sentido da protecção e integração

social dos grupos mais desfavorecidos.

Visa em suma estipular a iniciativa e

a solidariedade para a solução de pro-

blemas existentes na comunidade, con-

gregando entidades públicas e particu-

lares do meio, e contribuir para a

participação na vida económica social

A Presidente do Conselho Directivo

(Maria de Fátima Bento Soares Pe-

de todos os cidadãos.

reira)

- Centro de Saúde - 5.000 contos

vista a uma possível integração.

ma-se nos seguintes montantes:

Leiria - 12.500 contos

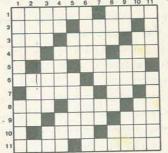
Vinhos - 30.500 contos

Vinhos - 45.000 contos

2.500 contos

te repartição:

NÃO HÁ DUVIDA ... RIR É O MELHOR



POR HÁBITO NÓS SÓ RIMOS DO MAL.

dos Animais!."

REMÉDIO

DISCUSSÃO:

DURANTE UMA

" - Não sei porque não

- Pois olhe, sabe porque

não lhe quebro a sua?

É porque sou sócio da sociedade protectora

Ihe quebro a cara! ..."

E, desta vez, o riso vem a propósito de uma notícia saída num jornal diário sobre o acidente dos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera.

Diz essa notícia que "os feridos foram inicialmente transportados para a CASA DE SAÚDE DO TROVISCAL, onde receberam os primeiros socorros".

Eh pá! Espera aí um bocadinho ... então eu que vivo há tantos anos em Castanheira e nunca ouvi falar da tal Casa de Saúde Troviscal?

Fiquei com cara de asno e, coloquei diversos amigos em busca da já referida Casa de Saúde!... Foitudo em vão! Ninguém conhece a tal

Casa de Saúde do Troviscal ... Se calhar é alguma residência "Fantasma" que só aparece nessas ocasiões...

Bom, mas para tal notícia saír no Jornal, é porque é verdade, não acham? Não?!

Então vocês não estão a ver a nova "Casa de Saúde do Troviscal"?

Se calhar também estão com cara de asno, assim como eu... e o comandante dos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera, o Bebiano Sr. Rosinha...

Não sei porquê, mas essa notícia fez-me lembrar uma célebre frase de Camilo:

" - ANTIGAMENTE OS ANIMAIS FALA-VAM; HOJE ES-CREVEM..."

Filipe Lopo

HORÓSCOPO

Carneiro - 21/03 - 20/04

PROF. APOLO

Trabalho: Cuide dos assuntos materiais. Muito cuidado. Amor: Novidades positivas podem chegar. Aproveite-as. Saúde: As dores de cabeça não terão consequências.

Touro - 21/04 - 21/05

AGOSTO

Trabalho: Não arrisque muito. Os negócios ou compras são duvido-

Amor: Um passeio surpresa pode aparecer. Goze a vida. Saúde: Não vejo acontecimentos

Gémeos - 22/05 - 21/06

Trabalho: Ao seu trabalho é dado o valor merecido.

Amor: Não mete mais lenha no fogo. A temperatura já está alta. Saúde: Vitaminas e pouco tabaco.

Carangueijo - 22/06 - 22/07

Trabalho: Toda a sua aplicação é necessária, não há tempo para

Amor: Nada de discussões, pois a situação agravar-se-á. Saúde: Atenção com tudo o que o molesta, muito cuidado.

Leão - 23/07 - 23/08

Trabalho: No emprego aguente a situação. Procure fazer algo no Amor: Não coloque a sua vida

sentimental ao dispor de familia-Saúde: Vigie o estômago e cora-

Virgem - 24/07 - 23/09

Trabalho: Tem que satisfazer as ordens que lhe são dadas. Paciên-

Amor: Com calma vai conseguir o que quer. Saúde: Nada de grave está em

Balança - 24/09 - 23/10

Trabalho: Deverá receber com vontade as ordens que lhe forem

Amor: Talvez uma boa surpresa inesperada se apresente. Saúde: Em princípio os órgãos apresentam-se satisfatórios.

Escorpião: 24/10 - 22/11

Trabalho: A quantidade de trabalho fá-lo esquecer-se do resto. Amor: Haverão alguns dias de grande satisfação. Aproveite. Saúde: Talvez um pouco de fadiga não lhe faça mal.

Sagitário - 23/11 - 20/12

Trabalho: Seja cuidadoso não faça despesas inúteis. Amor: Não se meta em aventuras.

Perderá bastante. Saúde: Não abuse das suas forças e nada de comidas pesadas.

Capricónio - 21/12 - 20/01

Trabalho: Atenção às despesas. O dinheiro faltará. Amor: Não seja tão impulsivo. Virá a arrepender-se se o fôr. Saúde: Os ossos massacram? Tenha paciência, passará.

Aquário: 21/01 - 19/02

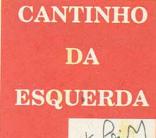
Trabalho: Acalme-se e descanse. Pode ser perigoso o abuso. Amor: Correrá normal. Divirta-

Saúde: A saúde com os esforços pode alterar-se.

Peixes - 20/02 - 20/03

Trabalho: Dê mais atenção ao que faz. Não se descuide. Amor: Poderá aparecer algo. Analise bem a pessoa. Saúde: Como sabe, pernas e pés doem sempre, não tem mal.







OS CORREIOS E AS SARNADAS

É a pequena aldeia dos barretes. Orgulha-se de os fazer, mas não quer enfiá-los.

É por isso que tendo tido distribuição domiciliária do correio, não se conforma com a actual situação. Muito menos com caixas colectivas onde a confusão é permanente e a confidencialidade duvidosa.

O Povo das Sarnadas reclama e tem razão.

Entretanto parece-nos que a Estação de Castanheira propôs superiormente a implantação de baterias (blocos com cacifos individuais) o que talvez resolvesse a situação, embora fosse sempre desejável a distribuição domiciliária e diária.

Aguardamos uma execução rápida.

O GOVERNO E O DESEMPREGO

Depois de uma orientação económica de taxas de juro altas e de escudo forte que está a conduzir à ruína muitas empresas, o Governo vê-se agora a braços com o problema do desemprego crescente com um sistema de Segurança Social deficiente.

Quando ainda falava em democracia de sucesso, Cavaco Silva dizia que o desemprego só subiria 2%. Hoje infelizmente já todos os economistas admitem uma subida de 6 pontos. Quer isto dizer que no final do ano vamos ter uma taxa de desemprego igual ou superior a 10%. O que não sendo a maior da Europa foi a que mais cresceu. O que também quer dizer que a nossa economia está a debater-se, no fundo, com tremendas consequências sociais.

Confirmando o ditado "depois de casa roubada, trancas à porta", eis o Governo a convocar a Concertação Social. Mas será que isto ainda tem conserto?

FÁBULA À MANEIRA DE LA FONTAINE

Era uma vez um rei que não era rei, dum reino que não era reino. Era, digamos, um rei faz de conta do reino do nada é.

Mas estava convencido de que era rei.

Daí, vestir-se como um rei, fazer ares importantes de rei, afirmar que era rei.

Daí que tivesse diversos primos porque era importante ter família real.

Mas como chegou a rei este rei faz de conta do reino do nada é?

É o que fomos descobrir nas nossas investigações históricas pelos velhos e bafientos alfarrabistas.

Conta-se que em determinada época, estando vago o lugar de chefe de aldeia de Gatolândia foi resolvido fazer uma corrida (coisas dos antigos), para ver quem ocuparia o cargo.

Surgiram dois candidatos; um, conhecido por Pepe Rádio, bicho veloz e experiente neste género de corridas, tanto mais que já tinha corrido com vários; outro, coxo, ronceiro e desmiolado, sem qualquer espécie de experiência.

Inadvertidamente o gato veloz desdenhou do adversário e convenceu-se da facilidade da vitória.

Só que se esqueceu de um pormenor importante: o outro gato tinha por madrinha a Fada da Floresta, senhora conhecida pelas suas artes mágicas. Era tanta a sua magia que uma vez, conta-se, enganou os cobradores de impostos, fazendo passar

bugalhos por moedas de ouro!
Foi assim que, antes da corrida, com palavrinhas mansas, adulou o candidato veloz e ofereceu-lhe uma maçã envenenada que o adormeceu profundamente durante algum tempo!

Quando a corrida começou, o gato coxo foi andando devagarinho, pata aqui, pata acolá, mas sempre avançando.

O gato rápido acordou entretanto, mas já era tarde! O gato coxo atravessara a meta com o avanço de uma pata!

A surpresa foi geral, mas a sentença da corrida estava ditada. O chefe estava encontrado entre o gáudio de uma turba que rapidamente virou as costas ao gato rápido.

Aochegarachefe, o gato coxo, ronceiro e desmiolado declarou aos quatro ventos: sou chefe, sou chefe, sou chefe, sou chefe, sou chefe!

Nomeou de pronto sua veneranda Fada Madrinha como conselheira mor e esta convenceu-o rapidamente que mais que chefe, era rei!

E o gato coxo, desmiolado como era, começou a gritar aos quatro ventos: sou rei, sou rei, sou rei!

E tal foi o convencimento, que arranhava e mordia quem ousasse contrariá-lo chamando-o somente de chefe.

A parti daí passou a tratar todos de sobrolho carregado, mandou pintar um retrato a óleo e para o seu palácio só ia quem lhe chamava rei.

Claro que embora sempre houvesse quem lhe fosse lambendo as patas, para poder roer de borla, obviamente que a esmagadora maioria se foi afastando.

Todos já sabiam que o rei não era rei.

Todos, menos ele. Até que ficou só.

E numa noite negra de Inverno, por entre relâmpagos e trovões, abatido pelos sonhos da sua própria loucura, julgou ver uma sombra movendo-se sorrateiramente atrás de si. Desconfiado, lançou rápidamente as garras e zás, mordeu o próprio rabo! Caiu envenenado, coitado!

Moral da história: nunca nos devemos convencer do que não somos.

Um outro conceito a tirar: se já não tens mais nada para morder, nunca mordas o próprio rabo! Em acidente de viação

JOVENS BOMBEIROS CASTANHEIRENSES IAM PERDENDO A VIDA

- VIDA POR VIDA -

A manhã do dia 12 de Julho estava calma, linda, como um verdadeiro dia de Verão que era... depressa chegaram as 12 horas e, com elas o vislumbre de um resto de dia calmo e quente...

Não fora o alarme dado por um morador do lugar do RAPOS, para a Cooporação dos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera, notificando de um foco de incêndio num pinhal ali perto, a tarde teria sido óptima!

O piquete de serviço saíu imediatamente - eram cerca das 12H40M - para sufocar o "perigo eminente"; tinham acabado de almoçar, mas "para ajudara digestão, uma corridinha ajuda"...

Só que não ficou pela "corridinha", e, os bombeiros Sertório Conceição Alves Costa, de 24 anos, bombeiro de 34; Pedro José Coelho Henriques Veras, de 20 anos, bombeiro de 38; Paulo Jorge Simões Henriques, de 18 anos, aspirante; e Hugo Duarte Santos Teixeira, 17 anos, cadete, não chegaram ao local do incêndio. A viatura onde seguiam - o INIMOG PSMTT - caputou ao mudar de direcção da E.N. (no Troviscal) para o ramal de acesso ao lugar do Rapos, embantedo violentamente numa barreira, provocando a sua parcial destruição e ferimentos bastante graves nos 4 homens que nele

Prontamente retirados da viatura sinistrada, pelo pai de uma das vitimas, Sr. Carlos Teixeira - pai do Hugo - que se encontrava casualmente no local do aciden-

te, usando uma força quase "sobre-humana" ao vero seu próprio filho "preso pelo pescoço e inconsciente". Temendo o pior, arrancou a porta do UNIMOG, e ajudando alguns dos bombeiros a saír, conseguiu retirar o seu filho inconsciente daquele emaranhado mortal de ferros.

O alarme do acidente foi dado e, de imediato se imobilizou um autêntico "batalhão" para acudir aos sinistrados. No hospital de Castanheira de Pera é de salientar o carinho e dedicação que foram dispensados aos 4 bombeiros e ao civil Carlos Teixeira, pelas médicas, dra. Carla Baptista, dra. Ana Paula Eliseu, enf. Sara, pessoal auxiliar e de secretaria.

Entre os Bombeiros Voluntários sentia-se a emoção e dor do momento, mas nem por isso deixaram de dizer "presente" no combate às chamas do lugar de Rapos.

Os 4 bombeiros sinistrados deram entrada no hospital dos Covões - Coimbra, para observação e tratamento. Após o que 3 regressaram para casa no mesmo dia, ficando ainda internado o Pedro Veras, tendo sido transferido para o bloco operatório do Hospital da Universidade de Coimbra, onde foi submetido a uma intervenção cirúrgica, aguardando ainda a possibilidade de uma outra.

(À hora em que acabo este artigo, o Pedro ficará ainda mais uns dias, no referido Hospital, tendo alta possivelmente durante a semana de 20 a 27 do corrente). O Pedro ao saber que iria ficar PHOSE ... BO!

CASTANHEIRA DE PERA

uns dias internado, perguntou:

- "O incêndio, foi alguma coisa de jeito?"

- "Não, Pedro. Não foi nada de jeito, ou que jeito tivesse..." Nada é de jeito quando é colocada em risco a vida ou bens de seres humanos como nós! Os "SACRIFICIOS" dos Soldados da Paz que como vós combatem as chamas ou correm para salvar vidas, nunca podem ser colocados em causa, ou questionados! De novo, e agora com Homens da Coporação da Associação Humanitária dos Bombeiros de Castanheira de Pera, o lema "VIDA POR VIDA" foi uma realidade.

- Para salvarem bens alheios, a sua própria vida correu riscos de morte. Não fosse a Mão de Deus e este seria um dia para não mais esquecerem Castanheira de Pera. Não, meus amigos!

Nenhum incêndio merece o sacrificio de seres humanos, enquanto nada for feito na realidade para castigar os chamados "Incendiários"...

Loucos ou não, a sua loucura é sempre o seu bem mais precioso; "É a "chave" da sua liberdade!"

E que tal se alguém se lembrasse de lhes mudar a "fechadura"?

Filipe Lopo

BOM JESUS DA SOBREIRA



AREGA

Associação Recreativa Cultural Areguense Vai lançar o 1º. Jornal

Esta dinâmica Associação, vai lançar um jornal mensal «dentro do espírito e objectivos da imprensa regional, com o fim principal de difundir as ideias, valores e anseios das gentes desta terra, funcionando como elo de união entre todos os Areguenses espalhados pelo País e pelo Mundo», cujo 1º. número, denominado "VOZ D'AREGA", será lançado no dia 7 de Agosto, integrado nas Festas de N. Srª. da Conceição.

Que os Areguenses, nossos leitores, subscrevam este jornal, solicitando a assinatura, bastando para isso dirigir o pedido para aquela Associação.

Deixamos as nossas portas abertas para qualquer apoio. Entendemos que esta atitude, como de toda a imprensa regional, constitui a garantia da história das regiões. Sucessos! Felizmente que as nossas tradições vão recuperando no tempo e - quiçá os sacrifícios- também vão recuperando espaço.

Vem isto a propósito do Bom Jesus da Sobreira, cuja Comissão de Festas inaugurou no corrente ano as obras de restauro da capela, cujo altar-mor é deslumbrante e requintadamente talhado em dourado, como também o fontenário que servirá o futuro Parque de Merendas. Este recanto cada vez mais se torna um local de passagem obrigatório.

Com o apoio de todos e a colaboração da Autarquia, teremos em breve o Parque de Merendas transformado em realidade, permitindo momentos agradáveis para quem ali pretenda gozar o lazer, com as sombras a protegê-los de uma reconfortada sesta.



24





APRESENTAÇÃO

PÚBLICA

DA

FUNDAÇÃO

VASCO

DA

GAMA

EM

PEDRÓGÃO

GRANDE

No dia 8 de Julho transacto, quando se comemoravam 496 anos da partida das naus de Vasco da Gama à descoberta do caminho marítimo para a Índia, instituía-se uma Fun-dação com o nome deste navegador. O palco deste evento não foi, contra o que é habitual, nenhuma das grandes cidades de Lisboa ou Porto, mas Pedrógão Grande, uma vila milenar dos primórdios da nacionalidade, plantada à beira do Rio Zêzere e da Barragem do Cabril, e situada sensivelmente no centro do país. Com esta escolha pretenderam os promotores traduzir a necessidade de obter a convergência de todos os portugueses para uma iniciativa genuinamente nacional e que colhe o primeiro impulso exclusivamente na sociedade civil.

Cientes de que o presente não existe, sendo mera abstracção - porque ninguém detém o instante -, e de que o que se vive é já o futuro e o passado é o que se recorda, os animadores da FUNDAÇÃO VASCO DA GAMA visam a revivência das páginas gloriosas dos nossos antepassados, lançando as sementes que despertem na juventude o modelo de heroísmo que tornou possível a gesta de 500.

A celebração dos quinhentos anos dessa nossa gesta histórica, constituirá seguramente um privilégio único para quem dela possa participar.

Foram numerosas as personalidades ilustres que desde logo se associaram a este projecto, figurando entre os membros fundadores.

As cerimónias de "apresentação" da FUNDAÇÃO VASCO DA GAMA foram iniciadas com uma missa solene na Igreja Matriz de Pedrógão Grande, presidida pelo Monsenhor Dr. Leal Pedrosa, Vigário-Geral da Diocese de Coimbra (cuja homilia também inserimos neste suplemento), auxiliado pelo pároco da vila, padre Carlos Alberto, a qual foi enriquecida com a participação do Coral do Deus Meni-

Continua na página seguinte

UM APELO ÀS ESCOLAS DE TODO O PAÍS E EM ESPECIAL AOS PROFESSORES DE HISTÓRIA

A NOVA VAGA DA HISTÓRIA

Como noticiámos na nossa anterior edição, a Fundação Vasco da Gama propõese, entre outros objectivos, promover a construção de réplicas das naus daquele navegador e, com elas, sulcar de novo os oceanos rumo à Índia, primeiro, e ao Brasil, depois. A partida ocorrerá no dia 8 de Julho de 1997, isto é, quinhentos anos depois de Vasco da Gama ter iniciado a sua primeira viagem àquele país oriental. Espera-se observar o mesmo tempo de percurso e cumprir as mesmas escalas. Mas desta feita, em lugar de apenas marinheiros, a bordo irão também crianças, sendo substituídas em cada escala.

Este é um projecto grandioso e viável, porque entre os promotores contam-se as entidades ligadas à caravela "Boa Esperança" que em 1987 reconstituiu a viagem de Bartolomeu Dias, e nomeadamente a APORVELA o o que constitui uma garantia de êxito.

E pensa-se que esta é uma forma digna e viva de participar nas comemorações dos descobrimentos, afastando-se assim as visões contemplativas da nossa História e a fossilização do heroismo dos nossos antepassados, ao mesmo tempo que se dá aos portugueses de agora e, em especial, aos nossos jovens, a exacta dimensão de Portugal no Mundo, atiçando esse imperativo de, neste ou naquele domínio, reafirmar-mos as nossas capacidades e o nosso valor modelar como povo e como Nação.

De imediato se associam a este escopo as

escolas e os professores de todo o país, o esteio da educação dos nossos jovens, a matriz do gosto e dos valores que os nortearão vida fora. Importa assim ganhar o vosso contributo como garantia suplementar do êxito do projecto e da mais densa envolvência nas comemorações. Acreditamos que também resultará alguma vantagem para o ensino, conferindo-se nesta matéria alguma eficácia ao método de aprendizagem, porque se ligará a processos vivos, visíveis e palpáveis.

Em Pedrógão Grande, a primeira experiência feita foi encorajadora, visto que as crianças e os professores se multiplicaram em iniciativas, desde desenhos, trabalhos de colagem, composições, concursos, tudo revelando alguma pesquisa e incursão histórica. E este aspecto é particularmente importante, se se tiver em conta a proposta da Dra. Cândida Hespanha (leiam o seu texto, nesta página), no sentido de se reescrever a História, a História total, adoptar uma nova postura, uma nova visão, uma investigação dos vestígios locais por parte de cada comunidade escolar - criando-se assim a nova vaga da História.

Neste jornal passámos a inserir o suplemento "O Caminheiro" que dará conta das actividades da Fundação e cujas colunas estão abertas à colaboração de todos, qualquer que seja.

Apelamos assim à vossa adesão a este projecto, colaborando, dando atenção e divulgando o teor de "O Caminheiro". Vamos sentir a História.

HPT

(RE)DESCOBRIR O MAR

A História dos Homens não pode, nem deve ser, uma "cristalização" do passado. O tempo e o espaço que se costuma designar por "Epoca dos Descobrimentos Portugueses no Mundo", só alcançará um significado profundo, quando uma nova heurística e hermenêutica, uma "outra" procura e uma "outra" análise forem feitas. E com uma "outra" intencionalidade.

Não é suficiente conhecer, embora importe, que

tipo de barcos ou de velame, que navegação, que navegadores, "descobridores" - Gil Eanes, Bartolomeu Dias, Vasco da Gama, Pedro Álvares Cabral - e que mandantes-Infante D. Henrique. D. João I, D. João II, D. Manuel I ou Afonso de Albuquerque - que rumos e que espaços, que noções ou figurações míticas sobre esses espacos. E preciso "mergulhar" no quotidiano dessa época, nos esquemas de mentalidades de toPor Drª, Cândida Hespanha

dos, mesmo dos que não mereceram o epíteto de heróis ou de mandantes. nos que não figuram no panteão, nas crónicas encomendadas pelos monarcas, isto é, na História oficial - saber onde estavam e quem eram todos os "outros", que projectos tinham, se conseguiram ou não realizá-los. Conhecer todas as potencialidades dos habitantes de Portugal, qualquer que fosse a sua etnia e religião. Onde

Continua na pag. IV

Suplemento do Jornal COMARCA

Continuação da pág. I

Apresentação pública da FUNDAÇÃO VASCO DA GAMA

no, de Figueiró dos Vinhos, dirigido pela Dra. Maria da Conceição Nunes.

Seguiu-se, no átrio lateral daquela Igreja, a cerimónia institucional, com uma alocução de boas vindas proferida pelo Presidente da Câmara de Pedrógão Grande, Manuel Henriques Coelho, que precedeu a alocução do Almirante Sousa Leitão, Presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa, entidade que foi responsável no século passado pelas celebrações do 4º centenário da viagem de Vasco da Gama à Índia. Ambos os discursos vêm igualmente reproduzidos na íntegra, neste suplemento.

A moldura humana que rodeou o adro da igreja, resistindo à canícula da tarde, pôde assistir à primeira assembleia de fundadores, presidida pelo Eng. Paulo Vallada (ex-Presidente da Câmara do Porto), e que contou com a presença e a intervenção da Dra. Zulmira Silva, a Notária e Conservadora de Pedrógão recentemente empossada, que elaborou a acta fundacional.

Após a formalidade da assinatura da acta por parte dos membros fundadores (entre os quais figuram os nossos Director e Director-Adjunto), e quebrando o tom sério das alocuções anteriores, a pequena Rita leu o seu discurso leve e divertido, noutro local transcrito.

A apresentação do programa de actividades da Fundação Vasco da Gama foi feita pelo Eng. Gonçalves Viana.

Dando o mote à necessidade de participação popular generalizada para concretização de todo o projecto, seguiu-se um arraial no Largo da Igreja, muito con-

Uma personalidade que tem operado na semi-penumbra, mas que se tem dividido por múltiplas funções e iniciativas, sempre com o mesmo entusiasmo e determinação rumo ao êxito do projecto,



uma palavra de apreço.

HPT

DISCURSO DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

MANUEL HENRIQUES COELHO

Saúdo V. Exas. em nome da Câmara Municipal de Pedrógão Grande, a que tenho a honra de presidir, e do laborioso e hospitaleiro povo deste concelho, que me orgulho de representar, cumprindo-me apresentar a V. Exas. os mais sinceros cumprimentos de boas vindas e expressar a nossa satisfação pela presença de V. Exas. na nossa terra, fazendo votos sinceros para que se sintam bem entre nós.

Sendo o motivo porque aqui nos encontramos, a apresentação da Fundação Vasco da Gama nao me vou a ele referir em profundidade, pois os oradores que me seguem fá-lo-ão com mais elo-

quência e competên-

cia. Não posso, contudo, deixar de lhe fazer algumas referências. nomeadamente ao processo.

Nao se trata duma iniciativa da Câmara Municipal Pedrógão Grande.

T a 1 como um punhado de homens valentes e aventurei-COmandados

pelo Capitão Vasco da Gama, partiu de Lisboa em 8 de Julho de 1497 rumo à India, também um punhado de homens e identidades quis preparar e comemorar os 500 anos de tão importante efeméride

Surge a iniciativa da criação da Fundação Vasco da Gama, que imediatamente teve o meu apoio e da minha Câmara Municipal.

A escolha de Pedrógão Grande para sede da Fundação, o que muito nos honra, e não alguma das grandes cidades portuguesas reforça o carácter descentralizado e nacional desta iniciativa.

Com a Descoberta do Caminho Marítimo para a India, o Mundo ficou simultaneamente maior, porque se alargaram os horizontes e mais pequeno, porque nesse momento foi dado o maior passo da humanidade a caminho da globalidade, só igualado pelo actual desenvolvimento das comunicações que durante este século se tem vindo a proces-

Mas atenção não se fique com a ideia que a armada que zarpou de Lisboa, rumo a Oriente, foi fruto de alguma acção improvisa-

Para trás de tão memorável data estão mais de 300 anos dum povo em que se quis que ele tivesse uma identidade e uma independência próprias, que essa identidade fosse conseguida através do trabalho inteligente e profícuo, englobando o desenvolvimento científico, tecnológico e económico, e por último, que esse povo era nesse tempo profundamente europeu, e, como tal foi a ponta de lança da Europa para quebrar as barreiras do isolamento em que esta se encontrava e iniciar assim a Era Moderna.

Numa época como a actual em que tão esquecidas tem estado as bases da nossa identidade, e em que confusões perigosas, como regionalismos irrealistas, e erros, por vezes graves, a põe em perigo-é mais do que nunca essencial chamar a atenção de todos os portugueses, em particular dos mais novos, porque deles e o futuro, para a necessidade permente

de abandonar a postura contemplativa e saudosista e substitui-la por comportamentos activos, aproveitando os ensinamentos que a História nos dá quando a lemos correctamente.

E indispensáel e importante que comecemos a dar mais valor ao trabalho, desde o mais humilde ao mais intelectual, porque só o conjunto de todos os tipos de trabasho produz verdadeira riqueza material e espiritual, pois, aquele sem esta, não é mais, que novo riquismo e imediatismo estéril.

Como corolário deste primeiro passo, teremos o desenvolvimento das actividades científicas e

tecnológicas, apoiadas em sistemas educacionais fortemente alicercados em trabalhos manuaiseexperimentais e no desenvolvimento das capacidades de perseverança e de estudo.

A seguir desenvolveremos a nossa estrutura empresarial de forma a que, em conjunto com um Estado sem empresas suas a concorrer com as privadas possamos ter um forte e verdadeiro binário de desenvolvimento eco-

nómico e social.

Que as comemorações do V centenário da primeira viagem marifima da Europa para o oriente, e portanto, do começo da Era Moderna nos sirvam de motivo de reflexão e principalmente de base para acertarmos o rumo na direcção do mar, que o mesmo é dizer, da manutencão da nossa identidade e da nossa independência, que se há-de con-seguir com trabalho profundo e estrutural, como agora e tendência, e não apenas com manobras superficiais, como era costume em tempos idos.

É uma honra para Pedrógão Grande, a realização de tão importante acto nesta terra, não porque se trate de uma grande urbe - tão só um pobre concelho do interior centro do nosso país, com mais de oato séculos de história, que vem lutando em todos os campos, por am desenvolvimento equilibrado e que aposta nas suas capacidades históricas, culturais, turísticas e humanas para vencer os desafios da vida e inverter o ciclo que tem vivido.

Tal como a viagem de Vasco da Gama à India, marcou o início de Era Histórica, com repercurssões profundas na evoliução de todo o mundo e não apenias do nosso país - não só abriu o caminho a expansão europeia para o Oriente e para África mas também abriu a Europa às influênciias de todos os povos que então ffoi possível contactar - esperamos que esta data seja um marco na vida de Pedrógão Grande e da região em que se insere, projectando-a para um futuro mais profícuo, em que sos seus naturais encontrem melhores condições para viver.

Antes de terminar, uma palavra de agradecimento às pessoas e ide-ntidades promotoras da iniciativa, e a todos quantos colaboraram neste

Agradecendo a presença de todas V. Exas. e em especial do Sr. Governador Civil do distrito de Leiria, que de imediato acedeu ao meu convite, termino renovando os meus votos sinceros para que se sintam bem entre nós e que o regresso as vossas casas se faça sem anomalias ..

BEM HAJAM.

Palavras do Almirante Antonio Sousa Leitão Presidente da Sociedade de Geografia



A Sociedade de Geografia de Lisboa ao ser parte da Fundação Vasco da Gama, concede nesta antiga e nobre Vila de Pedrógão Grande, pretende contribuir para a comemoração de dois acontecimentos notáveis, de enorme relevancia para Portugal e também para todo o Mundo, que foram a Descoberta do Caminho Maritimo para a India, em 1498 e o Achamento do Brasil, em

Por um lado a ligação por mar entre a Europa e a India, constituiu uma profunda alteração em vários dominios, dos quais destaco o militar, o economico e o cultural, alteracao que foi de facto o encerrar da Idade Média e ó inicio da Era Moderna.

Por outro lado a chegada oficial ao Brasil, só possível depois da assinatura do Tratado de Tordesilhas e do sucesso da viagem de Vasco da Gama, abre para Portugal um necessario ponto de apoio para as viagens ao Oriente quando por erro ou má fortuna falhasse a bem estudada volta do mar, e ainda as ricas terras de Vera Cruz onde hoje floresce a maior Nação do planeta que fala e sente em português.

Em 1898 a Sociedade de Geografia, ainda na ressaca do Ultimatum de 1890, assume com outras grandes instituições nacionais, as comemorações do quarto Centenário da gloriosa epopeia de Vasco da Gama. Estava assim identificada com o espirito dos seus fundadores, expresso nos objectivos estatutários, espirito cientifíco e patriótico que levam a organização das expedições através da Africa Austral de Hermenegildo Capelo, Roberto Ivens e Serpa Pinto, a defesa dos interesses de Portugal em Bruxelas e Berlim em que ressalta a figura de Luciano Cor-

deiro, e também a pacificação dos territórios africanos com a finalidade de lhes levar as luzes da civilização, como se dizia em finais do seculo passado.

A cerimonia inaugural das comemorações do 4 Centenário teve lugar na actual sede da Sociedade de Geografia, nas Rua das Portas de Santo Antão, em 8 de Julho de 1897. Foi o primeiro acto público da sociedade na sua então nova sede social. Daí o carinho acrescido que temos por esta data de 8 de Julho.

Nestas comemorações de 1898, o estado organizou uma grande comissão nacional, cujo primeiro presidente foi o Conselheiro Manuel Pinheiro Chagas. Dessa comissão faziam parte representantes da Academia Real das Ciencias, da sociedade de Geografia de Lisboa, da Real Academia das Belas Artes, da Sociedade de Ciências Médicas, da Associação dos Engenheiros, da Associação dos Advogados, da Associação dos Arquitectos, da Sociedade farmaceutica, do Clube Militar Naval, do Grémio Artístico, da Real Associação Naval, da Real Associação da Agricultura, da Câmara Municipal de Lisboa, e da Imprensa Periódica de Lisboa.

O programa, datado de 1897, sendo já presidente da Comissão o Conselheiro Francisco Ferreira do Amaral, ao tempo presidente da Sociedade de Geografia, incluia diversos eventos, de que são de destacar a Sessão Solene presidida pelo Rei D. Carlos, várias regatas oceanicas e fluviais, emissao de selos e de moedas, uma edição comemorativa de "Os Lusiadas", e ainda prémios aríisticos e literários.

Um século passou, muita água correu dos rios para o mar, muita coisa mudou no Mundo e no nosso País, mas mantem-se inalterável e vivo o proposito de sermos protugueses, ciosas da nossa identidade com as qualidades e defeitos que tal implica, e também o proposito de exlatarmos os acontecimentos e as personagens ilustres que nos dão exemplo para honrarmos e defendermos a nossa pátria.

Existe uma Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, cujos objectivos e realizações justamente conhecemos.

Existe um Comissariado para a Exposição Internacional de Lisboa em 1998 cujos temas são os Oceanos, os mesmos sulcados pelos nossos navegadores e salgados pelas lágrimas dos familiares e amigos dos que lá morreram, comissariado de que tanto se espera.

Existem várias e prestigiosas Instituições e Associações que, de uma forma ou outra, vão celebrar as viagens que tornaram famosos Vasco da Gama e Pedro Álvares Cabral.

Porque, então, a necessidade de criar esta fundação Vasco da Gama?

Fundamentalmente para possibilitar a construção de réplicas das naus S. Rafael, S. Gabriel e do Berrio, naturalmente adaptadas aos actuais requisitos de seguranca e de navegabilidade, para permitir o treino das guarnições, e em 20 de Maio de 1998 fundear em Calecut, 500 anos depois de o ter feito a Armada de Vasco da Gama.

Etambém, para em 22 de Abril do ano 2000, ao pôr do sol, fundear na foz do agora chamado rio frade, cerca de 230 mi-Ihas a sul de S. Salvador da Baia, em comemoração da viagem de Pedro Álvares de Cabral até à terra de Santa Cruz.

Esta iniciativa tem a ver com o exemplo que nos deram a Aporvela e a Comunidade Portuguesa da África do Sul, quando fizeram construir uma caravela, réplica daquela em que navegou Bartolomeu Dias, para comemorar em 1988 o feito extraordinário desse navegador ao dobrar o Cabo das Tormentas, entrando no Oceano Índico.

Está claro nas motivações de todos os que se quiseram associar nesta FUNDAÇÃO VASCO DA GAMA o objectivo prioritário de criar condições para, através dessas naus de hoje, mostrar aos portugueses e aos amigos espalhados pelo Mundo que o periodo dos Descobrimentos foi a grande viragem da História em que os Oceanos deixaram de ser um obstáculo intransponível entre a Europa e os outros Continentes e terras longínquas, para passar a ser vias de transporte, de comércio e de encontro de culturas.

Daí a preocupação de todos os intervenientes nesta Fundação em salientar os aspectos de colaboração e de contribuição, numa afirmação voluntariosa de objectivo a atingir, num ambiente em que não existe nem pode existir qualquer ideia de competividade na sua realização, queée essencialmente pa-

E o que temos a fazer, e o dever que temos a cumprir, para sermos merecedores dos feitos e dos heróis que agora queremos honrar.

> Antonio de Sousa Leitão Almirante

PALAVRAS DE MONSENHOR DR. LEAL PEDROSA, VIGÁRIO GERAL DA DIOCESE DE COIMBRA

MUDAR OS VALORES PARA MUDAR A VIDA

Encontramo-nos reunidos, nesta vila de Pedrógão Grande, e neste dia, para recordar e enaltecer a memoria e feitos de um dos nossos maiores, que mereceu ficar nos corações dos portugueses e no coração da historia universal. Refiro-me a Vasco da Gama e às suas viagens de descoberta do Caminho Maritimo para a Índia e para o Brasil.

Quinhentos anos sao volvidos sobre tal gesta historica, bem merecedora da nossa memória, reconhecimento e admiração. Foram homens valorosos e da estatura humana e moral de Vasco da Gama que, dando novos mundos ao mundo, como lembra o nosso épico,tornaram maior Portugal e mais conhecida a pátria lusitana.

Lembrar, agora, a descoberta da Índia e das terras de Vera Cruz, com os feitos heróicos que a acompanharam e, ao mesmo tempo, prestar justa homenagem à natureza dos seus ideais e caracter e a vontade indómita que colocaram ao servico dos mesmos. Nao fossem os valores desses ideais e a coragem dessa vontade não estariamos aqui a celebrar uma das maiores epopeias da nossa historia e da historia do Mundo. Só um superior ideal de serviço a Deus e à patria tornou possivel arrostar com tantas dificuldades e perigos e dispôr-se a que a própria vida pudesse selar o ideal esco-

Por isso, tornar presente a memória de Vasco Gama, quinhentos anos depois da partida para a viagem da descoberta da india, e renovar um acto de reconhecimento pelo conjunto de valores humanos, morais e pátrios que o heroi navegador cultivou em toda a sua vida.

É que os grandes feitos, como os de Vasco da Gama, não são fruto do acaso mas o resultado de uma vida e vontade determinadas e pacientemente educadas e colocadas ao servico de ideias que transcendem os meros interesses pessoais ou familiares. O sonho de cruzar mares desconhecidos e descobrir novas terras valeu mais que todo o resto. Vasco da Gama como tantos herois da nossa historia, soube compreender que a vida só tem sentido e alcança dignidade, quando e colocada ao servico do homem e de causas maiores como o bem da pátria.,

Nesta linha de pensamento, sou levado a aproveitar esta circunstância para fazer uma breve reflexão sobre a sociedade e juventude de hoje, em ordem a acentuar os valores que as impregnam, tentando, por fim, acentuar alguns valores que devem garantir um futuro melhor quer à sociedade em geral quer à juventude de modo particular.

Diante da actual crise da sociedade, volta a falar-se já, com certa frequencia, na necessidade de valores.

Os valores morais e espirituais em que assentava a nossa sociedade ocidental foram-se perdendo a pouco e pouco a favor de uma proclamada e mal entendida liberdade que pôs em risco a consistência da própria sociedade e a segurança do homem.

A cultura actual criou uns modelos de compreensão e umas formas de viver não só distintas



mas, por vezes, contrárias às formas tradicionais da civilização ocidental.

Os valores morais, tantos deles inspirados na palavra do Evangelho, deram lugar a novos valores ou pseudo_valores em que o interesse pessoal passou a ocupar o primeiro lugar e a ditar as restantes regras de conduta.

Conseguir dinheiro, seja de que maneira fôr, para usufruir de facilidades, poder e prazer, tornou-se, um ideal proclamado e seguido por largas camadas da nossa sociedade. Deste novo ideal de vida resultaram o consumismo desenfreado, o egoísmo, o afá de lucro, a cultura do prazer imediato e fácil.

De algum modo, a nossa civilização marcadamente técnica, substituiu o que é lícito fazer por aquilo que é possivel e proveitoso fazer. Ou seja.. baniram-se as normas éticas e morais diante das possibilidades que a técnica e a vida de hoje possam oferecer ao homem.

O homem actual já nao se interroga ou interroga-se muito menos sobre se é ou não lícito proceder desta ou daquela maneira, para se contentar em saber se o que deseja é possivel fazerse ao alcançar-se. Considerando-se o princípio e o fim de todas as coisas, tornou-se a norma da verdade e do bem, julgando verdade ou bem aquilo que possa servir os seus interesses pessoais ou os interesses do seu grupo.

Esqueceu-se que é um ser indigente, necessitado, com graves limitações na sua natureza.

Nao sendo senhor absoluto, mas ser limitado e com os pés de barro, nao pode converter em norma segura a sua própria vontadse. Por isso mesmo, quando pretendeu tronar-se um senhor absoluto deste mundo, as consequências foram catastróficas, como nos lembram, margamente, acontecimentos ainda recentes.

Talvez por isso mesmo alguns homens de hoje e, concretamente os jovens, já se vão apercebendo que é necessario procurar formas distintas de pensar e viver, que é necesario recuperar alguns valores e normas que se haviam esquecido ou desprezado, que é necessário permitir uma abertura ao transcendente, ou seja a Deus, para que a vida humana nao caia no vazio e perca o sen-

Sem padrões morais ou éticos que definam a linha do bem e do mal, torna-se difícil combater individualismos exarcebados, que só se preocupa com o bem próprio, esquecendo ou comprometendo mesmo o bem alheio. A experiência mostra que não se pode reinvidicar, indefinidamente, valores de carácter individualista sem pôr em risco os direitos e a felicidade dos outros. O individualismo exagerado cria a infelicidade própria e uma espécie de desertificação espiritual e cultural. Por isso, torna-se necessario respeitar um quadro de valores que promovam e defendam não só a minha liberdade e a felicidade pessoal mas que tornem possível a liberdade e a felicidade dos outros. Urge, por isso, estabelecer uma relação correcta entre os meus direitos e os direitos dos outros, ou seja entre os direitos do indivíduo e os direitos da sociedade.

De tudo isto se conclui que é preciso mudar os valores para mudar a vida e mudar o homem para mudar a sociedade.

Em ordem a mudar o homem para poder mudar a vida, permito-mo enunciar alguns princípios que hão-de constituir metas a prosseguir todos os dias.

- 1. Ter ideias na vida que ultrapassem os horizontes limitados dos interesses pessoais ou de grupo, e que sejam capazes de mobilizar a vontade e de merecer a nossa dedicação e servico.
- 2. Valorizar a própria pessoa, cultivando a inteligência, formando a vontade e educando os sentimentos de acordo com a dignidade, deveres e direitos da pessoa humana.
- 3. Crescer na capacidade de amar e servir o próximo, tentando vencer, cada dia, as barreiras do egoismo e comodismo.
- 4. Educar o sentido da solidariedade, compartilhando o sofrimento e problemas dos outros e colaborando na sua solução, independentemente da raça, religião ou classe social.
- 5. Entregar-se com interesse e alma ao trabalho ou à tarefa que nos forem confiadas, conscientes de que se está a colaborar, também, do bem e felicidade dos
- 6. Lutar incansàvelmente pela justiça e paz, ainda à custa de incómodos e incompreensões.
- 7. Defender intransigentemente a verdade, não cedendo a preconceitos, pressões ou conveniências, e dispondo-se a suportar as consequências da mesma.
- 8. Viver em liberdade, fazendo opções na linha da verdade, justiça e amor, e rejeitando qualquer pressão ou manipulação que tente impedir a decisão esclarecida da própria consciên-
- 9. Manter a confiança em Deus, em nós próprios e no futuro, ainda que à nossa volta pareça não haver razões de esperança.
- 10. Acreditar firmemente em Deus, sabendo que ele é capaz de superar todas as nossas limitações e possibilidades e de nos amar, mesmo quando falhamos ou não somos amados pelos ou-

O esforço colocado na prossecução destas metas ajudar-nos-á a cruzar, também, novos mares e a descobrir novas terras, em nós próprios e nos outros, à seme-Ihança do que fizeram, no passado, os nossos maiores navegadores, como Vasco da Gama, que hoje recordamos.

ALOCUÇÃO DE UMA JOVEM PEDROGUENSE

Hoje é um dia em grande, nasceu porque FUNDAÇÃO VASCO DA GAMA, que é a primeira Fundação que há na nossa terra, mas o Vasco da Gama não era de cá, parece que era Alentejano.

Vai ser muito Bom, porque vão construir os barcos iguaizinhos àqueles com que o Vasco da Gama foi da primeira vez à Índia, e não foi só ele, porque os outros que iam com ele também nunca lá tinham estado, nem nunca tinha lá ido ninguém da CEE, e depois do Vasco da Gama, já lá vai o maralhal todo.



Depois, toda a malta jovem do país poderá visitar esses barcos, como também nós já fomos visitar a Caravela Boa Esperança, que era do infante D. Henrique e é muito gira e a viagem também foi muito gira. Aprendemos lá muita coisa e também iremos aprender quando a Nau S. Gabriel ... ou S. Rafael, ou lá o que é, fôr construida.

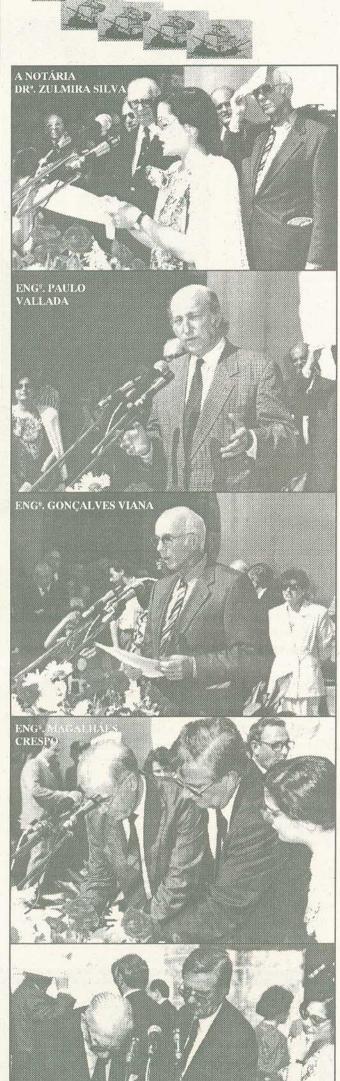
Mas eu vinha aqui falar doutra coisa, duma coisa que todos os jovens vão curtir e também vai ser feita pela nossa Fundação.

É do projecto "Descobrir o Mar", que a FUNDAÇÃO VASCO DA GAMA e mais a Aporvela e mais uma data de organizações vão lançar, para nós aprendermos coisas sobre a nossa terra, os nossos rios e o nosso mar e fazermos nós muitas coisas giras e descobrirmos o mar, e descobrirmos o que nós queremos ser quando formos grandes.

Por isso, vim aqui para dizer aos jovens que estejam com atenção às vossas Escolas porque vai lá aparecer "O Caminheiro", que é jornal da Fundação e que vai trazer boas notícias para a gente.

Obrigada.

LBUM FOTOGRÁFICO





A CARAVELA "BOA ESPERANÇA"

A caravela "BOA ES-PERANÇA" é uma réplica oceânica utilizada nas viagens marítimas dos Descobrimas dos Descobrimas de construída por especialistas de construção naval combase na iconografia do séc. XV, única documentação existente das caravelas desse tempo.

trata-se de uma réplica tão exacta quanto possível, reproduzindo as caravelas dos descobrimentos mas construída segundo os conhecimentos científicos e regras de construção naval da actualidade de modo a satisfazer os modernos requisitos de

segurança e de habitabilidade. Destina-se a possibilitar o treino de mar aos jovens, proporcionando-lhes o estudo do comportamento náutico e a prática de marinharia e da náutica das caravelas dos Descobrimentos.

A "BOA ESPERANÇA" desde que foi lançada à água em 1990 já visitou Bruges, antiga feitoria portuguesa na Bélgica, Génova, na Itália, e participou na Grande Regata comemorativa, em 1992, da chegada de Cristóvão Colombo à América, sempre com jovens tripulações voluntárias. Já percorreu, assim, perto de 20.000 milhas.

Na prossecução deste objectivos, a Associação Portuguesa de Treino de Vela - APORVELA está a realizar este ano, na sequência da ex-



periência anterior, um vasto programa de visitas escolares à "BOA ESPERANÇA". Prevê-se que a caravela seja visitada por grupos de alunos das escolas aos quais são apresentadas as bases do período inicial dos Descobrimentos Portugueses e da náutica e marinharia das caravelas.

De acordo com este contexto, já visitaram e ainda visitarão a "BOA ESPERANÇA" dezenas de milhares de alunos de todo o País, não só em Lisboa mas nos sucessivos portos do Continente.

É assim que nos meses de Julho e Agosto de 1993, a caravela "BOA ESPERAN-ÇA" irá visitar sucessivamente Porto Santo, Funchal, Ponta Delgada, Angra e Horta, seguindo depois para Viana do Castelo, Porto e Gaia, tendo já visitado Portimão e Setúbal, para o prosseguimento do programa de iniciação à história dos descobrimentos marítimos e de introdução à marinharia das caravelas.

Em boa hora foi instituida a Fundação Vasco da Gama para, em plena colaboração com a APORVELA, promover na juventude das escolas o interesse pelos descobrimentos portugueses e a história de Portugal de tão grandes tradições marítimas. Esse interesse apoiará simultanemante a realização, efectiva e condigna, das comemorações no mar das viagens de Vasco da Gama (descobrimento do caminho marítimo para a India) e de Pedro Álvares Cabral (chegada ao Brasil).



Continuação da pág. I

(RE)DESCOBRIR O MAR

o conhecimento revelado nos nossos manuais escolares - aquelas "coisas" que ensinam a nossa História a todos os portugueses - da cultura judaica peninsular, da cultura árabe peninsular e até da cultura cigana?

Por que não "aproveitar", realmente, todas as investigações já realizadas, embora escassas, sobre essas culturas, que se encontram fechadas no limitado mundo académico, para vivificar o conhecimento de todos os portugueses sobre essa época? Parece que essa tarefa se impõe cada vez mais, até porque se, de facto, repudiamos a "cristalização", é porque acreditamos que pode haver uma História Total, em que os "possíveis", isto é, aquilo que podia ter sido ou acontecido e não foi, por exemplo, um maior aproveitamento e aceitação do contributo judáico ou árabe, seguramente teria levado os portugueses a traçar "outra" História. Saber quais as "oportunidades perdidas" no espaço português de antanho, mas também conhecer as civilizações que "tocámos" - a ameríndia, a africana, a indiana, a chinesa, a timorense ... certamente teríamos engrossado o "caudal" das oportunidades perdidas, pelas originalidades das outras civilizações, pelos "outros" esquemas de pensamento mais dialécticos e interactivos - o "yin" e o "yan" - mais libertos da excessiva racionalização, geometralização de raiz euclidiana que caracterizava e ainda caracteriza o Ocidente.

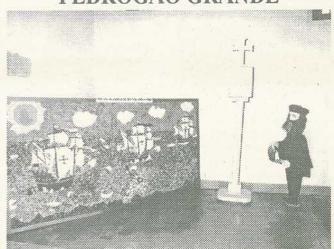
Para os jovens, o século XXI está ali "ao virar da esquina", o futuro é já o presente. Mas para que o seja realmente, há que se "descobrir" aqui e agora uma "outra" consciência sobre o passado para desfatalizar o futuro.

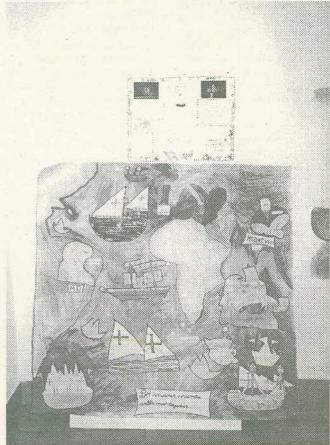
Pensar e "descobrir" o futuro é tarefa que se impõe, quando se pretende que este nosso rinção encontre um desenvolvímento equilibrado em que não sejamos espoliados, para que se encontre também uma outra consciência relativamente aos outros espaços que "tocámos", a fim de que eles sejam igualmente "nossa referência", uma outra postura entre culturas, para que a nossa identidade cultural seja expansiva e inclusiva, para que se relativize a nossa concepção do Oci-

Só a descoberta de uma "outra" História poderá dar lugar a um futuro com futuro.

Dra. Maria Cândida Hespanha

TRABALHOS DE ALUNOS DE PEDRÓGÃO GRANDE





FOTOS DESTE SUPLEMENTO: VICTOR FERNANDES (FOTO INEMA)

Vamos descobrir o Mar

Mar, desejo de criança Alimenta nossa esperança Nos abraça e nos embala. Mar de força em sua essência Nos atrai em permanência E a todos nos avassala.

Um dia o mar foi sulcado. Foi caminho então traçado Num contínuo desafio. Por muitos foi percorrido Algumas vezes foi ferido E o mundo se descobriu.

Mar desejado e temido
Mar,, caminho construído
Alimenta e desafía
A nossa imaginação.
O mar também repudia
Mas logo nos acaricia
Em eterna contradição.

Mas foi o mar descoberto? Conhecido de verdade? Foi esse mar desvendado? Quem descobriu sua essência? Sua eterna ambivalência? Que segredo bem guardado?

Aos Jovens Compete agora Responder a esse mar Que em português nos falou Descobri-lo, conhecê-lo Merecer a confiança Que ele em nós depositou.

Vamos descobrir o mar Com ele comunicar Desvendar-lhe a identidade. Vamos descobrir o mar Com ele dialogar Conhecê-lo de verdade.

Dr⁸. Manuela Sá Borralho Neves